

The book cover features a central image of a man with dark hair, a beard, and visible tattoos on his neck and chest. He is wearing a white button-down shirt under a dark suit jacket. He is holding a small, glowing object in his right hand. The background is a dark, gothic-style interior with stone pillars, a large archway, and a floor covered in a Greek key pattern. The scene is lit with warm, orange and yellow light, with sparks and embers floating in the air. The title 'CHARON' is written in a large, ornate, gold-colored serif font across the middle. Below it, the subtitle 'THE COURT OF THE VI UNDERWORLD' is written in a smaller, white, sans-serif font. At the bottom, the author's name 'ALESSA THORN' is written in a large, white, sans-serif font.

CHARON

THE COURT OF THE VI UNDERWORLD

ALESSA THORN

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



Luxury
TRADUÇÕES

2021

AVISO

A tradução foi efetuada pelo grupo LT, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo LT poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo LT de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

Sinopse

O barqueiro dos mortos está em busca da maldita feiticeira de Aeaea..., mas ele vai encontrar muito mais do que esperava.

Charon foi recrutado por Thanatos na busca por Circe, sobrinha de Hecate, e uma das feiticeiras mais poderosas da história. Encontrar uma ilha amaldiçoada que não existe em nenhum mapa é difícil o suficiente. Ele também tem que convencer Circe a confiar nele, e confiar em estranhos não é algo pelo qual a feiticeira é conhecida.

Circe tem a reputação de transformar visitantes indesejados em porcos, mas quando um Titã pousa em Aeaea alegando estar lá para resgatá-la, ela está disposta a ouvi-lo. Circe fará de tudo para se livrar da maldição de Zeus, que a mantém presa à ilha, e evita que sua leoa coma o estranho Titã... por enquanto, pelo menos.

Já se passou muito tempo desde que Circe esteve no mundo humano, e Charon quer ter certeza de que ela se sente bem-vinda, mas ele vai descobrir que há mais coisas sobre Circe que são fascinantes do que a magia que ela exerce.

CHARON - é o sexto livro de uma nova série de romance paranormal, baseado em uma cidade escura e sexy governada por Hades e sua corte de deuses e monstros.

CHARON, é uma nova história baseada em personagens do mito grego. Ele contém conteúdo adulto, incluindo violência, palavrões e cenas de sexo picantes.

PRÓLOGO

Cante, ó Musa, das estações do mundo e como tudo o que foi perdido foi reencontrado.

Cante, de como deuses e criaturas míticas uma vez vagaram pelas terras da Grécia, e de como o homem se tornou poderoso e os deuses foram forçados a se esconder.

Cante, de quando a economia da Grécia entrou em colapso e a terra estava em chamas com a turbulência que a governança do homem havia causado.

Cante, de como os deuses voltaram para construir um novo mundo das cinzas.

Cante, oh musa, da nova cidade de Styx e dos monstros que governam seu submundo.

Cante para mim uma nova canção, do Barqueiro dos Mortos e da Feiticeira Amaldiçoada de Aeaea¹ ...

01

O mar Jônico se estendia por uma extensão de azul índigo e de um sol brilhante. Para lutar contra o tédio, Charon verificou seus instrumentos e aumentou sua música. Ele já havia voado sobre aquele trecho de água em particular por mais de uma semana, em uma interminável volta triangular entre a Sicília, Corfu e Kefalônia, todos em busca de uma ilha que os deuses não queriam que fosse encontrada. *Porra de Zeus e suas maldições idiotas.*

Charon teria se recusado a se preocupar em procurar se não fosse por quem eles estavam procurando; Circe, a feiticeira da fama e lenda, e outra da poderosa linhagem de sangue de Hecate. Tão poderosa que ela teve que ser trancada onde não poderia incitar uma rebelião se ficasse entediada. Apenas mais um bom exemplo de Zeus sendo um idiota inseguro.

Depois de saber que Darius Drakos tinha Medeia, a busca de Hecate por Circe se tornou sua maior preocupação, e Charon foi recrutado para ajudar. Medusa e o resto da Corte foram deixados para encontrar Dario e sua coleção de relíquias, com exceção de Perseu, que estava muito ocupado com uma próxima exibição para perseguir monstros. Depois que ele quase foi explodido na mansão de Darius, Medusa o queria fora disso tanto quanto possível, e Charon não a culpava. Perseus ainda era o guardião legal de Dany e, apesar de seu talento prodigioso, ela ainda era apenas uma humana.

O telefone via satélite soou em seu fone de ouvido, trazendo Charon de volta à atenção enquanto ele estendia a mão para atender. “O que?”

“Alguma coisa?” Thanatos perguntou, sua voz soando riscada e distante.

“Somente cargas e cargas nada. E vocês rapazes?”

Thanatos e Hecate estavam fazendo sua busca de barco, e seu irmão sem dúvida estava gostando de passar os dias

cobiçando Hecate de biquíni. Para a sua sorte.

“Nada ainda. Talvez a pesquisa estivesse errada e nós fodemos tudo,” respondeu Thanatos.

“Todas as pesquisas e as lendas apontam para este trecho de água, mas talvez o glamour de Zeus seja mais poderoso do que Hecate pensava. Mesmo de seu túmulo, o bastardo está fodendo com a gente,” Charon respondeu.

“Você já tentou usar o amuleto?” Charon tentou pensar em uma mentira decente, mas Thanatos foi muito rápido. “De que adianta tê-lo se você nem vai tentar usá-lo?”

“Não gosto de usar magia quando estou tentando pilotar um helicóptero ao mesmo tempo. Parece uma boa maneira de morrer,” disse Charon. “A magia poderia fritar os instrumentos, e então eu estaria totalmente ferrado.”

“Não se preocupe, eu te resgato do submundo se você cair e queimar.”

Charon riu severamente. “E isso deveria me confortar?”

“Ele está dizendo que minha mágica não vai funcionar? Porque é assim que parece agora,” Hecate disse no fundo.

“Eu nunca ousaria insinuar tal coisa. Não importa o quão grande seja a magia, ela ainda gosta de mexer com a tecnologia de maneiras inesperadas,” argumentou Charon.

“O que poderia acontecer de pior?” Thanatos perguntou. Charon ouviu a risadinha em sua voz e desligou na cara dele. *Merda*. Charon aumentou sua música novamente.

Estava tudo bem para Thanatos. Afinal, ele era o Titã da morte, então era uma caminhada no parque para ele voltar ao seu corpo. Charon estava determinado a não precisar de Hades para fazer para ele um novo corpo tão cedo. Ele ainda estava se acostumando com o que tinha, e demoraria uma eternidade para colocar suas tatuagens de volta nos lugares certos. Ele ainda estava fazendo o trabalho de retoque onde os capangas do Pithos o haviam prendido no capô de um carro meses atrás. Charon esfregou seu ombro; a dor fantasma do metal sendo empurrado através dele ainda o incomodava sempre que

pensava nisso. Ele não gostava de nenhuma dor desnecessária que não fosse decorativa.

Com grande relutância, Charon finalmente cedeu e puxou o talismã do bolso. Parecia bastante inofensivo; um disco de bronze brilhante pendurado em um pedaço de couro. As pequenas figuras esculpidas nele não faziam sentido para ele, mas, aparentemente, faziam para Hecate. Uma figura parecia uma planta, outra um caldeirão primitivo e uma linha reta.

“É melhor eu não viver para me arrepender disso,” disse ele com um suspiro antes de colocar o colar na cabeça. Assim que o bronze se acomodou em seu peito, a magia pulsou como um raio de estática em sua pele, atingindo-o direto no coração.

“Meeeeerda, eu odeio magia,” Charon gemeu, esfregando o espaço para suavizar a picada e amaldiçoando feiticeiras e suas bugigangas. Então ele olhou para cima e viu a nuvem escura à distância que ele tinha certeza que não estava lá um minuto atrás.

“Não era para ter tempestades hoje,” Charon murmurou. Ele tinha verificado os boletins meteorológicos e avisos religiosamente todas as manhãs antes da decolagem. Charon tentou corrigir o curso e contorná-lo, mas a pequena nuvem explodiu, levando-o para uma onda de escuridão. Charon se atrapalhou com uma mão para chamar Thanatos de volta.

“O quê?”

“Você está vendo essa porra de tempestade?” Charon gritou, lutando para continuar voando em linha reta.

“Que tempestade? Não há nada no radar. Do que você está falando?” Thanatos respondeu, sua voz começando a falhar. Charon não respondeu. Toda a sua concentração estava focada em se manter no ar enquanto relâmpagos e trovões caíam ao seu redor. Seus instrumentos começaram a funcionar mal, os mostradores zumbiam e alarmes soavam.

“Eu odeio magia!” Ele gritou enquanto as fortes correntes de ar o sugavam com uma força impossível. Charon gritou quando algo disparou pelo para-brisa, parando um pouco antes

de perfurar seu rosto. *Isso é a porra de uma lança?* Ele não teve tempo para ter certeza quando o helicóptero atingiu as árvores e seu mundo escureceu.

Charon não sabia há quanto tempo ele estava inconsciente quando finalmente voltou a acordar. Ele piscou o ichor dourado de seus olhos e olhou para a ponta da lança, ainda a uma polegada de seu rosto.

Através do para-brisa quebrado, ele podia ver a floresta verde ao seu redor, girando enquanto a tempestade aumentava. Com as mãos trêmulas, ele agarrou a haste da lança e a empurrou para trás, para fora do vidro, para dar-lhe espaço para contorná-la. Atrapalhando-se com as mãos manchadas de ichor, ele soltou o cinto de segurança e abriu a porta da cabine. *Definitivamente, duas costelas quebradas e um corte em algum lugar, merda, exatamente o que eu preciso.*

Charon deslizou para o chão molhado, desorientado e tonto. Ele olhou para as árvores ao seu redor e para o helicóptero. Tirando o para-brisa e os arranhões da aterrissagem, parecia suspeitamente não danificado pela queda no pequeno riacho.

Um rugido sacudiu o mundo com o trovão e o vento. Seu ichor se transformou em gelo quando uma leoa rondando apareceu na pequena colina à sua frente. Seu uivo sacudiu a ravina novamente, e os joelhos de Charon vacilaram. Ele realmente não queria ter que lutar contra uma leoa depois de um acidente. *O destino realmente me odeia.*

Uma mulher apareceu em meio à névoa, com tranças e um vestido de chifon que usava encharcado. O olhar em seu rosto rivalizava com a tempestade acima deles.

“Quem é você?” Ela exigiu com raiva. A magia sibilou no ar novamente e outra lança apareceu em sua mão.

“Você jogou uma lança no meu helicóptero?” Ele perguntou incrédulo antes que pudesse se controlar.

“Responda a minha pergunta!” Ela ergueu a lança, mirando em sua cabeça.

O mundo ao redor de Charon girou enquanto ele tentava dar um passo em direção a ela, sua visão distorcida pela escuridão.

“Eu vim resgatar você?” Ele balbuciou enquanto estendia a mão para se equilibrar. Ele caiu no chão desmaiado e então a leoa atacou.

02

Circe estava coletando na floresta quando as proteções ao redor de Aeaea estremeceram com raiva. Passaram-se anos desde que alguém se aproximou o suficiente para interrompê-las. Nuvens saíram das proteções, transformando-se em tempestade em instantes. Ela largou a cesta e correu para uma clareira para tentar ver o que estava por vir. Algo escuro abriu caminho através das nuvens, fazendo com que o medo estremecesse por ela. Ela tinha visto as máquinas voadoras em sua tigela de vidência, mas o nome delas escapou de sua língua.

Elas foram enviadas por Pandora? Circe duvidou disso. Passaram-se anos desde que Pandora a encontrou e prometeu voltar para buscá-la. Circe deveria saber que a cadela estava mentindo. Além disso, Pandora sabia que era mais seguro passar pelas proteções de barco, não por via aérea.

Não, quem quer que fosse, tinha que ser um inimigo. Circe não iria esperar para descobrir. Invocando uma lança, ela a arremessou o mais forte que pôde, tentando derrubá-la. A magia da proteção se enredou em torno da máquina, puxando-a para baixo antes que algo estremecesse sobre ela como se tivesse uma proteção própria. Circe enxugou a chuva dos olhos. *O que é que foi isso?* Leania rosnou ao lado dela, e Circe deu um tapinha no pelo molhado da leoa.

“Vamos verificar para ter certeza,” disse ela, e eles se dirigiram para o local onde a máquina voadora havia caído.

A primeira coisa que Circe viu foi um homem saindo desajeitadamente da máquina. O ouro jorrava de um ferimento na cabeça e a raiva superou seu medo. Ela não estava com humor para lidar com um imortal.

“Quem é você?” O deus se virou e olhou para ela com um rosto desconhecido. Ele tinha a constituição de um guerreiro, mas parecia desarmado. *Você sabe que isso não o torna menos*

perigoso. Ela fez outra lança aparecer em sua mão. Se ele queria uma luta, ela lhe daria uma.

“Você jogou uma lança no meu helicóptero?” Ele disse. *Helicóptero*. Esse era o nome daquilo.

“Responda a minha pergunta!” Circe não podia se permitir ser distraída por novos conhecimentos e um novo rosto. Ele cambaleou e ela começou a questionar o quanto ele era uma ameaça.

“Eu vim para resgatar você,” disse ele antes de Leania se lançar sobre ele como um rato.

“Ei, pare com isso! Não o mate!” Circe gritou e correu para impedi-la de mastigar muito dele. Ela empurrou a leoa para trás e cutucou o homem inconsciente com o dedo do pé. Ela se ajoelhou e pousou os dedos sobre o peito dele. Quando se moveu, ela se levantou novamente e olhou para a leoa.

“Você o assustou, então pode carregá-lo, Nia.” A leoa rosnou, mas Circe manteve sua posição. “Eu não me importo, mas não podemos deixá-lo aqui. Se ele acordar e for hostil, eu prometo que você pode comê-lo.” Isso pareceu animar a leoa que apalpou o macho antes de pegar sua jaqueta de couro entre os dentes e começar a arrastá-lo para fora da ravina como um filhote enorme.

Circe olhou para o céu, ainda furioso com o tamanho da interrupção nas proteções. Ela não sabia que magia o homem tinha, mas tinha sido poderosa o suficiente para fazê-lo não apenas empurrar a barreira de Zeus, mas ter certeza de que ele pousaria em segurança.

Em casa, Circe vestiu roupas secas e tirou água das tranças. Nia cuspiu seu visitante ao lado da lareira e, depois de lamber o ichor de sua cabeça, prontamente se deitou ao lado dele e começou a ronronar.

“Ótimo, infecte a ferida dele,” Circe murmurou enquanto fervia água quente em um pequeno caldeirão e colocava algumas ervas curativas nele.

O Titã disse que tinha vindo para resgatá-la. Quem era ele?

Seu pai, Helios, era um Titã, e ela conheceu muitos deles enquanto ainda vivia em sua corte. Ela não conseguia se lembrar de alguma vez ter visto o homem perto de seu fogo, e ela teria visto porque seu rosto era tão... diferente. Os olímpianos e Titãs eram obcecados pela perfeição, e essa definitivamente não era uma palavra que ela usaria para descrevê-lo. Ela teria se lembrado das tatuagens que ela viu em seus antebraços e colarinho também. Mergulhando um pano na mistura curativa, Circe se ajoelhou ao lado do Titã e mordeu o interior da bochecha.

“É melhor você valer a pena salvar,” Circe disse a ele finalmente e começou a limpar seu ferimento na cabeça. Havia um corte raso em seu cabelo preto que parou de vazar ichor assim que a mistura dela o tocou. Ela verificou cuidadosamente por qualquer outro dano à sua cabeça, limpando ichor, sujeira e grama enquanto avançava.

Ichor estava escorrendo pelo tecido de suas roupas sujas, então, depois de muito debate interno, Circe tirou sua jaqueta e camisa. Ela fez uma pausa surpresa e olhou. Seu corpo musculoso estava *coberto* de tatuagens. Ela nunca tinha visto nada parecido. Quanto mais ichor ela limpava, mais tatuagens pareciam brilhantes, bonitas e estranhas. Ela ergueu o colar pendurado em seu pescoço e magia familiar pulsou em sua mão.

“Hecate...” ela deixou cair surpresa. “Quem em todos os mundos é você?” Sua tia não dava talismãs levianamente. *A menos que ele tenha roubado.*

Circe relutantemente voltou a limpar os vários arranhões e cortes, a maioria deles provavelmente causados pela fera que roncava ao lado dela.

“Oh, isso é diferente,” ela sussurrou quando descobriu pequenas barras de prata em ambos os mamilos.

“Continue brincando com isso, boneca, e vou começar a cobrar pelo privilégio,” murmurou o Titã, abrindo os olhos negros.

“Oh, que bom, você está acordado para que possa se limpar,” respondeu Circe, deixando cair o pano úmido em seu peito e dando um passo cauteloso para trás.

“Você não precisa ter medo de mim. Eu não vou te machucar,” disse ele, lentamente se sentando em uma onda de músculo tatuado. Nia não se moveu quando ele colocou uma das mãos na leoa adormecida. “Legal.”

“Não tenho medo de você,” disse Circe teimosamente. “Quem é você e o que está fazendo aqui?”

“Meu nome é Charon, e fui enviado para tirar você desta prisão.” Ele deu a ela um sorriso torto e encantador. “Você é Circe, certo? Feiticeira aterrorizante de Aeaea e sedutora de homens e deuses?”

Circe bufou. “Minha reputação me precede. A sua, no entanto, estou em branco. O único Charon de quem já ouvi falar é o barqueiro do Submundo.”

“O primeiro e único, ao seu serviço. Eu não estou vinculado ao Submundo a mais de vinte anos,” respondeu ele.

“Então, você é um mentiroso. Ótimo. Isso vai me fazer sentir menos culpada ao dar você para Nia.”

“Eu não estou mentindo. Olha, você conhece de magia e maldições, verifique isso.” O homem estendeu as mãos para ela. Ela deu um passo à frente e as pegou, estudando a magia ancestral marcada em seus dedos.

“Fascinante,” disse ela, a curiosidade levando o melhor dela enquanto ela virava as mãos dele. “Digamos que acredito em você. Por que o temido barqueiro veio me procurar?”

“Hecate é uma amiga. Estamos todos procurando por você,” respondeu ele. Ele tirou uma das mãos dela e ergueu o talismã ao redor do pescoço. “Certamente, você teria notado isso enquanto estava ocupada me acariciando.”

Circe largou rapidamente a outra mão. “Eu *não* estava acariciando você. Eu estava simplesmente me certificando de que suas feridas não estivessem cheias de sujeira quando se fechassem.”

“Você estava brincando com meu piercing, não limpando-o, então isso definitivamente conta como acariciar,” ele respondeu, seu sorriso irritante de volta.

“Eu nunca tinha visto piercings como aqueles antes, então fiquei curiosa. Acredite em mim, se eu quisesse acariciar você, você certamente saberia.” Circe não gostou da luz travessa em seus olhos, então ela sacudiu as tranças por cima do ombro e se virou. “Vou precisar de um pouco de vinho. Você quer um pouco?”

“Claro, se você deixar o veneno de fora.”

“Eu posso pensar que você é um mentiroso, mas não sou uma idiota, Charon,” Circe respondeu, servindo duas taças de vinho e passando uma para ele. “Você tem um helicóptero e é forte o suficiente para passar pelas proteções de Zeus. Eu não posso voar, então sendo você um mentiroso ou não, você é minha melhor chance de sair desta ilha.”

“Eu não estou mentindo para você,” disse Charon, entregando-lhe o talismã. Ele tomou um gole de vinho e ela riu maldosamente.

“Tolo, você estará morto em segundos,” Circe gritou dramaticamente enquanto ele empalidecia. “Brincadeira. Beba a porra do seu vinho.”

“Eu acho que mereci isso,” Charon respondeu com uma risada tensa. “Hecate me deu essa bugiganga para encontrar você. Eu a coloquei, e a próxima coisa que eu sabia era que a tempestade estava me derrubando.”

Circe voltou sua atenção para o talismã. Não havia como negar que era obra de Hecate. As gravuras nele eram símbolos que representavam Circe e vinculados a ela. “Ah-ha, eu estava me perguntando por que você não mergulhou para uma morte ardente. Hecate tem proteções embutidas nisso.”

“Talvez ela estivesse preocupada que você não recebesse um estranho educadamente e pudesse, você sabe, jogar uma lança nele,” disse Charon. Ele alisou o cabelo molhado antes de limpar o resto da sujeira.

“Todo convidado que já tive foi um desastre, então pensei que poderia matá-lo imediatamente, em vez de esperar ser ferrada por você,” Circe respondeu, devolvendo-lhe o talismã. “Eu acredito que Hecate fez isso, mas até que eu possa falar com ela, eu não vou confiar em você.”

“Isso é justo. Assim que a tempestade passar, posso ir buscar o telefone via satélite e tentar falar com sua tia. Ela está preocupada com você.” Charon apoiou os braços nos joelhos enquanto estendia as mãos para o fogo. “Um telefone é algo que você pode...”

“Eu sei o que é um telefone,” disse Circe, cruzando os braços.

“Como? Você está presa aqui desde sempre.”

“Eu sou uma feiticeira, então sempre fui capaz de ver o resto do mundo. Foi uma das bênçãos de Zeus. Eu posso ver o mundo exterior, apenas não posso fazer parte dele.”

Charon estalou a língua. “A bênção invertida é apenas uma maneira mais agradável de dizer uma maldição. Zeus é um idiota. Estou feliz que ele esteja morto.”

Circe se sentou em uma cadeira antes de cair. “Ele está morto? Sério? Quem o matou? Foi Pandora quem fez isso?” Ela exigiu.

“Fique confortável, eu tenho uma grande história para lhe contar,” respondeu Charon. Em seguida, ele passou a contar para Circe sobre os últimos vinte anos de eventos.

Quando ele terminou de contar a ela sobre Hecate e os restos dispersos de Pithos, já estava totalmente escuro lá fora. Circe passou para ele um prato de pão e frutas enquanto conversavam, abalada demais para preparar uma refeição adequada. Ela estava ficando mais enjoada com cada revelação.

“E então você jogou uma lança em mim,” Charon terminou com uma risada. O sorriso sumiu de seu rosto quando ele olhou para ela. “Oh, ei, você está bem?” Ele estendeu a mão e ela se afastou dele.

“Não me toque,” disse ela, e ele puxou a mão rapidamente.

“Eu não quis dizer nada com isso,” ele respondeu suavemente.

“Isso é muito para absorver. Vou dormir. Se você tentar fugir e escapar, Nia vai te comer,” disse ela e correu para o quarto, trancando a porta atrás de si.

Circe se sentou na cama e colocou a cabeça entre as mãos. Ela não estava prestes a chorar na frente do Titã, então agora que ela estava sozinha, ela podia deixar suas lágrimas fluírem quentes e raivosas. Hecate foi posta sob um feitiço por causa dela e quase morreu, e os humanos tinham a varinha de Circe. Tudo porque ela era estúpida o suficiente para confiar em Pandora.

Hecate ficaria furiosa quando soubesse a verdade. *Enfrentar sua ira valeria a pena sair da ilha.* Talvez ela fosse tolerante. Pelo que Charon disse, Pandora enganou Hecate para que se encontrasse com ela e foi traída também.

Circe deitou-se na cama. “Zeus está morto há vinte anos,” ela sussurrou na escuridão. Ela nunca teria que ouvir a voz dele zombando dela novamente, *“Você sempre foi aquela que é muito difícil de amar, Circe. Eu posso mantê-la aqui pelo tempo que eu precisar para provar que sou a única pessoa que vai querer você.”*

A não amada. Era Circe. Não amada e indesejada por sua mãe ninfa, seu poderoso pai Titã Helios e todas as outras criaturas que ela encontrou. Todos, exceto Hecate. Hecate a amava o suficiente para enviar este estranho Titã para encontrá-la, e Circe a traiu dando a Pandora sua varinha.

A porra da Pandora, que teve *vinte anos* para cumprir sua promessa e voltar para resgatar Circe, mas nunca o fez. *Ficar presa no Tártaro era bom demais para ela.*

Agora, para sair da ilha, tudo que Circe precisava fazer era confiar no belo homem na outra sala. No entanto, confiar nos homens era como ela se metia em quase todas as confusões de sua vida.

03

Charon acordou na manhã seguinte com uma língua grande e áspera percorrendo suas costas nuas. A vontade de urinar nas calças aumentou quando ele abriu os olhos e viu a mandíbula de uma leoa pairando sobre sua cabeça.

“Pare de me provar,” disse ele, com os batimentos cardíacos na garganta. O sorriso de Nia se alargou, a ponta de sua cauda sacudindo ameaçadoramente contra sua coxa. “Você sabe que não vou machucá-la. Nunca.” A leoa olhou para ele por outro longo momento antes de bufar e rondar para longe. Charon lentamente se sentou e olhou ao redor. Sua cabeça não latejava mais e os arranhões que recebera no dia anterior haviam desaparecido. Não havia sinal de sua anfitriã, mas um jarro de água e algumas frutas foram deixados para ele.

“Pelo amor da merda, não coma nada que ela lhe dê se não quiser ser envenenado ou transfigurado,” Hermes o advertiu antes de Charon partir para sua busca. “E não mencione nada sobre mim. Hecate e eu concordamos que é melhor passar minha presença para Circe assim que ela chegar aqui.” Charon ignorou a primeira parte do conselho depois de conhecer a feiticeira. Ela era muito inteligente para querer transformá-lo em um porco ou em qualquer outra criatura. Ela queria sair, e Charon não podia culpá-la. Como ela não estava mais louca depois de ficar presa em uma ilha por séculos estava além dele. Charon vestiu sua camiseta seca e botas antes de pegar uma maçã e sair.

Era um dia perfeito de céu claro e sol forte, os jardins ao redor da casa de Circe eram exuberantes e cheiravam maravilhosamente bem. Ele não conseguia se lembrar do trajeto do helicóptero até a casa, então ele vagou com cuidado pelos jardins. Ele encontrou um poço e tirou um balde de água. Depois de verificar se havia insetos e vermes, ele lavou o rosto e o restante da sujeira e ichor do cabelo. Estava estranhamente

quieto, exceto pela vida natural ao seu redor. Ele fechou os olhos e gostou, mesmo sabendo que sua própria natureza inquieta o faria ansiar por barulho e carros se fosse forçado a ficar em Aeaea mais do que alguns dias.

Charon seguiu um caminho para fora dos jardins e desceu a colina suavemente inclinada. Ele olhou cuidadosamente por cima de um ombro e viu Nia na grama alta, perseguindo-o.

Incrível, exatamente o que preciso para me fazer relaxar. Circe tinha um vínculo com a leoa, então se Nia estava olhando para ele e não o comendo, era porque ela havia ordenado. Charon não culpava Circe por ter problemas de confiança. Ela tinha uma história com Pandora, isso era óbvio, mas ele não iria pressioná-la sobre isso. Hecate e a Corte fariam muito isso assim que ela estivesse de volta. *Se você conseguir fazer o maldito helicóptero dar partida.*

Charon rastreou a trilha quebrada de grama, pegadas e marcas de arrasto que explicavam os arranhões que ele tinha em si mesmo quando ele chegou na noite anterior. Depois de vinte minutos de caminhada, Charon encontrou seu helicóptero na clareira e uma feiticeira olhando para ele com as mãos nos quadris curvos.

Circe não era nada como ele esperava. Em sua mente, Charon tinha imaginado uma mini-Hecate com pernas longas e cabelo preto, mas o que ele conseguiu foi o completo oposto. Ele conhecia Circe o suficiente para saber que ela era filha de um Titã e de uma ninfa do mar.

Charon nunca conheceu seu pai Hélios, mas Hades sempre disse que ele era um idiota arrogante. Circe tinha os cabelos dourados de seu pai e olhos castanhos âmbar que eram afiados o suficiente para deixá-lo se sentindo despedaçado toda vez que ela fixava seu olhar nele. Ela estava vestida com um chifon azul claro que ia até os joelhos, mostrando uma quantidade perturbadora de pele marrom-dourada, e seu cabelo estava preso em tranças. Ela desviou seu olhar do helicóptero para Charon, de alguma forma fazendo-o sentir como se estivesse

invadindo.

“Bom dia,” disse Charon, sem saber se ela ainda estava chateada da noite anterior.

“Seu helicóptero não parece estar danificado. Tem certeza de que será capaz de nos tirar daqui?” Ela perguntou, pulando gentilezas. *Bem, ok então.*

“Não danificado? Como você chama aquela lança grande no meu para-brisa?” Charon disse. Ele estendeu a mão para puxá-la com um guincho de vidro quebrado e jogou para Circe. Ela pegou facilmente com uma das mãos, girou uma vez e enterrou na terra ao lado dela. Charon tentou não parecer impressionado, o que era cada vez mais difícil com a feiticeira. *Faça com que ela confie em você primeiro, depois dê o fora da ilha.*

Charon abriu a porta do helicóptero, amaldiçoando o vidro quebrado e o conteúdo de sua cabine que havia sido jogado de um lado para outro. Depois de alguma busca, ele encontrou o telefone via satélite sob o banco do passageiro e o ligou, fazendo-o estalar de forma alarmante.

“Isso não pode ser bom,” ele murmurou, desligando e ligando novamente. Ele discou o número de seu irmão e esperou, “Atende, seu idiota de merda.”

“Quem você está chamando de idiota?” Erebus respondeu. “Onde diabos você está?”

“Aeaea,” Charon respondeu, o alívio o inundando. Ele afundou de volta no assento do piloto. “Eu preciso falar com Hecate.”

“Putá merda. Sim, espere um pouco, deixe-me encontrá-la. Eles estavam pirando quando você desapareceu ontem,” Erebus respondeu.

“Charon! Por favor, me diga que você está bem,” disse Hecate na linha.

“Sim, Hec, eu estou...” Charon conseguiu responder antes que Circe saltasse sobre ele para pegar o telefone dele. Ele desistiu sem estardalhaço.

“Tia? É você mesmo?” Circe perguntou, ainda pendurada em seu colo.

“Circe, estou tão aliviada em ouvir sua voz, e que você não matou Charon,” Hecate respondeu.

“Ainda não, de qualquer maneira.” Circe olhou para ele com um pequeno sorriso no rosto. Já fazia um tempo desde que ele tinha uma bela mulher deitada em seu colo, e Charon tentou não pensar nas curvas suaves empurrando em suas coxas. Ela o tirou de sua miséria deslizando para fora da cabine, o telefone ainda na mão, e falando com Hecate.

Charon limpou o interior da cabine, verificando e checando novamente para ter certeza de que nada foi quebrado, ou seus instrumentos comprometidos. O único problema real seria o buraco no para-brisa.

“Vou devolvê-lo,” disse Circe, aparecendo novamente e entregando-lhe o telefone.

Charon descansou o telefone entre o pescoço e o ombro enquanto continuava a arrumar. “Ei, Hec, você a convenceu a não deixar sua leoa me comer?”

“Porque eu faria isso?” Hecate disse e riu. “Obrigado por encontrá-la, Charon.”

“Eu ouvi que o melhor obrigado que qualquer pode dar é uma garrafa de uísque realmente bom ou um boquete. Acho que vai ter que ser o primeiro,” ele respondeu e ouviu Thanatos xingando-o no fundo.

“Vou perguntar aos seus irmãos qual é a sua marca favorita. Quando você acha que vai chegar aqui?”

Charon soltou um suspiro. “Eu não sei. Tudo depende se eu conseguir descobrir como consertar o buraco no para-brisa que sua sobrinha encantadora fez.”

“Se ela quebrou, ela deveria consertar. Avise-nos se você tiver qualquer outra dificuldade técnica, e nós tentaremos descobrir uma maneira de chegar até você. O talismã obviamente funciona,” disse Hecate, mal disfarçando a presunção em seu tom.

“Quase me matou, mas sim, funcionou. Vou te ligar quando voltarmos pelas proteções. E Hec? É melhor você trazer duas garrafas de uísque,” Charon respondeu antes de desligar.

Circe tinha desaparecido, então Charon terminou a limpeza e começou a fazer suas verificações prévias de costume. Trinta minutos depois, ele estava satisfeito por nenhum dano maior ter sido feito, exceto o para-brisa. Ele não queria antagonizar mais a feiticeira, mas Hecate disse a ele que Circe poderia consertar.

Circe finalmente reapareceu, com Nia carregando uma sacola de equipamentos e um pequeno caldeirão na boca.

“O que é tudo isso?” Charon perguntou. Circe abriu a porta do passageiro e colocou seu equipamento lá dentro.

“Estamos saindo? Estou pronta,” disse ela com determinação. Ela parecia um pouco enjoada, mas Charon não mencionou isso.

“Eu adoraria, doce feiticeira, mas eu não sei o que fazer com a porra do grande buraco no meu para-brisa,” ele apontou. Circe fez um som impaciente no fundo da garganta e examinou a bolsa que trouxera com ela. Ela pegou um pequeno frasco de areia branca e foi para a frente do helicóptero.

“Aqui, jogue isso para o alto quando eu disser,” ela instruiu, jogando-lhe o frasco.

“Ah, ok? Por quê?” Ele perguntou, abrindo a tampa. O sorriso malicioso de Circe dizia claramente que ele era um idiota e não deveria discutir com ela.

“Você está pronto? Certifique-se de que vai alto,” disse ela e esfregou as mãos. “Agora!”

Charon jogou a areia em uma onda branca, e a magia de Hecate chiou para fora dela. Ela estendeu as mãos para a areia congelada no ar, e uma onda de energia a enviou sobre o para-brisa estilhaçado. Charon tropeçou para trás quando o calor rugiu de seus dedos e atingiu a areia. Em segundos, ela abaixou as mãos e inclinou a cabeça para examinar seu trabalho. O buraco e todas as pequenas rachaduras no para-

brisa foram remendadas.

“Parece feio, mas você usa mais instrumentos para voar do que apenas ver, não é?” Circe perguntou.

“Sim, hum, obrigado,” Charon respondeu, ainda olhando. Ela não parecia nem um pouco tensa com o uso da magia. “Você é incrível. Você sabe disso, certo?” Sua boca disse antes que ele pudesse impedir.

“Sim, eu sei,” Circe respondeu sem nenhum ego e então chamou Nia. Ela abriu a porta da cabine e a leoa saltou para dentro, abrindo caminho até o banco do passageiro na parte de trás.

“Uau, vamos levar a leoa?” Ele perguntou.

“Eu não vou deixá-la para trás.” Os olhos outonais de Circe se estreitaram e Charon suspirou, passando a mão pelo cabelo.

“Ela é treinada para ir ao banheiro?” Ele perguntou.

“Você é?” Circe rebateu.

“Ria o quanto quiser, feiticeira, mas se ela mijar na cabine, é melhor que sua magia seja boa o suficiente para se livrar do cheiro,” disse Charon e gesticulou para a cabine. “Entre e vamos ver se conseguimos tirar esse pássaro do chão.”

Charon se certificou de que ela estava afivelada corretamente e que seu fone de ouvido estivesse no lugar. Ele procurou seus suprimentos e encontrou um saco de vômito.

“Aqui você pode precisar disso,” disse ele e ligou o helicóptero. Ele esperou por uns bons dez minutos, ouvindo os motores e fazendo outra verificação de danos em seus instrumentos. Ele enviou uma mensagem para Thanatos e se esforçou para não pensar na leoa enrolada na parte de trás do helicóptero.

Circe agarrou os braços da cadeira enquanto eles se erguiam no ar, mas conseguiu se manter fria. Ele deu uma volta lenta pela ilha, querendo ter certeza de que tudo estava funcionando corretamente. Circe estava olhando para sua casa e prisão abaixo deles, os olhos cheios de lágrimas não derramadas que Charon sabia que não devia comentar. Ele

tocou o talismã pendurado em seu pescoço. *É melhor você funcionar.*

“Você está pronta para enfrentar as proteções de Zeus? Elas estão mais fracas, mas ainda é uma droga para passar,” Charon perguntou e colocou seus óculos protetores.

“Vamos,” disse Circe com um aceno de cabeça firme. Ele tinha que dar crédito a ela, Circe estava se segurando melhor do que ele pensava que ela faria. Charon não questionou sua resolução. Ele apenas apontou o helicóptero na direção de Styx. Eles não tiveram que esperar muito antes que as proteções começassem a pressioná-los. Tudo começou como uma sensação de formigamento ao longo da pele de Charon antes da tempestade chegar. O talismã em seu pescoço zumbia contra seu peito, e Circe estendeu a mão para agarrá-lo.

“Eu posso aumentar sua proteção. Você apenas mantenha o foco em nos manter no ar,” disse ela pelos fones de ouvido.

“Eu confio em você,” Charon respondeu. O suor nervoso escorria por sua espinha enquanto o vento e o trovão os golpeavam. A magia de Circe rolou sobre ele, e sua boca ficou seca enquanto se espalhava pelo helicóptero.

“Estamos quase terminando!” Circe gritou e Nia rugiu.

As mãos de Charon doíam de segurar os controles, mas com um estalo final de relâmpago, a tempestade cuspiu-os no céu azul claro.

“Conseguimos!” Circe exclamou e pressionou-se contra a janela para ver o mar Jônico abaixo deles.

“Sente-se e relaxe, feiticeira, estaremos em Styx a qualquer momento,” Charon respondeu, sacudindo as mãos.

Circe afastou-se da janela e começou a chorar. Charon procurou até encontrar um pacote de lenços de papel de viagem e os passou discretamente para ela, sem tirar os olhos do céu à sua frente.

“Obrigada,” ela fungou.

“Não mencione isso. Aqui, você pode querer um par destes para ajudar com o brilho,” disse Charon e passou a ela seu par

sobressalente de óculos de sol. Ela os colocou, e ele sorriu para o cruzamento entre feiticeira antiga e linda garota boho². *Se alguém podia tornar o visual popular novamente, é ela.*

Charon estava começando a relaxar quando Nia fez um som estranho e prontamente vomitou em seus assentos.

“É melhor ser um bom uísque,” ele murmurou.

##

Circe estava tentando e falhando em manter todas as emoções que a estavam bombardeando. Ela não queria chorar na frente do Titã, embora ele não parecesse se importar. Ela estava grata que os óculos que ele lhe dera escondiam o pior.

Graças, graças, graças. As palavras estavam rolando por ela enquanto ela se lembrava de que realmente estava acontecendo. Ela havia sonhado com esse momento tantas vezes que sempre pensava que, quando chegasse a hora, ela lutaria para acreditar. Ela acreditava nisso agora porque não havia nenhuma maneira que ela poderia ter sonhado com o Titã macho tatuado e uma leoa com enjoo.

“Estamos quase lá. Vou pousar na casa de Hecate e Thanatos. Ela vai mantê-la para si por alguns dias,” disse Charon.

“Vai ser um alívio vê-la, faz tanto tempo,” respondeu Circe. Ela havia parado de contar os anos, já que só doía continuar marcando-os.

“Hecate teve que conhecer toda a Corte assim que ela acordou, então ela quer apresentar você um pouco mais suavemente do que isso. Você tem sorte que o mais charmoso membro da Corte veio até você primeiro para lhe dizer tudo que você ‘perdeu’.”

“Eu não sei sobre o encantador, mas eu *tive* sorte que você me encontrou,” disse Circe, oferecendo-lhe um pequeno sorriso.

“Você está me provocando agora com aquele elogio

retrógrado? Todo mundo sabe que sou o mais charmoso. Não se preocupe, vou conquistá-la, apenas me dê tempo,” respondeu ele com seu sorriso torto.

“Sorte que somos imortais e temos muito disso.”

Charon riu disso e então apontou. “Esse é o ponto. Vamos torcer para que sua leoa esteja mais interessada em ficar doente do que em comer o cachorro de Hec.”

“Nia nunca faria isso!” Circe disse e então estava muito ocupada se segurando no assento enquanto eles desciam e pousavam. Hecate apareceu por entre as árvores e o coração de Circe explodiu de felicidade.

“Espere até que as lâminas parem antes de sair correndo, linda,” advertiu Charon e deu uma olhada do lado de fora. “Ok, agora você pode ir e levar aquele gato com você.”

Circe abriu a porta, correu pela grama e colidiu com Hecate. Sua tia a abraçou com força e Circe começou a chorar de novo. Hecate sempre foi mais como uma mãe para ela do que sua própria, e vê-la novamente era mais do que Circe esperava.

“Você veio por mim,” ela sussurrou.

“Eu disse que encontraria um jeito. Agora, deixe-me olhar para você,” disse Hecate, levantando os óculos escuros e estudando seu rosto. “Minha linda menina. Senti sua falta. Oh, e quem é essa?”

“Nia,” disse Circe, dando tapinhas na leoa quando ela veio para ficar ao lado delas.

“Estou surpreso que meu irmão a tenha deixado entrar em seu helicóptero.” Um Titã com cabelos prateados apareceu na clareira e estava sorrindo para elas.

“Não tive escolha. Você já devia saber como é insensato foder com uma feiticeira,” disse Charon, dando uma piscadela para Circe.

“Você me deixou preocupado,” respondeu Thanatos, abraçando seu irmão e, em seguida, rapidamente o soltou. “Queridos deuses, no que você rolou?”

“Não é minha culpa. Nia me deu um banho involuntário esta manhã,” Charon reclamou.

“Ela gosta do sabor de seu ichor,” Circe disse a Hecate, e sua tia riu alto.

“Circe, este é Thanatos. Ele é meu...” Hecate parecia lutar para encontrar a palavra certa.

“Parceiro, consorte, amor da sua vida, obsessão?” Thanatos forneceu prestativamente.

“Todas as opções acima,” Hecate respondeu, dando-lhe um olhar caloroso que Circe nunca tinha visto em sua tia.

“É um prazer conhecê-la finalmente,” disse Thanatos, curvando-se para Circe. “Eu acredito que Charon tem se comportado durante seu tempo juntos.” Circe abriu a boca, mas o Titã a venceu.

“Ele tem sido um deleite e uma maravilha. Agora, ele quer ir para casa. Algum dos carros estão aqui?” Charon perguntou, esperançosamente.

“Você não vai pegar o helicóptero?” Thanatos respondeu.

“Não. O grande gato selvagem de Circe vomitou nele, então agora é problema dela limpar como um agradecimento por salvar sua bunda.”

Circe cruzou os braços. “Veremos sobre isso.”

Charon estalou a língua. “Tanta gratidão.”

“Estou surpreso que a leoa ainda esteja viva,” disse Thanatos com um aceno de cabeça. “As chaves estão na Ferrari.”

“Obrigado, meu trabalho aqui está feito.” Charon acenou por cima do ombro e se dirigiu para a casa.

“Charon! Espere.” Circe largou Hecate e correu por entre as árvores atrás dele.

“O que?” Ele perguntou, diminuindo o passo para que ela pudesse alcançá-lo.

“Eu queria dizer que *sou* grata que você me encontrou,” disse ela e beijou rapidamente a bochecha dele. “Obrigada, não vou esquecer.” Ela correu de volta para Hecate, e sua tia

colocou o braço em volta dos ombros de Circe.

“Vamos pegar suas coisas e instalar você. O nome da minha cachorra é Chara, e se Nia tentar comê-la, eu vou esfolar ela para um novo tapete,” Hecate avisou.

“Você não mudou nada,” Circe riu e a abraçou com mais força.

04

Charon conseguiu voltar para seu apartamento antes que a exaustão o atingisse. Ele pegou uma cerveja na geladeira a caminho do chuveiro, e só depois de se ensaboar três vezes é que conseguiu tirar o cheiro da leoa de maneira satisfatória. *Que semana de merda.*

Charon ligou seu telefone e deixou as mensagens dos últimos dois dias chegarem. Havia algumas da Medusa com informações sobre Lander e uma longa lista de memes aleatórios de Erebus. Ele marcou todos como lidos antes de colocar o telefone no modo não perturbe e desmaiar na cama. Ele mal tinha dormido na noite anterior, meio aterrorizado pela leoa determinada a dormir ao lado dele e meio preocupado com a feiticeira chateada no outro quarto.

Não importa, ela é problema de Hecate agora.

Circe era cheia de segredos. Talvez Hecate pudesse extrair dela como Pandora acabou com sua varinha. Ele esfregou a bochecha onde ela o beijou. Foi inesperado e o fez ter um rubor que ele garantiu que ninguém testemunhasse. *Você precisa transar, ela é linda, é só isso.*

Charon olhou para a nova pilha de livros ao lado de sua cama e então decidiu que não tinha concentração para ler, então colocou um travesseiro sobre a cabeça e desejou dormir.

Horas depois, Charon acordou no escuro e com o barulho de alguém em sua cozinha. Ele encontrou uma calça de pijama e a vestiu antes de tirar uma adaga da gaveta. Nunca machucou ser cauteloso, especialmente com Darius e seu estoque de relíquias.

“Que porra você está fazendo aqui?” Charon perguntou enquanto Erebus vasculhava seus armários de cozinha.

“Oh, olá, irmãozinho, estou feliz que você finalmente acordou,” respondeu ele, e houve uma batida na porta. “Isto é para mim.” Erebus voltou com uma bandeja com dois pratos

cobertos. “Aqui, eu pedi um jantar para você, do chef. Eu não sabia quando foi a última vez que você comeu.”

“Você está preocupado comigo?” Charon perguntou, colocando a adaga no banco da cozinha. Erebus viu e bufou de tanto rir.

“Como se você pudesse me levar com isso,” disse ele, descobrindo os dois pratos de bifes perfeitamente cozidos. “Tire alguns desses livros da mesa, sim? Juro que suas prateleiras vão desabar e matá-lo um dia.”

“Sim, sim,” Charon respondeu com um bocejo. Todas as suas prateleiras estavam aparafusadas nas paredes de qualquer maneira, mas não impediu seu irmão mais velho de incomodá-lo com isso. Cada parede estava forrada de prateleiras e cheia de livros. Seu vício em histórias precisava ser alimentado de alguma forma, agora que ele não estava preso ao Mundo Inferior. As sombras costumavam contar a ele todas as histórias de suas vidas e morte, e isso foi uma coisa que ele perdeu quando Hades os libertou. Foram os livros que o acalmaram e o aterraram nos primeiros dias, quando ele lutava com seu novo corpo, esquecendo-se de dormir e comer até desmaiar. Carros velozes, tatuagens, roupas e livros. Essas eram as coisas que o mantiveram são e fizeram a vida valer a pena.

Erebus foi o que mais lutou em seu novo corpo, e ainda assim, uma vez que se estabeleceu nele, fez Charon comer e cuidar de si mesmo, querendo ou não. Olhando para trás, para seu irmão reclamando da cozinha, algo disse a ele que Erebus estava preocupado. Charon limpou os livros da mesa, e Erebus colocou um prato de comida e uma cerveja na frente dele.

“Obrigado, mãe,” Charon disse docemente.

“Foda-se,” respondeu Erebus e sentou-se à sua frente. “Você passou pelas proteções de Zeus duas vezes, os deuses sabem o que isso faz a um corpo mortal, e se você seguiu o conselho de Hermes, não come há dois dias.”

“Circe está bem, e eu comi com ela,” Charon respondeu,

tomando um gole de sua cerveja.

“Thanatos me disse que você trouxe ela e sua leoa de volta. Você nos deixou todos em pânico quando começou a reclamar sobre uma tempestade que ninguém mais podia ver e então desapareceu completamente.” Erebus comeu, e Charon o atualizou sobre suas aventuras em Aeaea.

“Circe é tão aterrorizante quanto Hermes a faz parecer?” Perguntou Erebus.

“Ela tem potencial para ser, e tem uma quantidade enorme de poder, mas ela é realmente meio... doce.”

As sobrancelhas negras de Erebus se ergueram. “Doce? A feiticeira de Aeaea? Você está brincando comigo, certo?”

“Não, ela é um pouco distante. Eu não posso culpá-la depois de tudo que ela passou, sem mencionar que um estranho aleatório apareceu, mas sim, ela é legal,” Charon respondeu, lutando para encontrar as palavras certas para descrevê-la.

“Ok, ela é legal com você. Ela é pelo menos tão bonita quanto as lendas afirmam?” Erebus perguntou. Em sua mente, Charon a viu na tempestade, com a lança na mão e brilhando com raiva e magia.

“Tão linda que quase dói olhar para ela por muito tempo,” disse ele finalmente, enfiando uma garfada de bife na boca.

“Huh, é bom saber que algumas das histórias estavam certas,” respondeu Erebus. “Selene e Hermes vão vê-la amanhã. Hecate acha que seria melhor se ninguém mais estivesse por perto quando eles forem.”

“Você sabe o que ele fez com ela?”

“Apenas as histórias, e elas são uma besteira,” disse Erebus. “Talvez eles queiram manter isso para si mesmos, em vez de lavar sua roupa suja na frente do resto da Corte.”

“Ou Hecate não quer que ninguém se machuque quando eles se explodirem no esquecimento.” Charon se recostou na cadeira. “Não é da nossa conta de qualquer maneira. Alguma notícia sobre o que foi encontrado na casa de Lander na

Sicília?”

“Sua morte está sendo oficialmente considerada uma overdose de um lote ruim de drogas. Eles estão justificando as mortes das pessoas da festa com o mesmo motivo. O prefeito está usando isso como desculpa para reprimir as drogas em Siracusa,” respondeu Erebus. “Não havia nada em qualquer um dos papéis recuperados sobre onde eles poderiam estar mantendo Medeia. Me deixa doente pensar sobre Darius e sua médica com ela. Corpos imortais podem levar uma surra, mas psicologicamente, ela vai estar confusa.”

“Então ela vai se encaixar perfeitamente com o resto de nós,” disse Charon, empurrando seu prato. “Vou voltar a dormir e ter amanhã de folga. Tive que me certificar de que uma leoa não decidiu me comer ontem à noite, e estou exausto.”

“Boa ideia, vou deixar Hades saber,” respondeu Erebus. Ele juntou os pratos sujos e os colocou de volta na bandeja.

“Obrigado pelo jantar e pela visita. Estou bem, então você pode relaxar agora,” disse Charon.

“Sim, você está bem apenas porque Circe gosta de você e você parece um porco feio,” Erebus respondeu enquanto saía pela porta.

“Ainda mais quente do que você,” Charon gritou de volta e voltou para a cama. Ele ficou acordado por um tempo, lutando contra seu bom senso e, finalmente, mandou uma mensagem para Thanatos.

Como ela está?

Charon estava curioso, embora soubesse que não era da sua conta. Circe tinha ficado tão chateada na noite anterior, e ele se sentia responsável por isso, o que também não ajudava.

Thanatos mandou uma mensagem de volta dez minutos depois.

Circe está bem. Ela está cozinhando o jantar com Hecate, e sabiamente estou ficando fora do caminho delas.

Charon não se incomodou em responder. Ele largou o telefone na mesa de cabeceira e colocou o travesseiro de volta na cabeça.

##

Charon conseguiu chegar às 11h do dia seguinte antes de seu telefone começar a ascender com mensagens de Hermes.

O que você está fazendo agora? Eu preciso de sua ajuda.... abaixe o livro e me responda.

Charon ignorou até que Selene começou a ligar para ele, e porque ele nunca foi capaz de negar nada a ela, ele respondeu, “O que há de errado, querida?”

“Você sempre atende ligações de Selene com sua voz de quarto?” Hermes exigiu.

“Você não saberia como soa a minha voz no quarto. Por que você está ligando do telefone dela?”

Hermes bufou em desaprovação. “Porque você estava ignorando todas as minhas mensagens. Achei que você estava ignorando porque era eu, e estava certo. Tenho que dizer, Charon, estou um pouco magoado.”

“É meu dia de folga, então não tenho que responder suas mensagens ou de ninguém.” Charon reorganizou a almofada do sofá atrás dele. “Essa ligação tem alguma razão, Hermes?”

“Eu queria convidar você para dar um passeio de carro neste dia adorável,” disse Hermes.

“Claro que sim, então qual é o truque?”

“Será um passeio para ver Hecate e Circe,” Hermes respondeu, fazendo Charon rir.

“Oh, não, eu não vou me envolver em qualquer merda que haja entre você e a feiticeira.”

“Vamos! Thanatos disse que ela gosta de você, e talvez a sua presença a torne menos inclinada a me matar.”

“Gostar é provavelmente um termo muito forte. Tenho certeza que vocês serão capazes de descobrir. Ela é fácil de

conversar,” Charon respondeu. Ele não queria entrar na linha de fogo ou fazer parecer que estava tomando partido. Ele não sabia o que Hermes tinha feito com ela, mas sabia que mereceria tudo o que Circe decidisse fazer com ele.

Pode ser uma boa maneira de fazer o check-in e ter certeza de que ela está se acomodando bem. Charon se chutou mentalmente. Claro, Circe estaria se acomodando bem. Afinal, Hecate estava com ela e elas não precisavam de sua ajuda para nada.

“Olha, Hermes, Thanatos já está lá. Ele vai manter todos calmos.”

“Por favor, venha, Charon,” disse Selene, pegando seu telefone de volta de Hermes. “Ele está me deixando louco, e eu gostaria de ver por mim mesma que você está inteiro. Você realmente me assustou quando desapareceu há dois dias.”

“Você está me culpando. Não gosto da influência de Hermes sobre você,” disse Charon rispidamente. “Tudo bem! Quando vocês vão?”

“Estamos prestes a sair. Hermes não quer usar suas portas no caso de sua magia perturbar as proteções de Hecate,” Selene respondeu. Charon esfregou a bochecha, irritado.

“Tudo bem, boneca, vejo você em uma hora, mas você me deve por isso,” disse ele e desligou. “Tanto para o meu dia de folga.” Talvez um passeio fosse bom. Ele havia finalizado um ajuste em seu Maserati Gran turismo e estava ansioso por uma chance de testá-lo, e a estrada costeira seria adorável. *Qualquer desculpa que você precise dizer a si mesmo.*

Vinte minutos depois, Charon havia tomado banho e colocado seu jeans preto rasgado favorito e uma camiseta preta. Ele não iria dar a Hermes nenhum combustível para provocá-lo sobre suas roupas, porque ele ficava nervoso perto de Circe. O Maserati ronronou quando ele ligou e saiu para as ruas de Styx.

O oceano e o céu estavam impossivelmente azuis, e Charon teve que admitir que dar um passeio de carro era uma boa

ideia. Ele *adorava* dirigir, o rugido de um motor perfeitamente sintonizado era seu som favorito no mundo, e nada o acalmava mais rápido.

Foram duas semanas tensas, culminando em alguns poucos dias malucos, e estar ao volante fez sua mágica suavizar suas arestas desgastadas.

Ele virou na garagem de Hecate e estava quase à vista da casa quando um BMW prata veio voando em sua direção. Charon praguejou e desviou quando o sedan atingiu a estrada atrás dele e rodou.

“Que porra é essa!” Ele parou na frente da casa e ouviu a gritaria antes mesmo de sair do carro. Charon correu pela porta da frente e encontrou Selene escondida no corredor. “Você está bem?” Ele perguntou, examinando-a.

“Estou bem, apenas ficando fora do caminho,” Selene respondeu, seus olhos azuis tão grandes quanto pratos de jantar. “Eles estão lá fora.”

“Obrigado,” disse ele e saiu correndo. Hecate estava tentando falar com Circe de um lugar atrás da lareira de tijolos.

Circe estava brilhando com poder e raiva. Ela era terrivelmente bonita, e a boca de Charon se abriu em um sorriso involuntário. *Deuses, ela é magnífica.* A magia de Circe disparou, pegou uma das espreguiçadeiras que voou para o outro lado do quintal onde estava Hermes.

“Pare de jogar coisas em mim e escute!” Hermes gritou enquanto se esquivava da espreguiçadeira. “Eu não vou lutar com você. Eu só quero uma chance de me desculpar.”

“Eu não quero suas desculpas, seu merda!” Circe gritou de volta.

Charon encostou-se em um dos postes da cerca e observou Hermes pular para fora do caminho enquanto uma mangueira de jardim tentava se enrolar em sua garganta.

“Ei, Hec, tem alguma batata frita?” Charon chamou.

“Acabaram, infelizmente,” Hecate respondeu, sem tirar os olhos de Hermes.

A atenção de Circe voltou-se para Charon e o medo desceu por sua espinha. Cara, ela estava chateada. “Como está indo, linda?”

“Agora, você se incomoda em aparecer!” Hermes rosnou atrás de uma árvore.

Charon caminhou lentamente pelo quintal para onde Circe estava cantarolando de raiva e poder. “Você sabe que ele não vale a pena gastar tanta energia,” disse ele suavemente. Circe empurrou os longos cachos soltos de seu rosto corado.

“Ele merece,” respondeu ela, olhando para ele.

“Não tenho nenhum argumento contra isso, mas destruir o lugar não vai ajudar.” Charon se inclinou para frente e sussurrou conspirativamente, “Quer fugir comigo em vez disso?”

Circe ergueu os olhos para ele, o rosto sombrio, e assentiu. “Por favor, me tire daqui. Eu não aguento olhar para ele agora.”

“Ok, vamos dar um passeio e esfriar um pouco,” disse Charon e sorriu. “Você pode matá-lo mais tarde, se ainda quiser.”

A boca de Circe se contraiu, mas ela não sorriu de volta, apenas o seguiu pela grama. Ele olhou por cima do ombro e deu um aceno para uma Hecate de aparência aliviada.

Charon abriu a porta do passageiro do Maserati e Circe deslizou para o banco da frente. Ele não parou para considerar que colocar uma feiticeira irritada em seu carro favorito poderia ser uma má ideia até que fosse tarde demais. Seu sorriso se alargou. *O que é a vida sem um pouco de risco?*

05

Circe sentou-se rigidamente na cadeira de couro enquanto a máquina ao seu redor rosnavia para a vida. *Carro*, sua mente a forneceu. *É chamado de carro*. Ela estremeceu quando eles passaram pelo carro de prata que ela havia jogado em Hermes. Ela olhou de lado para Charon, esperando que ele perguntasse o que aconteceu, mas ele não perguntou.

“Eu sei do que você precisa,” disse Charon enquanto saíam da estrada de terra e entraram em uma estrada lisa e preta. A janela de vidro ao lado dela desapareceu na porta, e o ar quente e salgado tomou conta dela. Tudo ficou borrado ao seu redor e, de repente, eles estavam se movendo rapidamente.

Em vez de ficar assustada, Circe recostou-se na cadeira e fechou os olhos, deixando que o vento e o rugido do carro abafassem todas as vozes gritando em sua cabeça. Circe abriu os olhos novamente e percebeu o pequeno sorriso no canto da boca de Charon.

“É bom, não é?” Ele disse, percebendo que ela o observava.

“Sim, mas para onde vamos?” Circe perguntou.

“Para nenhum lugar em particular,” respondeu Charon. “Você parecia que precisava sair, então saímos.”

“Antes de matar Hermes?”

Charon encolheu os ombros. “Ele é difícil de matar. Ele ia esperar até você se esgotar antes de tentar falar com você. Dessa forma, ele não terá a satisfação.”

Circe sufocou uma risada. Ela estava muito chocada com sua presença em Aeaea para perceber o quão fácil era a companhia de Charon, mas quando ela o viu aparecer na casa de Hecate, tudo que ela sentiu foi um alívio ao ver seu rosto bonito e amigável.

“Você conseguiu e nós estamos fora, então o que você acha que eu preciso agora?” Ela perguntou e ficou surpresa ao ver o rubor em seu pescoço.

“Pode ser uma de duas coisas,” respondeu ele com falsa certeza. “Sorvete ou coquetéis.”

Circe franziu a testa, tentando localizar as palavras. “Eu não sei o que essas coisas são.”

“Então isso torna a decisão fácil,” disse Charon com um sorriso malicioso. “Nós teremos os dois.”

Enquanto eles dirigiam, mais edifícios surgiram, e Charon explicou que eles estavam em um lugar chamado Loutraki. Circe nunca tinha visto tantas pessoas caminhando juntas, a praia cheia de crianças gritando e pais vigilantes.

“Se ficar demais, é só dizer, ok?” Charon disse quando eles pararam em um local vazio. Circe saiu do carro e se juntou a Charon em um caminho. Circe notou olhos virando em sua direção, olhando para o carro e para Charon.

“Por que todo mundo está olhando para você?” Ela sussurrou. Ela não podia culpá-los. Ele era estranhamente bonito, com todas as suas tatuagens e amáveis olhos negros.

“Eles não estão olhando para mim, linda,” ele sussurrou de volta com uma risada rouca que deslizou sobre a pele dela. “Por aqui. Eu conheço um lugar que tem ótimas sobremesas e coquetéis.”

Charon teve o cuidado de não tocá-la enquanto caminhavam lado a lado, Circe olhando para todos os lados, oprimida pelo barulho, cheiros e o sol. Seu coração disparava nervosamente enquanto caminhavam lentamente por uma esplanada de pedra, mas ela não queria parar. Essa *vida* turbulenta era o que Zeus havia negado a ela, e ela queria ver, saborear e fazer *tudo*.

“Aqui,” Charon disse, acenando a ela para um lugar cheio de mesas e cadeiras vermelhas. “Eu amo este restaurante. Sente-se e já volto.” Ele puxou uma cadeira para ela e esperou até que ela se acomodasse antes de entrar. Uma mulher mais velha o cumprimentou com um aceno feliz e um beijo em ambas as bochechas. Eles conversaram fácil e casualmente juntos, a amizade natural de Charon com força total.

Eu me pergunto quanto tempo vou levar para ficar tão confortável com as pessoas? Circe pensou. Ela rapidamente desviou o olhar quando o viu voltando para fora.

“Erika faz o melhor sorvete e gelato que você já experimentou,” disse Charon enquanto se sentava em frente a ela. Ele jogou os óculos escuros sobre a mesa e a estudou com seus rápidos olhos negros. “Você quer falar sobre isso agora?”

“Sobre o que?” Ela perguntou, cutucando suas unhas.

“Você jogou um carro em Hermes, Circe. Isso não me parece algo que você faria sem provocação.” Circe pensou em contar a ele, a dor em seu peito um sinal claro de que ela precisava falar sobre, mesmo que ela se chutasse por isso mais tarde.

“Você pode falar comigo. Eu prometo que não vou contar aos outros. Inferno, eu posso até entrar batendo em Hermes se ele merecer tanto,” disse Charon. “Eu posso segurar seus braços e você pode bater nele.”

Circe riu. “Isso realmente parece divertido.”

A mulher que Charon beijou saiu do restaurante com uma bandeja. “Você não deveria brigar com ninguém, doce garoto,” Erika repreendeu.

“Eu nem sonharia com isso,” disse ele, enquanto ela colocava duas bebidas verdes na mesa e uma tigela azul cheia de montículos coloridos.

“Não deixe ele corromper você,” disse Erika, piscando para Circe. “Ele é bonito como um demônio e o dobro de problemas.”

“Ei, não diga isso para a minha companheira ou ela não vai sair comigo de novo,” Charon reclamou. A mulher riu e balançou o dedo para ele enquanto se afastava.

“Ela não quis dizer isso,” acrescentou ele rapidamente.

“Tenho certeza que sim. Ok, o que é isso?” Circe perguntou, concentrando-se nos montes coloridos à sua frente.

“É comida que você coloca na boca. É fria,” disse Charon e passou a ela uma colher. Ele esperou, observando enquanto ela provava seu primeiro gosto. Sua boca explodiu com sabor:

morango, maracujá e açúcar.

“Deuses, isso é incrível,” disse ela, e seu rosto se abriu em um sorriso.

“Ok, tome outra colherada e depois um gole disso,” disse ele, apontando para o copo. Circe obedeceu e a bebida encheu sua boca de limão e lima e algo que queimava como álcool.

“Eu concordo com Erika. Saber que essas duas coisas existem agora vai me colocar em apuros,” disse Circe, fazendo um som feliz enquanto bebia mais.

“Eu te disse, coquetéis e sorvete, eles são sempre a solução para um dia de merda,” Charon respondeu, cavando sua própria colher. “Você não precisa falar sobre Hermes se não quiser. Eu só quero que você saiba que ser o barqueiro dos mortos me tornou um ouvinte excepcionalmente bom.”

“Mas você também é amigo de Hermes,” disse Circe, brincando com a colher.

Charon acenou com a cabeça. “Verdade, mas eu também sou seu amigo. Ou pelo menos, eu gostaria de ser. Se você quiser.”

“Por que?” Circe não conseguiu impedir que a pergunta saísse. Ela não tinha amigos, mesmo antes de ser amaldiçoada. Os que ela tentou fazer depois da maldição a traíram no final. *Não amada*, a voz de Zeus ecoou em sua cabeça. Ela bebeu mais de seu coquetel para afogá-lo.

“Porque eu gosto de você. Você é feroz. Você foi punida por isso, e ainda não a quebrou. Eu admiro essa qualidade em meus amigos. Além disso, eu realmente acho que você precisa de um. Inferno, todos nós precisamos de um amigo às vezes,” Charon respondeu, e tomou um gole de sua bebida.

“Eu vou te contar se você me contar um segredo. Assim, a amizade ficará equilibrada.”

“Material de chantagem mútua? Eu posso viver com isso,” disse Charon e batendo a colher pensativamente contra os lábios. “Aqui está algo que eu não disse a ninguém... às vezes eu realmente sinto falta do Submundo.”

As sobrancelhas de Circe se ergueram de surpresa. “Sério? Por quê? Sempre pareceu tão miserável.”

“Algumas partes são. Principalmente, eu sinto falta dessa sensação de não sermos os *outros*. Nós parecemos humanos, mas não somos. Esses corpos são bons para muitas coisas, mas às vezes parece uma outra prisão. No Mundo Inferior, merda era simples. Eu sinto falta dessa sensação de saber meu lugar exato no universo.” Charon pigarreou. “Mas então eu me lembro de sorvete, coquetéis e livros, e isso me convence de que ficar por aqui é uma boa ideia.”

“Você tem livros?” Ela perguntou ansiosamente.

“Muitos deles, você pode pegar alguns emprestados se quiser.”

“Obrigada,” disse Circe com um sorriso.

Charon rapidamente desviou o olhar e pegou mais um pouco de sorvete. “Ok, você conhece meu segredo, então conte o seu.”

“Você alguma vez já se apaixonou?” Circe perguntou. Charon ficou em silêncio por um longo tempo, e Circe ficou surpresa com a seriedade com que ele levou a pergunta.

“Só por mim mesmo e você sabe, às vezes esse é o relacionamento mais difícil que se pode ter,” Charon respondeu finalmente. “Você sempre será uma merda em amar outra pessoa se não puder amar a si mesmo. Eu não cheguei lá com ninguém ainda. Por que você pergunta?”

“Porque a primeira maldição que recebi foi ser amaldiçoada no amor. Primeiro, foi Glauco e depois Odisseu. Deuses, é constrangedor. Quer saber por que odeio tanto Hermes? Ele me fodeu quando eu já tinha sido roubada de tudo,” disse Circe, tentando segurar a ferida áspera dentro dela que ainda doía.

“Definitivamente vamos precisar de mais coquetéis.” Charon acenou para Erika, que trouxe mais duas bebidas. “Eu retiro o que disse. Você realmente não precisa me dizer se não quiser, Circe.”

“Não, pode ser bom?” Circe tomou um gole de seu coquetel

e tentou acalmar suas emoções. “Eu vou te contar a versão curta porque a longa pode realmente me matar.”

“Estou feliz com qualquer uma com quem você se sinta confortável.”

Circe passou as mãos pelos cabelos e soltou um suspiro forte. “Você conhece a história de Odisseu e como ele lutou para voltar para casa após a Guerra de Tróia. Os deuses ainda estavam jogando seus jogos com ele, impedindo-o de chegar lá para seu próprio entretenimento, e Zeus, que sempre me odiou, decidiu colocar Poseidon na diversão e enviar Odisseu e sua tripulação completa de soldados para Aeaea para causar problemas para mim.”

“Zeus sempre foi um idiota, mas pelo que me disseram, você se vingou e transformou a tripulação em porcos,” disse Charon.

Circe riu amargamente. “Você sabe como se chama um grupo de soldados em torno de uma mulher solitária, barqueiro? Uma porra de estupro coletivo. Transformei-os em porcos para impedir que isso acontecesse, e não vou me desculpar por isso. Eu sou uma Titã, eu teria sobrevivido, mas eu não estava considerando me deitar e deixar aquilo acontecer comigo.”

“Odisseu precisava de sua tripulação de volta, então Hermes decidiu ajudar dando-lhe um antídoto para minha magia e alguns conselhos, que eram fazer eu me apaixonar por ele. Me fazer acreditar tão plenamente a um ponto que eu iria devolver sua tripulação e todos os segredos para levá-los para casa. Fazer-me acreditar que me levaria com ele, libertar-me daquela ilha. Hermes lidaria com Zeus se ele ficasse amargurado com isso, para ele não se preocupar,” disse ela, seu tom se transformando em um rosnado. Charon não disse nada, seus olhos negros cheios de suavidade e tristeza que ela não conseguia olhar.

“Então, isso foi o que o inteligente Odisseu fez. Você não tem ideia do que estar totalmente sozinha pode fazer com uma

pessoa. Isso te deixa oprimida pelo contato físico, faz você sentir as coisas tão profundamente que elas te separam. Odisseu era inteligente e bonito, e oh, muito encantador. Ele sabia exatamente o que dizer e fazer porque Hermes havia lhe contado todas as vulnerabilidades que eu tinha. Eu me apaixonei por Odisseu tão profundamente que quando ele finalmente me traiu e me deixou em uma praia enquanto navegava, na verdade, pensei que ia enlouquecer. Ele não era apenas meu amante; era minha esperança de escapar de Aea. Ele não se importava com isso, estava apenas fazendo o que Hermes lhe dissera. Zeus de jeito nenhum me deixaria ir tão facilmente. Ele deixava isso muito claro em cada visita que fazia,” disse Circe, com o coração doendo de raiva. Ela engoliu o resto de seu coquetel, de repente querendo ficar entorpecida e bêbada.

“Zeus costumava visitar você? Por quê?” Charon perguntou, seu tom gentil se transformando em um rosnado.

“A cada sete anos, ele chegava e me fazia uma oferta. Se eu transasse com ele por sete dias e sete noites, ele me deixaria ir.” Circe fez uma careta de nojo. “Eu preferia ficar na ilha, e disse isso a ele. Pensei que talvez ele tivesse finalmente desistido quando ficou fora por vinte anos, mas ele estava morto o tempo todo. Todos aqueles anos, e ainda assim, Pandora nunca veio para mim.”

“Então, foi Pandora quem encontrou você e roubou sua varinha?” Charon não perdeu nada.

Circe balançou a cabeça. “Você já arrancou uma história dolorosa de mim, Titã. Não estou com humor para lhe contar outra.”

“Justo.”

“Só isso? Você não vai defender Hermes quando ele é seu amigo?” Circe exigiu. Ela esperava mais uma reação do que... compreensão.

“Hermes é meu amigo, mas não vou defendê-lo. Posso dizer a você honestamente naquela época, Hermes não fazia muito

sem a aprovação de Zeus, ou esse não era seu comando. Ele ainda estava tentando ser filho dele. Hermes não é mais aquele deus, e ele pode falar com você e ganhar seu perdão ele mesmo,” respondeu Charon, sacudindo uma moeda preguiçosamente sobre um de seus dedos.

“Eu também não acho que você está amaldiçoada no amor. Acredite em mim, eu já ouvi histórias como a sua muitas vezes antes. Uma coisa que aprendi é que na maioria das vezes, a pessoa que você tentou amar não merecia ou não sabia como receber amor. Quer fosse besteira para ele ou não, você amava Odisseu de verdade. Ele não merecia seu coração ou sua ajuda. A maldição está com ele, não você. Já vi, você é incrível, e o grande herói Odisseu pode ir se foder.”

Circe riu e cobriu a boca com a mão para sufocá-la. De todas as respostas que ela imaginou que ele teria, ela não achava que ele iria ficar do lado dela. Ninguém, especialmente um homem, *já* ficou do lado dela. “Você pode estar certo. Alguém lhe disse que você é um bom ouvinte e enganosamente sábio?”

“Bem, eu leio muito, e isso ajuda com a parte da sabedoria,” Charon respondeu, e lançou-lhe um sorriso. “Além disso, tenho dois olhos na minha cabeça e posso ver por mim mesmo que você foi maltratada sem provocação. Você merece fazer o que quiser agora que está livre de idiotas e deuses de merda.”

“Como comer sorvete e beber coquetéis para sempre,” disse Circe, sorrindo de volta.

“Eu a apoiaria nessa empreitada. Definitivamente, existem maneiras piores de viver.” Charon brincou com a moeda em seus dedos pensativamente. “Sabe, há muitas coisas divertidas que você ainda não experimentou. O que você precisa é de um guia.”

“Você está se oferecendo?” Circe perguntou, um sentimento desconhecido faiscando dentro dela.

Charon sorriu. “Eu estarei por perto, com certeza, mas você

vai precisar de alguém muito mais legal do que eu para trazê-la de volta ao mundo.”

06

Cedo na manhã seguinte, Charon encontrou Ariadne e Asterion comendo croissants e bebendo café nos jardins do Templo. Eles estavam dividindo seu tempo entre o apartamento no Labirinto e os quartos luxuosos no Templo porque Ariadne era tão maníaca por controle quanto Asterion e queria ficar de olho em seu bando de garotas assassinas.

“Ele vive afinal!” Ariadne exclamou, levantando-se e abraçando Charon. “Estou feliz em ver você.”

“Lembre-me de nunca mais ir caçar ilhas invisíveis de novo,” respondeu ele, beijando-a no topo da cabeça.

“Pelo menos você encontrou Circe, embora possa não ser uma coisa boa se você acreditar nas reclamações de Hermes,” disse Asterion. Ele estendeu um saco de papel branco. “Está com fome? Estes são bons.”

“Obrigado,” Charon respondeu, selecionando um doce e sentando-se à mesa. “Hermes merecia ter um BMW jogado nele. Sorte que não era um dos meus.”

“Ouvi dizer que você veio todo galante e poderoso e levou a feiticeira embora. O que há com isso?” Ariadne perguntou, balançando as sobrancelhas para ele.

“Era levá-la para se acalmar ou vê-la colocar a imortalidade de Hermes em teste. Tenho certeza que ela vai ouvi-lo em um ou dois dias. Na verdade, vim pedir um favor a você, Ariadne.” Charon mastigou seu croissant e Ariadne serviu-lhe um café.

“Que tipo de favor? Do tipo assassino?” Havia um brilho em seus olhos que pressagiava todo tipo de problema.

“Melhor não ser,” Asterion resmungou.

“Não, sem matar. Eu quero que você leve Circe para fora e mostre a ela Styx,” disse Charon.

“Por que eu? Ela gosta de você.”

“Porque eu tenho coisas para fazer, e ela precisa de uma amiga que não seja Hecate. Selene está fora porque ela está

com Hermes. Medusa e Persephone estão muito ocupadas. Além disso, você é a mais jovem e engraçada, e Circe precisa de alguém com esse tipo de energia. Ela é muito legal, e eu sei que ela não vai te intimidar,” explicou Charon.

“Você realmente gosta dela, não é?” Perguntou Asterion.

“Sim, ela é uma boa companhia. Não seja babá, Ariadne. Sinceramente, acho que vocês serão amigas rápido.” Charon não gostou da forma avaliadora que Asterion estava olhando para ele. *Que porra ele está cheirando em mim?* Ele havia tomado banho duas vezes desde que deixou Circe na noite anterior e não a tocou nenhuma vez. Mesmo quando ele *realmente* queria.

“Você nunca pede nada a ninguém, então eu farei,” disse Ariadne. Ela se recostou na cadeira. “Sempre tive um respeito louco por Circe nas histórias. Será bom conhecer uma lenda real ao vivo.” Ambos, Charon e Asterion apontaram para si mesmos, mas Ariadne apenas riu.

“Você tem sorte de ser tão bonita,” Asterion rosnou, puxando-a para um beijo duro.

“E essa é a minha deixa para sair,” disse Charon, levantando-se e tirando um pedaço de farelo de sua camisa.

“O que você vai fazer pelo resto do dia? Você sabe, no caso de Circe precisar se acalmar e olhar para algo bonito,” Ariadne perguntou, batendo seus longos cílios para ele.

“Vou checar com a Medusa e ver o que perdi na busca por Darius. Você é muito bonita para distrair qualquer um. Leve Circe para fora, ajude-a a conseguir o que ela precisa.”

“Você não vai levá-la para fazer compras? Porque é tipo... o seu negócio,” disse Ariadne.

“Circe não precisa da minha ajuda ou conselho de moda. Ela poderia usar um saco de batata bege e ainda parecer incrível. Vejo vocês dois mais tarde,” respondeu Charon, e fugiu antes que pudessem fazer mais perguntas.

Charon não queria falar sobre Circe. Ele passou uma noite agitada repassando e repassando tudo o que ela havia lhe

contado. Ele queria dar uma bofetada em Hermes.

Charon teve o cuidado de ficar calmo e sereno quando ela lhe contou sua história. Por dentro, ele queria descer para o submundo, chutar a merda da sombra de Odisseu e mijar na cabeça decapitada de Zeus.

Ela não precisa que você seja um cavaleiro branco. Ele sempre foi mais um bandido de soco inglês do que o tipo cavaleiro branco de qualquer maneira.

Charon tinha ido dormir com seu perfume de flor de maçã e zimbro em seu nariz e tinha sonhado com o sol da tarde em seu cabelo e seu sorriso quando ela comia sorvete. Se ela fosse qualquer outra mulher, ele teria lhe dado um beijo de boa noite e a convidado para sair novamente. Mas ela era uma feiticeira, e não tinha sido um encontro e a ideia de beijar seus lábios carnudos quase o paralisou.

“Você está muito velho para se apaixonar por uma garota tão fora do seu alcance,” Charon disse a seu reflexo no espelho retrovisor. Ele tinha que se concentrar no que importava, e isso era encontrar Darius e tirar todas as relíquias de poder de suas mãos.

Nos últimos meses, Medusa começou lentamente a renunciar a alguns de seus compromissos da Serpentine com gerentes capazes, ficando livre para se concentrar em caçar Pithos e Darius. Os quartos que ela alocou para a busca pareciam uma colagem de fotos, mapas, esboços, registros bancários impressos e barbantes vermelhos de um louco.

“O que eu perdi?” Charon perguntou da porta. Medusa deu um pulo de susto e certificou-se de que seus óculos estavam no lugar.

“Esgueire-se para cima de mim, por que não!” Ela engasgou.

“Eu venho trazendo presentes,” Charon disse e passou para ela um café com leite que ele comprou em seu café favorito.

“Você tem sorte de ser tão fofo.” Medusa pegou o café e o examinou. “Achei que você ficaria mais machucado, mas

parece que Circe foi mais fácil para você do que para Hermes.”

“Eu sou mais legal do que ele,” disse Charon com seu encolher de ombros habitual. Ele examinou as novas informações. “Isso era de Lander?”

“Sim, o cara tinha uma séria obsessão com a feiticeira. Deuses, estou feliz que você a encontrou antes de Lander,” Medusa disse, juntando-se a ele. “Conseguimos desenterrar alguns registros do leiloeiro de cerca de sete anos atrás, onde alegaram ter o arco de Apolo. Ele não usou seu nome, mas definitivamente sabemos que Darius estava em Paris para isso.”

“Teve sorte em encontrar coisas sobre sua médica assustadora?” Perguntou Charon. Era com ela que Charon mais se preocupava. Pelo que Hermes havia dito sobre seus comentários na festa vinte anos atrás e o fato de ela ter Medeia para fazer experimentos, o fez se perguntar que merda horrível ela estava arquitetando em seu laboratório.

“Nada de mais. Encontramos 48 diferentes Doutoradas Elizabeth Kayne em todo o mundo, e estamos tendo que persegui-las individualmente. É melhor caçar Darius. Ele pode estar legalmente morto, mas o bastardo espalhafatoso tem seus pontos fracos. Lola está nisso. Praticamente em tempo integral agora.”

Charon estalou a língua com irritação. “Eu não gosto quando está quieto assim.”

“O laço está se apertando. Nós os encontraremos,” disse Medusa. “E o que você quer dizer com silêncio? Com a chegada de Hecate e agora de Circe, estamos mergulhados na magia, e o caos não pode estar muito longe. Eu não suponho que ela mencionou como Lander conseguiu sua varinha para começar?”

Charon balançou a cabeça. “Não, embora ela tenha mencionado Pandora e traição algumas vezes. Eu não queria forçar isso. Tenho certeza de que Hecate vai tirar isso dela quando estiver pronta para falar sobre. Ela provavelmente está

tão emocionada por estar de volta à realidade do mundo que precisa de algum tempo para processar tudo.”

“Hummm, talvez. Pandora era uma vadia furtiva, e se ela não fosse tão idiota, eu quase a respeitaria. Se Circe demorar muito, eu poderia fazer você ir ao Mundo Inferior e falar com a psicopata.”

“Apelar parar Circe, realmente. A história dela, a varinha dela. Não a empurre e a assuste.”

Medusa ergueu uma sobrancelha vermelha perfeita. “O barqueiro feroz tem uma queda?”

“Ha. Você me conhece, Susa. Esse não é o meu estilo,” disse ele, com o pânico crescendo dentro dele.

“Claro. Onde ela está agora?”

“Eu marquei um encontro para ela sair com Ariadne,” Charon respondeu. O sorriso da Medusa desapareceu. “O quê? Elas vão se dar bem.”

“Ariadne vai assustá-la! Você não pensou em que tipo de maldade a nossa amada psicopata e uma feiticeira podem fazer lá fora sozinhas?” Ela exigiu.

“Oh, vamos lá, Susa. Elas estão apenas saindo, indo às compras e essa merda. Em que tipo de problemas elas poderiam se meter?”

Medusa riu melancolicamente. “Quando tudo virar uma merda, você é aquele que vai ser chamado para limpar, Charon.”

##

Horas depois, Charon estava vendo os recados e colocando suas roupas de volta em seu apartamento quando sua porta da frente se abriu com um estrondo. Ele se abaixou, puxou a faca da bainha do tornozelo e a deixou voar antes que pudesse pensar. Ariadne puxou Circe para fora do caminho quando a lâmina atingiu a parede ao lado de sua cabeça.

“Lento pra caralho!” Ariadne gritou triunfante.

“Pelo amor de Deus! Eu poderia ter matado você. Você não sabe como bater?” Charon respondeu.

“Eu não achei que você fosse voltar para casa,” disse Ariadne, enfiando a fechadura na parte de trás da calça jeans.

“Sinto muito, Circe,” Charon se desculpou, puxando a faca da parede.

“Está tudo bem, concordo com Ariadne, você é muito lento,” ela provocou. Metade de seu cabelo estava para trás em tranças de batalha, e ela parecia foddidamente adorável em um macacão azul marinho e sandálias douradas que iam até os joelhos.

Desvie o olhar antes que perca um olho.

“Ok, o que vocês duas estão tramando que incluiu invadir meu apartamento? Você sabe, poderia apenas ter batido,” disse Charon, virando-se para Ariadne.

“Foi ideia de Circe, não minha,” Ariadne respondeu inocentemente.

“Eu só queria vir e pegar um livro emprestado. Foi ela quem sugeriu invadir e bisbilhotar,” corrigiu Circe. “Eu não argumentei muito, já que você caiu na minha ilha afinal. Pareceu justo.”

“Além disso, nunca estive no seu apartamento, e é meio ofensivo ver como fomos feitos para sermos melhores amigos,” disse Ariadne, olhando em volta. “Certo, Circe, vá e escolha seu livro enquanto eu vasculho a geladeira de Charon.”

“Você disse que eu podia, certo?” Circe olhou para ele com seus grandes olhos castanhos mel e longos cílios, e Charon só conseguiu acenar com a cabeça em silêncio.

“Sim, escolha qualquer um que você goste,” ele conseguiu dizer, sua voz falhando. Ela sorriu e então se virou para a prateleira mais próxima.

“Você tem outra coisa além de cerveja artesanal?” Ariadne perguntou, com a cabeça em sua geladeira. Era exatamente por isso que ele nunca convidava ninguém para seu apartamento.

“Deve haver um pouco de cidra na parte de trás,” disse

Charon, juntando-se a ela na cozinha. “Você deveria mostrar a cidade a ela.”

“Sim. Ela queria vir aqui. Acho que ela está curiosa sobre você,” Ariadne sussurrou. “Eu realmente gosto dela. Ela é engraçada quando para de ser tão cautelosa.”

“Eu sei,” disse ele, parando de sorrir. Ele abriu as sidras e Ariadne bebeu a dela da garrafa. Charon encontrou um bom copo e serviu uma para Circe.

“Aww, tratamento especial,” Ariadne riu.

“Cale a boca, quero que ela se sinta bem-vinda.”

“A adaga lançada em sua cabeça arruinou isso.”

Ariadne se sentou nas banquetas do bar e sorriu. “Eu vou levar ela pra transar esta noite.”

Charon engasgou com sua cidra. “Desculpa, o que?”

“Vamos lá, cara, pense sobre isso. Ela está presa naquela ilha sozinha *desde sempre*. Vou levá-la ao clube esta noite e deixar a natureza seguir seu curso. Ela é tão gostosa que só vai ter que olhar para um cara ou garota que ela gosta da aparência, e será um negócio fechado.”

“Eu queria que você saísse com ela, não a desviasse,” Charon sibilou.

Ariadne revirou os olhos. “Você não é o irmão mais velho dela, Charon. Ela pode, se quiser. Eu nunca forçaria o assunto, mas ela mesma me disse que quer transar. Eu só estou ajudando ela. Você deveria vir também, desestressar. Você parece muito tenso.”

“Ariadne está certa, você deveria vir,” disse Circe, juntando-se a eles e bebendo sua cidra.

“Charon é um dançarino muito bom,” acrescentou Ariadne, e ele quase jogou a faca nela novamente.

“É mesmo?” Circe lançou-lhe um olhar avaliador que o fez suar.

“Ele realmente é! Persephone o chama sempre que pode. Eu sei! Você pode vir a ser o ‘cupido’ de Circe! Tenho certeza que você conhece um monte de caras gostosos disponíveis.”

“Absolutamente não,” Charon rosnou, cruzando os braços. “Eu não vou ter nada a ver com isso.”

Os olhos de Ariadne se estreitaram. “Qual é o problema? Você nunca recusou uma festa.”

“Eu tenho... planos,” disse ele, fazendo o possível para não olhar para Circe. Ele provavelmente mataria qualquer homem que olhasse para ela com más intenções em seus olhos.

“Isso é uma pena. Talvez, alguma outra hora?” Circe perguntou, e ele poderia jurar que ela parecia um pouco esperançosa.

“Sim claro.” Charon olhou para os livros em suas mãos. “Boas escolhas.”

“Você não se importa se eu pegar mais de um?”

“Claro que não! Pegue quantos quiser. Como você pode ver, não vou ficar sem coisas para ler,” disse ele, aliviado que o assunto da conversa tivesse mudado.

“Devíamos ir. Preciso encontrar aqui um vestido de festa bonito. Algo lascivo e brilhante, eu acho,” Ariadne interrompeu, fazendo Circe rir. Charon desejou que o chão o engolissem inteiro.

“Divirta-se,” disse ele, acenando sem jeito para Circe.

“Por que você está agindo tão estranho?” Ariadne sussurrou em seu caminho.

“Eu não estou. Você está.”

“Estou atrás de você,” disse ela ameaçadoramente.

“Tanto faz. Apenas certifique-se de não a perder de vista. E... e não a deixe ir para casa com alguém... uma porcaria.”

Ariadne revirou os olhos. “Veja? Estranho. Por que você se importa?”

“Ela não precisa ter o coração partido de novo,” respondeu ele, o que fez Ariadne rir de verdade.

“É sobre a vagina dela, não o coração. Vejo você mais tarde. Aproveite seus... planos.” Ariadne correu atrás de Circe, enlaçando o braço facilmente ao redor dela.

Circe olhou por cima do ombro e sorriu para ele antes de

desaparecer no elevador. Charon deixou escapar um longo gemido e fechou a porta com força.

Circe passou o resto do dia com Ariadne, finalmente terminando no Templo. Ela ficou surpresa quando Ariadne lhe contou sobre seu passado e o das meninas que moravam no prédio. Ariadne era uma pessoa alegre e calorosa, e Circe teve dificuldade em conciliar com a imagem que pintou de uma assassina sanguinária e disse isso.

“É melhor você acreditar. Tenho algumas cicatrizes para provar,” respondeu um homem. Ele era grande e bonito, e Ariadne se iluminou assim que o viu.

“Este é Asterion,” disse ela, ficando na ponta dos pés para beijar sua bochecha ruidosamente, “e ele é louco por mim.”

“Ele é. Prazer em conhecê-la, finalmente, Circe,” Asterion acrescentou e apertou a mão dela. Houve um zumbido baixo de energia vindo dele.

“Charon disse que você era um Minotauro, mas ele não mencionou que você poderia se transformar em um homem,” disse Circe. Asterion havia sido amaldiçoado e sofrido por causa de Zeus, então ela não tinha dúvidas de que eles seriam amigos.

“Charon sempre deixa de fora todos os detalhes importantes. Se você quiser uma fofoca decente, vá para Erebus,” aconselhou Asterion. “Eu tenho que ir e fazer algum trabalho antes do Labirinto abrir esta noite. Vejo vocês mais tarde amáveis senhoras.” Ele beijou Ariadne com tanta ternura que Circe escapuliu para lhes dar privacidade. Ela se lembrou de como era estar apaixonada, ter cada beijo fazendo você queimar de felicidade.

Falar sobre seu relacionamento desastroso com Odisseu para Charon no dia anterior tinha aliviado um pouco o constrangimento que ela sentia por ter sido enganada por ele,

mas também a lembrou dos momentos em que se sentiu bem antes de desmoronar.

Circe estava deitada na cama, repassando o que Charon havia dito e sua tarde com ele. Apesar de estar furiosa com Hermes, ela acabou se divertindo com o Titã. Mais do que não se divertia em um bom tempo. Com o passar da tarde, Circe se perguntou mais de uma vez como ele seria como amante e teve que esmagar o pensamento toda vez que surgia. Ela não estava convencida de que não estava amaldiçoada quando se tratava de amor. Ela pretendia cumprir sua promessa de nunca arriscar novamente.

Apesar disso, Circe acordou durante a noite, suando e ansiando pelo toque de um homem pela primeira vez em séculos. *Siga o conselho de Ariadne, encontre um homem esta noite e tire-o do seu sistema.*

Circe vagou pelo Templo e seguiu o som de vozes. Ela encontrou uma sala de treinamento com garotas de todas as idades se atacando com armas.

“Você precisa ajustar seu controle sobre isso. Caso contrário, você vai continuar deixando-a cair,” disse Circe para uma com uma lança na mão.

“O que você quer dizer?” Ela perguntou, então Circe a ajudou, e passou a próxima hora mostrando às outras garotas a melhor maneira de usar uma lança. Em troca, elas mostraram a Circe como usar seu novo telefone e passaram o tempo trocando número entre elas, tirando fotos e dando risadinhas.

“Você é boa com elas,” disse Ariadne quando ela finalmente apareceu de novo.

“As mulheres são mais inteligentes do que os homens, por isso são mais fáceis de ensinar,” respondeu Circe com um pequeno encolher de ombros.

“Verdade. Venha, vamos deixá-la pronta para dançar a noite toda,” disse Ariadne.

##

Horas depois, Ariadne estava conduzindo Circe por uma multidão de pessoas até um bar. Ela cumprimentou o barman enquanto se abaixava para servir.

“O que você prefere? Doce ou picante?” Ariadne perguntou.

“Doce,” respondeu Circe. Ela observou enquanto Ariadne misturava ingredientes e servia duas bebidas amarelas.

“Aqui, eu chamo este aqui de 'A Maçã da Discórdia',” disse Ariadne, colocando o copo na frente dela. Circe deu um gole. Maçãs, canela e fogo dançavam alegremente em sua boca.

“Eu gosto. Você é uma bruxa em treinamento como Selene?” Ela perguntou, fazendo Ariadne rir.

“Não, eu prefiro pensar em mim mesma como uma mestre de poções,” ela respondeu, uma luz provocadora em seus olhos tempestuosos. “Depois de alguns desses, toda a sua inquietação social vai se dissipar, eu prometo.”

“Então eu vou bebê-los rapidamente.”

Ariadne ergueu o copo para ela. “De baixo para cima.”

Cinco drinks depois, Circe estava na pista de dança, perdendo-se na música e tentando não pensar em Charon. Ela não gostava de se sentir desapontada por ele não ter saído com elas. *Você nem deveria se importar.*

Ariadne estava certa, havia muitos homens bonitos na cidade para entretê-la. Ela não precisava se preocupar com aquele que não estava lá ou estava interessado.

“De onde você é? Não a vi por aí,” gritou um homem para ela sobre os tambores.

“A mundos de distância,” disse ela, deixando-o atraí-la para dançar com ela. Ele era alto, com cabelo escuro e encaracolado e tatuagens nos braços. Elas não eram tão bonitas quanto as de Charon, mas ele serviria para curar a fixação moderada. Ela riu quando ele a girou e a puxou para perto novamente. Ele sorriu e a beijou, e algo se moveu em sua boca.

“O que é que foi isso?” Circe perguntou enquanto engolia.

“Algo para explodir sua mente, sexy,” respondeu ele. Circe riu de novo quando a sala começou a girar, as luzes acima dela borrando como arco-íris e a luz das estrelas. Ela estava vagamente ciente de que sua magia estava pulsando com a música, tornando as luzes mais brilhantes. Ela estava voando e, pela primeira vez em séculos, não sentia absolutamente nada além de felicidade.

##

Pela terceira vez naquela noite, Charon pensou em sair para o Labirinto e se convenceu a desistir. Ele havia se vestido e despido com três roupas diferentes e estava prestes a deixar o apartamento todas as vezes antes de voltar para seu quarto e tirar a roupa.

Sair era uma má ideia. Ele sabia que não seria capaz de ver os homens se envolvendo em Circe. Ele estava melhor mantendo sua bunda firmemente plantada em seu sofá. Seu telefone vibrou e ele ficou surpreso ao ver que era Asterion.

“E aí, como vai?” Charon respondeu.

“A feiticeira,” disse Asterion, e o estômago de Charon caiu.

“O quê? Ela está bem?”

“Oh, ela está bem, mas todo mundo no clube não está. Eu preciso que você traga sua bunda aqui agora e a coloque no chão,” Asterion gritou sobre o som forte.

“O que você quer dizer com colocá-la no chão?” Charon exigiu enquanto vestia uma calça jeans e pegava suas chaves.

“Ela está no ar, e metade do clube também.”

“Foda-se! Já vou.”

Dez minutos depois, Charon saltou de sua Ferrari e jogou as chaves para o manobrista do clube. “Fique aqui, eu já saio.”

“Que bom que você está aqui, senhor. A merda está ficando estranha lá,” disse ele, abrindo a porta para Charon.

Lá dentro, a música ainda estava bombeando, e Asterion e Ariadne estavam esperando por ele.

“Onde ela está?” Charon exigiu, procurando na multidão.

“Lugar errado,” Asterion disse sobre a música e apontou para cima.

A boca de Charon se abriu quando ele avistou a mulher rosa fúcsia e ouro flutuando acima deles como um anjo sexy. A magia brilhava como estrelas ao seu redor enquanto ela dançava sem peso ao som da música. A cada poucos segundos, a magia tocava as pessoas na multidão, e elas se erguiam do chão e giravam no ar.

“Não importa o que eu diga, ela não desce,” disse Ariadne.

“O que diabos você deu a ela?” Charon exigiu com raiva.

“Apenas alguns coquetéis, você sabe como nos sentimos sobre as drogas no clube,” respondeu ela irritada.

“Basta colocá-la no chão e dar o fora daqui antes que isso se torne perigoso,” disse Asterion.

Charon abriu caminho entre os dançarinos até onde Circe estava flutuando horizontalmente acima dele, mostrando sua sexy calcinha rosa para todos verem.

“Feiticeira, desça!” Ele gritou e foi ignorado. “Circe!”

Ela se contorceu no ar ao som de seu nome e ele acenou para ela. O sorriso dela foi um raio, e ele sentiu que isso o atingiu em lugares que ele não sabia que existiam.

Charon não queria assustá-la, então ele sorriu de volta, persuadindo-a com um dedo. *Venha me pegar, baby.*

Circe estava deslumbrantemente linda quando começou a flutuar na direção dele. Os dançarinos saíram do caminho enquanto ele estendia os braços para ela. Seu corpo quente e delicioso deslizou para baixo dele enquanto ela deslizava em seu abraço, seus braços indo ao redor de seu pescoço.

“Garota linda, o que você estava fazendo ali?” Ele perguntou, segurando-a um pouco mais do que deveria.

“Você veio,” disse ela sonhadora, passando as mãos pelos cabelos da nuca dele. Charon estava ciente das pessoas olhando, então ele a mergulhou lenta e sensualmente, antes de colocá-la suavemente no chão.

“Curve-se,” disse ele e quando ela o fez, ele começou a aplaudi-la. A multidão pegou, pensando que tinha sido uma apresentação e irrompeu em palmas e gritos ruidosos.

“Boa defesa,” disse Asterion, enquanto se juntava a eles. “Agora dê o fora do meu clube.”

Circe recostou-se em Charon. “Minha cabeça está girando, Charon. Você deveria girar comigo.”

“O que você tomou, boneca,” ele perguntou a ela, afastando o cabelo de seu rosto. Suas pupilas estavam tão dilatadas que seus olhos estavam quase totalmente pretos.

“O homem bonito disse que era algo que me surpreenderia,” respondeu ela.

“*Qual homem?*” Charon rosnou. Ele iria assassinar a porra do idiota. Circe apontou para onde um cara com tatuagens os observava. Charon deu dois passos em direção a ele quando as mãos pesadas de Asterion desceram sobre seus ombros.

“Eu cuido dele, tire Circe daqui,” disse ele. Charon teve a satisfação de ver o homem se virar para fugir e encontrar Ariadne atrás dele, a ponta de sua faca sob seu queixo.

“Venha, querida, vamos,” Charon disse a Circe. Ela estava cambaleando instavelmente, então ele a ergueu em seus braços, a multidão se separando enquanto ele a carregava para fora da pista de dança.

Circe colocou as mãos em suas bochechas. “Como você ousa ser tão bonito. Eu te odeio tanto por isso. Se você fosse feio, seria mais fácil não gostar de você.”

“Não vai te incomodar amanhã, não se preocupe com isso,” disse Charon.

Circe se enrolou nele. “Isso tem me incomodado desde que você caiu na minha ilha.”

Lá fora, o manobrista abriu a porta do passageiro, e Charon colocou Circe sentada e colocou o cinto de segurança.

“Aqui, ela vai precisar disso,” disse um dos seguranças, passando a Charon uma garrafa de água.

“Obrigado, pessoal,” ele respondeu e entrou. “Beba isso,

Circe.”

Charon dirigiu para as ruas noturnas, ainda tentado a voltar para o clube e chutar a merda do cara que pensava que não havia problema em fazer sexo com ela.

Circe gemeu de felicidade enquanto bebia a água, o som fazendo Charon estremecer.

“Você está se sentindo melhor?” Ele perguntou com os dentes cerrados, uma vez que toda a água acabou.

“Sim, tudo parou de girar, então deve estar passando. Para onde estamos indo?”

“Estou levando você para casa, estamos quase lá,” disse Charon.

“Não, leve-me de volta. Eu deveria ter um homem esta noite,” respondeu Circe, lutando em seu assento.

“Você jogou muita magia para as pessoas não perceberem. É melhor você deixar isso para outra noite. Você pode transar em outra hora. Não é como se houvesse um homem vivo que diria não para você,” disse Charon, trocando de marcha e tentando não olhar para seus lindos seios fartos no decote rosa profundo.

Circe se virou em sua cadeira para olhar para ele, seus olhos voltando ao normal enquanto a ichor em suas veias curava as drogas em seu sistema.

“Isso inclui você?” Ela perguntou, fazendo Charon desviar de surpresa.

“Eu? Quer dizer, eu nunca presumiria que você estaria interessada ou que sou mesmo o seu tipo,” ele se esforçou para responder. *Oh deuses, quão bêbada ela estava para me perguntar isso?*

“E se eu estiver interessada? Prefiro fazer sexo com alguém de quem eu gosto do que com um estranho. Eu gosto de você, e estou atraída por você então...”

Charon engoliu em seco, seu corpo traidor já se apertando de excitação. “Você está perguntando o que eu acho que você está perguntando?”

Circe emitiu um som de exasperação. “Você quer fazer sexo comigo ou não? Porque se você *não estiver* interessado, você pode virar este maldito carro e me levar de volta para encontrar alguém que esteja.”

“Tem certeza?”

“É só uma foda, Charon. É uma pergunta do tipo sim ou não, então se você não quiser, diga.”

“Circe, não é que eu não queira...”

“Então não há problema, não é?” Ela disse. A mão dela deslizou lentamente por sua coxa, e Charon bateu no freio, parando em um estacionamento.

“Ei, garota, pare,” disse ele, agarrando a mão dela antes que ela descobrisse o quão duro ele já estava.

“O que há de errado?” Circe perguntou. “Você não quer?”

“Eu *quero*, mas eu não quero que você se arrependa de manhã,” Charon disse rapidamente. “Você perdeu o controle há menos de vinte minutos, e eu não vou fazer sexo com alguém que está chapado, não importa o quanto eu esteja tentado.”

“Charon, olhe para mim. Eu mal tenho um zumbido sobrando. Você sabe quão rápido o álcool humano e as drogas desaparecem para nossa espécie,” Circe respondeu e pegou seu rosto nas mãos. “Agora, se você não for para o banco de trás, eu vou obrigar você.”

O autocontrole de Charon desapareceu quando ele acariciou a pele macia de sua garganta, o polegar correndo ao longo de sua mandíbula. “Eu não serei outro cara que simplesmente pega o que quer. Então, se você quiser fazer isso, é você quem manda. Você está no controle.”

“Do jeito que eu gosto,” ela sussurrou contra seus lábios e estalou os dedos. Charon estava de repente sentado no meio do banco de trás, os cintos de segurança de cada lado dele envolvendo seus pulsos e amarrando-o.

“Putá merda,” ele engasgou. Circe saiu do carro e abriu a porta traseira. Charon observou com os olhos arregalados enquanto ela tirava sua calcinha rosa e a deixava cair no

assento ao lado dele. *Foda-me, isso não pode estar acontecendo de verdade.*

“Última chance de desistir, Titã,” Circe ronronou.

“De jeito nenhum em todos os infernos,” Charon respondeu, seu coração batendo forte enquanto ela subia e montava nele. Charon tentou não esticar as mãos em suas amarras enquanto ela desabotoava sua camisa.

“Eu amo isso,” disse Circe, traçando as unhas em suas tatuagens.

“Eu sabia que você estava me acariciando no dia em que te conheci,” ele respondeu, tentando manter a voz firme.

Circe deu-lhe um sorriso malicioso. “Mmm... talvez um pouco.” Ela se abaixou e chupou seu mamilo, sua língua brincando com seu piercing e fazendo-o jurar quando uma injeção de prazer quente e úmido foi direto para seu pau. “Ah, você gosta disso.”

“Sim,” ele gemeu quando ela fez isso de novo, seus dedos brincando com o outro. Charon estava tão duro que doeu enquanto ela abria caminho em seu peito. Suas mãos se fecharam em punhos enquanto ela tirava as alças do vestido, expondo seus seios lindos, seus mamilos duros enquanto ela o explorava. Ela passou a mão em seu pau, fazendo-o ficar ainda mais duro.

“Você está me torturando com essas restrições, feiticeira,” disse ele, com as mãos e a boca doendo para provar e explorar cada parte dela. Ele queria arrancar os cintos de segurança e saltar sobre ela. As mãos de Circe agarraram seu cabelo de forma agressiva, fazendo sua cabeça inclinar para trás e expor seu pescoço para ela.

“Você disse que eu poderia fazer o que quisesse, e você amarrado, e indefeso debaixo de mim é o que eu quero,” respondeu Circe, e raspou os dentes em sua garganta. As unhas dela percorreram lentamente seu estômago e desabotoaram sua calça jeans.

“Putá merda deuses,” Charon engasgou quando ela puxou

seu pau livre e deu um golpe duro. Se ela continuasse fazendo isso, ele provavelmente gozaria em suas mãos como um amador.

“Não há deuses aqui, só nós,” Circe sussurrou em seu ouvido enquanto se movia sobre ele, movendo a cabeça de seu pau em sua entrada molhada.

Charon lutou contra suas restrições enquanto ela o guiava lentamente para dentro dela. Ela estava tão apertada e quente que ele viu estrelas enquanto ia mais fundo.

Circe choramingou quando ele a encheu, os dentes cravando-se com força em seu ombro. Ele moveu os quadris, balançando-a lentamente enquanto ela se ajustava ao tamanho dele.

“Eu tinha esquecido como isso é bom,” ela admitiu sem fôlego quando começou a se empurrar contra ele. Charon não conseguiu responder quando ela agarrou seus ombros com força e encontrou um ritmo enlouquecedor.

“Isso é bom para você também?” Ela perguntou a ele, e Charon poderia ter chorado com a incerteza em sua voz.

“Estar dentro de você é como se Elysium³ fosse uma sensação,” ele respondeu honestamente. Circe sorriu maliciosamente, e ele teve que lutar para não gozar enquanto ela empurrava com mais força contra ele. Levou cada grama de seu autocontrole para não arrancar os cintos de segurança que o seguravam enquanto ela jogava sua cabeça dourada para trás e começava a montá-lo com abandono.

“Mostre-me,” Charon implorou, sua respiração irregular. Ela levantou a barra da saia para que ele pudesse vê-la se movendo sobre ele. “Essa é a coisa mais quente que eu já vi. Por que você tem que ser tão perfeita?”

“Porra, Charon,” Circe choramingou quando começou a tremer. Ela o mordeu e abafou seus gritos contra sua pele enquanto gozava com força em cima dele. Ela continuou se movendo contra ele, e seu próprio orgasmo surgiu através dele até que ambos estavam suando e lutando para respirar.

“Se você me desamarrar, farei tudo de novo, mas tornarei duas vezes melhor,” disse ele, gemendo cada palavra. Ele tinha que colocar suas mãos e boca nela para beijá-la até que ela...

Bang! Charon quase saltou de sua pele quando uma enorme leoa pousou no capô.

“Está tudo bem, é apenas Nia que veio me encontrar,” Circe riu baixinho contra ele. “Obrigada, Charon, eu realmente precisava disso.”

Antes que Charon pudesse objetar, Circe desceu dele e abriu a porta. Nia saltou do carro, e as duas desapareceram de volta para a floresta, deixando Charon amarrado e sem fôlego com seu pau para fora.

“O que diabos aconteceu?” Ele disse, olhando estupidamente para a noite.

08

Como foi a grande noite fora?” Hecate perguntou na manhã seguinte. Circe sentou-se no banco e deitou a cabeça no topo de mármore frio. Ela gemeu com a sensação boa. “Tão boa, hein?”

“Alguém parece que precisa de café da manhã,” disse Thanatos com uma risada suave.

“Eu darei a você tudo o que você pedir se você me alimentar,” Circe murmurou contra o mármore.

“Beba um pouco disso, vai ajudar,” disse Hecate e colocou uma mistura de cheiro herbáceo ao lado dela.

“O que é?” Circe perguntou, levantando a cabeça e cheirando-a.

“Não importa, apenas beba.”

Circe respirou fundo para se acalmar e engoliu-o rapidamente. “Oh, me dê um pouco de água rápido,” ela reclamou, quase jogando de volta quando Thanatos se apressou para encher um copo para ela. Ela arrancou dele e bebeu tudo.

“Quanto você bebeu para realmente ter uma ressaca esta manhã?” Hecate perguntou enquanto dava tapinhas em Chara, a Doberman nunca longe dela.

“Não foi o álcool. Algum homem me deu algo quando me beijou,” queixou-se Circe. *E eu tive um sexo muito bom com Charon.* Ela gemeu de novo e encostou a testa no mármore para esconder o rosto em chamas.

“Asterion me ligou esta manhã e me disse que as coisas ficaram um pouco selvagens na noite passada. Nunca misture drogas e magia,” disse Thanatos, seu tom sério dando lugar à diversão. “Sorte que Charon te convenceu a sair de lá. Medusa está trocando de pele esta manhã tentando lidar com todos os teóricos da conspiração nas redes sociais que estão analisando todas as imagens que as pessoas conseguiram de você.”

“Eu nunca vou deixar você sair com Ariadne de novo,” resmungou Hecate.

Circe apenas se sentou quando Thanatos colocou um prato de ovos fritos na frente dela.

“Como você chegou em casa? Eu não ouvi Charon te deixar,” Thanatos perguntou.

“Eu coloquei um feitiço de camuflagem no carro, então não acordamos você,” ela mentiu e comeu um bocado de ovos.

Ela acordou naquela manhã cheirando a loção pós-barba e sexo de Charon. Seus pés descalços estavam sujos, seu vestido rosa rasgado e as folhas ainda estavam em seu cabelo da corrida pela floresta. Mesmo depois de uma esfregada completa, ela ainda podia sentir o cheiro fantasma dele em sua pele.

Circe não suportava pensar em como ela havia deixado Charon. *O que ele deve pensar de mim?* Ela tinha sido desavergonhada ao se jogar contra ele e usá-lo para suas próprias necessidades. Saber que ele concordou não a deixou menos envergonhada. Foi imprudente. *E o melhor sexo da sua vida*, acrescentou uma voz traidora.

Hecate serviu o café, seus olhos se estreitando ligeiramente. “Eu não senti nenhuma magia de camuflagem.”

“Não? Faz muito tempo que você não é minha professora, tia. Talvez eu tenha aprendido alguns truques,” disse Circe com um sorriso, aceitando a xícara de café.

“Humm, você vai ter que me mostrar depois que voltarmos,” Hecate respondeu, em um tom duvidoso.

“Onde estamos indo?” Perguntou Circe.

“Para a Medusa. Queremos mostrar a você no que estamos trabalhando,” respondeu Thanatos.

“Medusa, quem provavelmente quer me matar pela noite passada?”

Thanatos riu. “Não se preocupe, ela está mais latindo do que mordendo.”

##

Circe duvidou seriamente da avaliação de Thanatos sobre a Medusa quando ela ficou cara a cara com a górgona. Medusa estava sorrindo, mas não atingiu seus olhos esmeralda.

“É um prazer conhecê-la pessoalmente, em vez dos milhares de vídeos que tive de tirar esta manhã,” disse Medusa em saudação.

“Ajudaria se eu pedisse desculpas? Porque não *queria* ser drogada por um estranho,” respondeu Circe.

“Oh, eu não estou culpando você. Estou culpando Ariadne inteiramente pelo desastre de ontem à noite,” disse Medusa, cruzando os braços.

“Relaxe, Susa, nós todos fodemos na frente dos humanos em algum momento,” a voz de Charon chamou de dentro de uma sala próxima. Circe não podia vê-lo, mas ouvi-lo fez seu estômago revirar de uma forma nada desagradável. Ela não sabia que ele estaria na torre da Medusa e não sabia o que dizer a ele.

“Charon, por favor, não a incentive a agir,” retrucou Medusa. Charon apenas riu roucamente em resposta, como se dissesse que ela dificilmente precisava de sua ajuda. Circe se encolheu. *Talvez você deva sair.*

“Vamos, Medusa, foi um incidente único. Nos deixe entrar já. Você queria que nós viéssemos, lembra?” Disse Hecate. Circe podia ver a paciência de sua tia se esgotando, mesmo que Medusa não pudesse.

“Tudo bem, entre. Eu preciso saber como Lander conseguiu sua varinha de qualquer maneira,” Medusa disse enquanto a seguia. Circe tentou parar de andar, mas Thanatos estava bem atrás dela e a guiou para a sala, bloqueando a saída.

Charon estava sentado do outro lado de uma grande mesa, digitando em seu telefone com uma mão, a outra girando uma moeda entre os dedos. Ele parecia ridiculamente bem em uma camisa de botões branca e gravata preta, as mangas

arregaçadas para mostrar seus antebraços tatuados e suas botas na cadeira ao lado dele. Ele não ergueu os olhos quando Circe foi direcionada para uma parede coberta de fotos.

“Alguém parece familiar?” Medusa perguntou a ela. Circe engoliu em seco, com a garganta apertada, o quarto muito pequeno. Ela tentou se concentrar e começou a escanear as fotos. Ela apontou para a foto de um homem bonito, que tinha um coquetel em uma das mãos.

“Este homem. Eu o conheço,” disse ela. Com o canto do olho, Charon se mexeu na cadeira e parou atrás dela. Ela não se virou, mas podia sentir sua energia inquieta pulsando contra a dela. Ela pensou que poderia ter sido um efeito das drogas da noite anterior, esse desejo louco quando ele chegou muito perto, mas se ele soprou nela errado, ela não seria responsável por seus atos. Ela não tinha sido capaz de parar de pensar nele seminu embaixo dela e...

“Esse é Darius. Ele foi com Pandora visitar você?” Ele perguntou, e o nome era como um balde de água fria.

Circe assentiu com a boca seca. “Sim, eles chegaram em um veleiro. Sinto muito, acho que preciso de um pouco de ar...” Seu coração estava batendo forte e a sala balançou. A mão quente de Charon deslizou sob seu braço para firmá-la, e ela teve o desejo irresistível de se recostar nele.

“Você está bem?” Hecate perguntou, seus olhos violetas examinando seu rosto.

“Estou bem, Hecate, meu café da manhã desceu um pouco errado,” disse Circe.

“Que tal um pouco de chá?” Medusa sugeriu. “Charon, mostre a Circe onde fica a cozinha. Vou querer meu café preto com dois açúcares.”

“Claro, Susa,” disse ele, soltando Circe. Ela seguiu Charon de volta para fora da sala e para uma pequena cozinha onde ele tirou xícaras de porcelana branca de um armário.

“Que tal algo com gengibre para acalmar esse seu estômago?” Ele perguntou a ela. Ele ainda não estava olhando

para ela.

“Obrigada. Eu... eu não quero contar a eles sobre a varinha,” Circe admitiu apressada.

“Melhor que você faça isso agora, antes que Hades tente entrar na sua cabeça sobre isso,” disse Charon. Ele colocou saquinhos de chá nas xícaras.

Circe soltou um suspiro apertado. “Olha, sobre a noite passada...”

“Você não precisa dizer isso, Circe. Nós dois somos adultos que consentiram,” Charon a interrompeu. Seus olhos finalmente encontraram os dela enquanto ele estendia uma caneca fumegante para ela. “Como você disse ontem à noite, eu era apenas uma foda. Não significou nada, então relaxe.”

“Sim, você está certo. Obrigada... pelo chá,” disse ela. Agora ela era a única incapaz de sustentar seu olhar. Ele estava certo, então por que ela sentiu como se tivesse acabado de ser chutada?

Charon pegou a outra caneca e esperou que ela voltasse e se juntasse aos outros. Circe hesitou, então percebeu que ele estava ali para garantir que ela não fugisse. Ela não teria escolha a não ser contar tudo a eles.

“O que quer que tenha acontecido com Pandora, vamos entender. Ela fodeu todos nós de várias maneiras. Não há nada para se envergonhar,” disse ele, suavizando o tom.

“Eu fui estúpida,” ela gemeu.

“Ninguém é perfeito. Vá em frente, eu prometo que você pode sair logo depois.” Charon a conduziu lentamente de volta à sala e puxou uma cadeira para ela ao lado de Hecate. Medusa aceitou sua xícara de chá com uma piscadela, e ele se posicionou ao lado de Thanatos na parede do fundo. Eles sussurraram baixinho juntos, e Circe afundou ainda mais em sua cadeira.

“Fale logo, Circe. Eu te amo, mas preciso saber,” disse Hecate, batendo as unhas na mesa.

Circe tomou um gole de chá e sorriu um pouco, apesar de

si mesma. Charon estava certo, gengibre era exatamente o que ela precisava para acalmar seus nervos.

“Pandora e Darius apareceram em um veleiro. Pelo que Charon disse, suponho que deve ter sido cerca de vinte e um ou vinte e dois anos atrás. As estações se misturam em Aeaea, manter o controle do tempo em anos é algo que parei de fazer nos primeiros dias,” ela começou, embalando a xícara quente contra o peito. “Darius era o próprio charme, e mesmo que eu nunca tivesse conhecido Pandora, ela foi a primeira imortal que eu vi em séculos além de Zeus. Eu era voraz por notícias do mundo exterior, a vidência só pode dar a você um pouco, e eu queria saber tudo.”

“Quanto tempo eles ficaram com você?” Perguntou Thanatos.

“Alguns meses. Darius estava especialmente fascinado por Aeaea e todas as diferentes plantas de lá,” disse Circe.

Medusa resmungou, “Aposto que sim. Ele levou um pouco com ele?”

“Sim, eu o ajudei a coletar amostras de... tudo.”

“Você ensinou magia a ele?” Hecate exigiu.

“Não! Claro que não. Eu os queria como amigos, mas não fui estúpida o suficiente para dizer a ele para que todas as plantas podiam ser usadas.”

“Isso é alguma coisa, pelo menos,” disse Medusa.

“Por que isso é importante?”

“Nós vamos chegar a isso.”

Circe reprimiu sua impaciência. Ela não gostou da sensação de estar sendo julgada porque estava sozinha. “Pandora era calorosa e amigável, e era bom ter companhia feminina novamente. Ela e Darius eram amantes, eu acho, mesmo que ele tentasse me seduzir mais de uma vez.” A expressão de Charon mudou, algo escuro e zangado se movendo atrás de seus olhos antes de suavizar tão rapidamente que Circe pensou ter imaginado.

“Eu nunca teria traído Pandora dessa forma. Como eu

disse, éramos amigas. Pelo menos, eu tola, pensei que éramos. Ela me contou sobre seu plano de derrubar Zeus. Ela queria vingança pelo que ele tinha feito a ela e sabia que eu iria querer ajudar. Eu queria sair da ilha, e com Zeus morto, Pandora me garantiu que qualquer magia que ele havia feito morreria com ele, incluindo as proteções que protegiam Aeaea. Ela precisava do meu poder, mas comigo ligada a ilha, ela pediu a próxima melhor coisa.”

“Sua varinha. Puta merda...” Hecate sibilou, seu poder queimando. Thanatos colocou as mãos em seus ombros e ela se acomodou mais uma vez.

“Deixe-a terminar,” Thanatos disse suavemente, “então, podemos abusar de Pandora.”

Circe lambeu os lábios. “Ela pediu a varinha e eu nem hesitei. Era uma boa ideia. Ela poderia exercer a magia que foi canalizada para a varinha ao longo dos séculos, e eu mal precisava dela para praticar minha arte mais, então que uso eu tinha, quando Pandora poderia tê-la para matar Zeus? Ela prometeu que voltaria para mim assim que a ação fosse realizada,” disse Circe, uma nova vergonha a inundando. “Eu acreditei nela porque eu queria muito. Eu deveria ter percebido que Zeus estava morto antes porque ele nunca veio para sua visita habitual para me insultar.”

“Sua o *quê*?” Hecate sibilou e Medusa a silenciou.

“Eu não achei que Pandora a usaria contra alguém além de Zeus,” disse Circe, incapaz de olhar para Hecate. “Eu sinto muito, Hecate. Foi minha culpa que você foi amaldiçoada. Eu fui tão estúpida...” A mão quente de sua tia descansou em seu rosto, inclinando-o para cima, então ela teve que olhar em seus olhos ardentes.

“Nunca *mais* diga isso. Para o que sua varinha foi usada não é sua culpa. É de Pandora e do resto de seu culto de merda. Está me ouvindo?” Hecate sussurrou, mortalmente suave.

“Sim, Hecate,” disse Circe, lutando contra as lágrimas em

seus olhos. “Farei qualquer coisa para ajudar a detê-los. Esta é a minha bagunça e pretendo ajudar a limpá-la.”

“Bom, porque precisamos de alguém que possa se levantar contra as relíquias que eles estão empunhando. Não é apenas a sua varinha lá fora, querida,” disse Charon, de braços cruzados e olhando para as fotos nas paredes ao redor deles. “As plantas que Darius coletou vão ser um problema, Susa.”

“Isso complica as coisas, mas se houvesse algumas plantas milagrosas, elas teriam sido anunciadas ao mundo,” disse Medusa, esfregando a têmpora.

“A menos que a Dra. Kayne tenha decidido não publicar nada. Devíamos nos concentrar mais nela. Ela pode ter escrito algo sobre as plantas que não conhecemos,” argumentou Charon.

“Não importa se Circe não contou a eles suas propriedades mágicas. Medeia pode ter contado,” disse Thanatos.

“Ela não saberia a menos... Circe?” As mãos de Hecate apertaram seu rosto.

“Eu disse a ela quando ela veio me visitar,” disse Circe, o rosto corando quando ela se livrou do aperto de Hecate. “Por que Medeia contaria a eles?”

“Eles a tem como sua prisioneira,” admitiu Hecate.

“E você não se incomodou em me dizer?” Circe se voltou para Charon. “O que mais você deixou de fora?”

“Nada! Eu não contei a você sobre Medeia porque eu não queria incomodá-la mais. Eu pensei que Hecate iria te dizer, Medeia é sua sobrinha, afinal,” Charon argumentou de volta.

“Duplamente foda,” Medusa gemeu.

“Eu sei que você tem rancor entre vocês duas, e eu não queria dizer a você até que tivesse se acomodado,” Hecate disse a Circe, seu tom inflexível. “Eu queria que você concordasse em nos ajudar a encontrá-la, apesar disso.”

Medeia foi mais uma pessoa em quem Circe confiou e ajudou apenas para ser enganada. “Vou ajudá-la a recuperar Medeia, mesmo que seja para que eu mesma possa estrangulá-

la,” Circe disparou.

“Bom, então estamos todos do mesmo lado,” disse Medusa alegremente. “Agora, vamos trabalhar.”

09

Charon andava de um lado para o outro em seu apartamento, incapaz de relaxar e seu cérebro estava em chamas. Depois da reunião no Serpentine, ele foi direto para a academia e malhou até que todos os músculos falharam. Ainda não tinha ajudado a sensação de inquietação em seus ossos. Medusa estava determinada a se concentrar em Darius, mas Charon ainda não conseguia tirar a médica de sua cabeça. Melhor que ele se fixasse naquela psicopata do que em Circe.

Circe, que fez todo o seu corpo queimar assim que estava na mesma sala que ele. Ele estava determinado a jogar com calma para mostrar a ela que a noite anterior não o havia afetado.

Ele poderia ser indiferente e casual sobre a coisa toda. Ele *sempre* foi indiferente e casual sobre com quem fazia sexo. Normalmente era ele quem estabelecia esse tipo de regra, e não o contrário. Ele nunca iria tirar o cheiro de flor de maçã e zimbro de seu nariz.

Naquela manhã, seu carro ainda cheirava a ela quando ele foi verificar os danos que havia feito nele. Os cintos de segurança traseiros e os painéis laterais teriam que ser substituídos onde Charon os tinha arrancado para se libertar, e o capô estava curvado e arranhado, graças à leoa que decidiu pular nele.

Os caras em sua oficina de costume deram uma olhada na expressão de Charon e rapidamente entraram no banco de trás para verificar os danos.

“Você está esquecendo alguma coisa?” Um dos mecânicos, Sandro, perguntou e estendeu uma calcinha rosa na ponta da chave de fenda. Charon a agarrou e enfiou no bolso.

“Meus lábios estão selados. Volte em alguns dias,” Sandro respondeu com uma risada.

A calcinha havia feito um buraco no bolso de Charon o dia

todo. Ele não poderia exatamente devolvê-la para Circe na frente de todos.

“Não. Chega. Concentre-se na médica,” Charon disse em voz alta, pegando seu laptop e se sentando no sofá. Ele não tinha as habilidades de Lola, mas sabia como usar os mecanismos de busca e, se realmente houvesse tantas da Dra. Elizabeth Kayne, não faria mal nenhum ter um par de olhos a mais olhando através do material público.

Horas depois, Charon estava fazendo anotações em um diário sobre uma nova bolsa de pesquisa quando ouviu uma batida educada em sua porta de vidro. Hecate abriu a porta e acenou com uma sacola para ele.

“Com fome?” Ela perguntou, vindo do jardim do telhado.

“Claro, o que você está fazendo aqui?”

“Thanatos e eu decidimos que precisávamos de uma noite sozinhos, e Circe precisava de um pouco de espaço também, então vamos ficar no apartamento. Achamos que você poderia precisar de um pouco de comida,” Hecate respondeu enquanto colocava a sacola no balcão da cozinha.

“Obrigado. Sim, eu estive um pouco distraído esta noite procurando a médica,” disse Charon, levantando-se. “Você quer uma cerveja?”

“Não, estou bem. A médica também me incomoda, especialmente agora que sei que Darius colheu amostras de plantas. Que pesadelo.” Hecate se sentou em uma poltrona.

“Isso complica as coisas, mas talvez não muito. Não houve nenhuma cura milagrosa ou plantas relatadas, então se eles mantiveram a informação para si mesmos, significa que vai ser fácil de conter,” disse Charon, tirando seu macarrão e pegando alguns pauzinhos.

“Esperemos que sim. Circe está chateada com Medeia, então decidi sumir até que ela consiga superar isso.” Hecate suspirou. “É bom tê-la de volta, mesmo que ela esteja irritada. Obrigado por ir ao seu resgate na noite passada.”

“Obrigado não é necessário, Hec. Ela estava chapada. Caso

contrário, ela não teria precisado de ajuda. Ela não é um risco, não importa quantos vídeos foram feitos,” disse Charon, comendo rapidamente um bocado de macarrão. *Apenas relaxe. Se Circe contasse a ela o que mais aconteceu, você estaria morto, sem jantar.*

“Circe fará o que Circe deseja. Ela sempre fez. Vou fazer com que ela ensine a Selene sobre poções enquanto ajudo Persephone com suas habilidades com as sombras,” Hecate respondeu.

“Ela está falando com Selene, mesmo sendo amante de Hermes?”

Hecate riu. “Contanto que Hermes não esteja lá, ou ele não seja mencionado, elas ficam bem. Aparentemente, as garotas do Templo ensinaram Circe como usar todos os seus aplicativos. Ela e Selene têm mandado mensagens de texto.”

“Isso é ótimo. Você deve me dar o número dela apenas no caso de eu ser necessário para outra missão de resgate,” disse Charon, o mais neutro possível.

“Suponho que seja uma boa ideia. Deixe-me checar com ela e ela pode mandar uma mensagem se quiser que você receba.” Hecate pegou seu telefone e começou a digitar uma mensagem. “Enquanto estamos no assunto, percebi a maneira como ela olhou para você hoje.”

Charon não teve que fingir sua confusão. “Como se ela quisesse jogar outra lança em mim?”

“Não exatamente, Charon. Eu preciso avisá-lo para tomar cuidado com seus passos?” Hecate perguntou, erguendo as sobrancelhas.

Charon riu alto. “Oh, Hecate, você não pode estar falando sério. Você não precisa bancar a superprotetora Mamãe Ursa. Além de você, eu sou provavelmente a pessoa mais familiar para Circe, e é por isso que ela se sente confortável comigo. Não é nada que você precisa se preocupar.”

As sobrancelhas de Hecate baixaram, mas ela não parecia totalmente convencida. “Bom, seja amigo dela, porque ela

precisa.”

“Obrigado pelo macarrão. Eu aprecio esse lado da sua natureza Mamãe Ursa,” disse Charon, e sorriu quando ela o mostrou um gesto particularmente misterioso. “É melhor você voltar para Thanatos, ou ele vai pensar que estou mexendo com você também, porque sou tão irresistível.”

“Você está cheio de merda, barqueiro. Deixe-me saber se você encontrar algo sobre a médica,” disse Hecate, dirigindo-se à porta. “E sem fotos de pau para Circe.”

“Estou guardando todas para você, linda, não se preocupe,” disse Charon, soprando-lhe um beijo enquanto ela fechava a porta na cara dele.

Quando Hecate estava fora de vista, Charon bebeu o resto de sua cerveja, desejando que sua frequência cardíaca voltasse ao normal. Irritar Hecate era a última coisa que ele queria fazer. *Ainda bem que Circe só queria uma trepada única. Caso contrário, você estaria morto ou pior.*

Charon voltou a se concentrar em seu macarrão e nos artigos que estava lendo antes de Hecate interrompê-lo. Havia um artigo de jornal sobre um Dr. Kristos Andino de Thessaloniki, que havia inaugurado um novo prédio de pesquisa. Era o mais avançado de toda a Grécia e teve a sua inauguração dois anos antes. A extensa pesquisa que Charon fez sinalizou, não pelo artigo em si, mas pelo crédito da foto. Uma mulher que conversava com o Dr. Andino, sua figura meio escondida por um vaso de árvore, o parágrafo abaixo deles dizia: 'Dr. Andino e mentora, Dra. E. Kayne.'

Essa é uma pista estreita, Charon mordeu o lábio enquanto olhava para a mulher de cabelo escuro. Ela era mais velha, grisalho em seu cabelo, mas a planta obscurecia muito seu rosto para ele escolher uma idade. Charon tirou uma moeda do bolso, deixando-a girar sobre os nós dos dedos enquanto pensava. Ele salvou a foto e começou a clicar nos links das instalações de pesquisa do Dr. Andino.

O site deles tinha um conceito típico e elegante, com todos

os recursos prateados e brancos e fotos brilhantes dos programas de IA⁴ e robótica para distrair as pessoas do fato de ter informações mínimas sobre o que exatamente eles faziam lá. Ainda não era muito, e Charon teria descartado completamente se não fosse pelo roer em suas entranhas que algo estava errado. Ele puxou seu telefone.

“Filho da puta,” Charon murmurou quando percebeu que Hermes havia conseguido roubar seu telefone em algum momento sem que ele percebesse. Ele mudou a imagem do seu contato para uma dele em uma pose sexy e seu nome para 'My Bi-Fantasy'⁵.

“Sim?” Hermes atendeu após quatro toques.

“Eu não acho que há uma maneira de te convencer a não mexer no meu telefone o tempo todo?” Charon perguntou.

“Eu não tenho ideia do que você está falando, barqueiro. É este o motivo de você estar me ligando?”

“Estive procurando a médica e posso tê-la encontrado. Vendo como você é a única pessoa que a viu pessoalmente, queria que você desse uma olhada, caso eu esteja procurando a pessoa errada,” disse Charon.

“E Lola não pode ajudar?”

“Lola está ocupada rastreando Darius. Eu não quero ir até ela e desperdiçar seu tempo sem algo concreto,” Charon explicou. O ar ao lado dele estremeceu com magia e Hermes apareceu.

“Mostre-me,” disse ele, sentando-se no sofá ao lado de Charon e se servindo do macarrão.

“Eu encontrei esse outro médico. A foto dizia que essa mulher era sua mentora,” explicou Charon e voltou ao artigo original. A carranca de Hermes se aprofundou à medida que lia mais do artigo.

“Nada sobre o que eles estão fazendo nessas novas instalações de última geração?”

“Não.”

“Suspeito.”

“Pensei exatamente isso. Essa é a mulher,” disse Charon e ampliou a imagem. Hermes se inclinou, seus olhos de falcão focalizando cada centímetro dela.

“Pode ser ela, mas eu não posso estar cem por cento certo com tanta sombra. Talvez Lola ou um dos outros nerds da tecnologia possam limpar a fotografia e obter uma imagem melhor. Ela definitivamente tem a mesma constituição e cor de cabelo, embora tenha muito mais cinza nele,” ele respondeu finalmente. “Provavelmente deveríamos procurar esse outro médico também. Há algo nele que eu não gosto.”

Charon pegou seu macarrão de volta. “Ainda bem que não sou só eu.” Seu telefone tocou e ele viu um número desconhecido com um simples.

Ei.

“Ohhh, quem está enviando mensagens para você tão tarde da noite?” Hermes brincou.

“Não é da sua conta,” disse Charon, colocando o telefone no bolso.

“E daí? Isso não significa que eu não queira saber. Circe tem mandado mensagens para Selene. Isso me deixa nervoso.”

Charon riu. “Por quê? Você acha que Circe vai convencê-la a terminar com você? Porque isso pode trabalhar a meu favor.”

“Se você não conseguiu convencer Selene a namorar você antes de eu aparecer, então você não terá nenhuma chance agora que eu abalei o mundo dela.” Hermes puxou seu cabelo e admitiu, “Eu fiz algumas coisas idiotas ao longo dos anos. Eu preferiria que Selene conhecesse essa versão de mim, não o filho de Zeus.”

“Mas você ainda é um idiota,” Charon apontou.

“Você também. Você sabe do que estou falando. Circe só conhece o idiota olimpiano.”

“Se você e Hecate puderam aprender a se dar bem, tenho certeza que Circe vai mudar também. Ela é legal, Hermes, você precisa dar a ela algum tempo,” disse Charon.

“Talvez você pudesse falar bem de mim? Você poderia usar um pouco desse charme que você afirma ter,” Hermes respondeu, fazendo Charon rir.

“De jeito nenhum. Foi divertido vê-la chutar o seu traseiro. Agora, saia daqui e eu falarei com Lola. Talvez ela possa fazer uma das garotas investigar o Doutor Andino e sua misteriosa mentora.”

“Tudo bem! Mas eu vou levar o resto disso,” Hermes disse e foi embora com o macarrão de Charon antes que ele pudesse se opor.

O telefone de Charon vibrou em seu bolso novamente, e ele o puxou e verificou a mensagem.

É a Circe.

Ei, obrigado pelo seu número.

Charon mandou uma mensagem de volta, sentindo-se um novato total e inseguro quanto à feiticeira.

“Não, concentre-se, Charon, leve essas coisas para Lola e se recomponha. Sua vida é muito ocupada para se preocupar com feiticeiras bonitas,” ele se repreendeu e voltou a pesquisar.

10

Fazia dois dias que Circe soube que Medeia não apenas vivia, mas agora era prisioneira de Dario. Medeia mentiu para ela em sua única visita a Aeaea, e embora Hecate alegasse que Medeia estava agindo sob uma maldição de Hera, Circe não sabia se ela poderia confiar em sua sobrinha novamente. Isso não queria dizer que Circe estava disposta a deixá-la nas mãos de Darius.

Contar a Hecate e aos outros sobre como Circe deu sua varinha para Pandora e Darius tirou a pressão de seu peito, mas ela adquiriu outra na forma de Charon. Ele havia enviado a mensagem de volta, mas então não houve nada além de silêncio por dias. Ela começou e apagou pelo menos dez mensagens, desistindo de todas elas. Ela era a feiticeira de Aeaea. Ela não perseguia machos que não estavam interessados.

Ela o havia ofendido? Era possível. Ele tinha sido bom com ela, e ela o usou e fingiu que não significava nada. *Não deveria significar nada.* Agora ela não tinha tanta certeza.

Para se distrair dos pensamentos de Medeia e Charon, Circe montou uma oficina na parte de trás da propriedade. Hecate tinha um bom cultivo de ervas e vegetais, mas Circe gostava de usar o que a floresta ao redor deles fornecia. Ela limpou um antigo depósito de lenha de pedra que Thanatos nunca usou e lentamente começou a transformá-lo em seu espaço.

Eles compraram mesas e prateleiras, e Circe desempacotou as plantas secas e as sementes que ela tirou de Aeaea, bem como sua tigela de adivinhação dourada e seu caldeirão. Ela não tentou usá-lo para vidência desde que partiu. Uma parte dela se preocupava que agora que ela não estava na ilha, ela poderia ter perdido as habilidades. A grande cabeça de Nia bateu em seu quadril, fazendo Circe se virar para dar um

tapinha na leoa.

“Eu sei, eu sei, estou sendo ridícula. Você tem gostado de caçar na nova floresta?” Ela perguntou, e a leoa ronronou. Circe voltou-se para a tigela dourada no banco. Foi a única coisa que ela tirou do palácio de Helios no dia em que foi banida. Era uma bela peça com uma base profunda e vinhas, plantas e animais gravados nas laterais. Ela roubou por maldade, e então ele se tornou sua tigela favorita para adivinhação. Ela pegou uma jarra d'água que havia coletado em um riacho próximo e encheu a tigela dourada até a metade. Havia conforto na rotina, e sua magia girou dentro dela antes de envolver a tigela.

O vapor se acumulou na superfície da água e Circe se inclinou sobre. Ela não tinha nenhum pensamento claro sobre o que estava procurando, apenas testando suas habilidades. Ela certamente não esperava ver Charon na água. Ele estava em uma academia com Erebus e suava enquanto fazia flexões.

O calor enrubesceu o rosto de Circe, enquanto ela observava hipnotizada como seu poderoso corpo se movia. Depois de alguns minutos, sua cabeça levantou e ele olhou em volta antes de brincar em seu telefone. Circe deu um pulo quando seu telefone tocou no banco ao lado dela.

Você está me espionando, pequena feiticeira?

“Como ele sabe disso?” Circe reclamou em voz alta.

Ela respondeu: ***Não faço ideia do que você está falando. Por que eu iria espionar você de qualquer maneira?***

Ela não teve que esperar muito antes que ele sorrisse para sua tela. Ela ficou vermelha de felicidade por poder fazê-lo sorrir daquele jeito.

Por que de fato. Espero que goste do show, veio a resposta rápida. Então ele muito lentamente tirou a camisa. Circe não conseguia desviar o olhar enquanto ele se enxugava e depois voltava às flexões. Sua boca encheu de água quanto mais ela observava seus músculos flexionarem e suar.

Circe sabia o quão bom era seu corpo duro sob suas mãos,

entre suas coxas, e como sua pele tinha o gosto em sua língua enquanto ele se movia dentro dela. Um leve gemido de frustração escapou dela. Dias suficientes se passaram e ela se arrependeu de não tê-lo beijado, de não explorar seus lábios e aprender a senti-los contra seu corpo quente demais. Agora ele provavelmente nunca iria deixá-la descobrir, tudo porque ela tinha mentido tolamente e disse a ele que ele não significava nada para ela.

“Uau, quando vou aprender esse truque?” Uma voz de mulher disse atrás de Circe, e ela gritou, a palma da mão descendo na superfície da água, dissolvendo a imagem de Charon instantaneamente. “Calma, eu não queria assustar você. Eu sou Persephone.”

Circe procurou em sua memória por todos os nomes que haviam sido jogados nela na semana passada. “Esposa de Hades?”

“Ha! Ele *quer*. Hecate me disse para voltar e dizer oi,” disse Perséfone, com um grande sorriso. “Eu quero aprender como espionar caras gostosos também.”

“Eu não estava espionando, estava apenas checando ele. Não sabia que ele estaria seminu,” Circe lutou desajeitadamente, o rosto queimando.

“Então, é um bônus. Não estou julgando. Eu iria para a academia e assistiria os trigêmeos se exercitando enquanto eu comia bolo, se eu pudesse me safar com isso.” Persephone riu maliciosamente e Circe relaxou.

“Charon não tem falado comigo, então eu queria ter certeza que ele estava bem. Eu não esperava que ele estivesse... desse jeito,” ela admitiu.

“Ele vai entrar em contato com você. Ele tem sido um garoto ocupado. Ele pode ter encontrado uma pista sobre um dos comparsas de Darius, e eles estão investigando. Eu não me preocuparia muito com isso. Charon é provavelmente o mais fácil de lidar de todos eles, então seria muito difícil ofendê-lo.” Persephone continuou a conversar, fazendo perguntas sobre as

plantas ao redor da oficina e conselhos sobre como cultivar mudas que Circe trouxe de Aeaea.

Circe sorriu quando seu telefone tocou novamente.

Desistindo tão rápido?

Por quê? O que mais você tirou?

“Eu disse que ele voltaria para você,” disse Perséfone, com um sorriso malicioso. “O que está acontecendo aí? Vamos, você pode me dizer. Eu não vou contar a Hecate.”

“Nada, somos amigos. Ele me resgatou; eu gosto dele. É só isso.” Circe aprendera da maneira mais difícil a não contar seus segredos para estranhos, por mais simpáticos que fossem.

“Se você diz. Agora, me mostre como espionar as pessoas,” Persephone insistiu.

Selene e Hecate as interromperam uma hora depois, quando foram salpicadas de água e riram.

“O que vocês duas estão fazendo?” Hecate perguntou.

“Persephone continua explodindo a água de vidência,” disse Circe enquanto se afastava para evitar ficar encharcada novamente.

“Não é minha culpa! Você não está explicando como fazer isso corretamente,” argumentou Persephone.

“Olhe todas essas plantas incríveis!” Selene disse, correndo para inspecionar os pequenos vasos onde as mudas estavam. Ela tinha um caderno e uma expressão animada no rosto. Apesar do início instável, Circe gostava de Selene e de seu amor pelas plantas e suas propriedades.

“Eu vou trocar uma aluna por outra. Venha, Perséfone, vidência claramente não está funcionando para você,” disse Hecate, tentando não sorrir para a deusa meio encharcada.

“Essas são as plantas que você trouxe de Aeaea, não são?” Selene perguntou, cheirando um monte de flores secas.

“Sim, eu hesitei em tomá-las, mas agora que sei que Darius está fazendo venenos, estou feliz por ter feito isso para que possamos criar antídotos,” disse Circe. Ela tentou esquecer por quem Selene estava apaixonada e se concentrou na feiticeira

em treinamento. Circe podia ver o poder controlado dentro dela, e com um pouco de sorte e muito trabalho, Selene poderia ser capaz de usá-lo com precisão e intenção. Como se tivesse ouvido os pensamentos de Circe, Selene sorriu nervosamente.

“Obrigada por me dar uma chance, mesmo quando... Hermes... você sabe,” ela disse apressada.

“Você é meu sangue, o que significa que pertence a Hecate tanto quanto a Hermes. Vai demorar um pouco para vê-lo como qualquer coisa, menos laçao de Zeus,” respondeu Circe. Ela não estava pronta para perdoar o deus por colocar Odisseu em seu caminho, mesmo sabendo que Odisseu poderia ter sido decente e não ter dado ouvidos a Hermes e Zeus. Eles não o chantagearam ou forçaram, simplesmente colocaram a ideia em sua cabeça.

“Eu entendo. Eu não vou tentar te convencer de que ele mudou. Cabe a você superar isso, como dependia de Hecate,” Selene disse com um pequeno encolher de ombros.

“Você gostaria de ver uma planta que eu não mostrei a Darius?” Circe perguntou. Ela abriu uma pequena caixa de madeira e a estendeu para Selene. Dentro havia raízes e caules pretos secos, bem como flores brancas inteiras.

“É isso que eu acho que é?” Selene levou a caixa ao nariz e cheirou.

“Moly. Cresceu do sangue de um gigante que meu pai matou. Se Darius e sua médica realmente estão usando minhas ervas e plantas para fazer coisas terríveis, então esta pode ser a única coisa que pode desfazer o dano.”

“A menos que eles torturassem a informação sobre isso para fora de Medeia,” disse Selene. “Não seria mais uma arma secreta.”

“Medeia também não sabia. Eu gostava dela, mas não confiava em Jason. Ambicioso demais. Nunca mostrei a ela.”

O sorriso de Selene se alargou. “Excelente, tenho certeza de que todos ficarão felizes em ouvir isso no jantar esta noite.”

“Jantar? O que você quer dizer?” Perguntou Circe.

Selene revirou os olhos de brincadeira. “Você está finalmente sendo convocada para a casa de Hades para uma audiência com o Lorde das Trevas.”

11

Depois da academia, Charon tinha ido para a mansão de Hades e para a garagem. Ele sempre fazia serviços regulares nos carros de Hades, bem como nos seus que mantinha na propriedade. Trabalhar em carros era uma das coisas que sempre o acalmava quando estava agitado.

Depois de dias de espera pela equipe de Lola para encontrar algo em que pudesse agir, Charon estava além de frustrado. Não ajudou que ele não conseguia parar de pensar em Circe. Ele sentiu a presença dela no ginásio correr sobre ele tão rapidamente que ergueu os olhos, esperando vê-la bem na sua frente. Ele odiou o lampejo de decepção que sentiu quando percebeu que ela não estava lá. Pelo menos não pessoalmente. O pensamento dela o observando o deixou mais confuso do que nunca.

Por que ela simplesmente não mandou uma mensagem para ele? Ele queria dar espaço a ela, dar-lhe espaço, para ver se era o suficiente para dar clareza. Para ser capaz de descartar o que havia acontecido entre eles tão facilmente quanto ela.

Talvez você devesse ir buscar outra mulher para tirar Circe de seu sistema.

O pensamento lhe ocorrera mais de uma vez, mas cada vez que ia segui-lo, ele recuava. Ele não queria mais ninguém, nem mesmo por algumas horas. Ele estava começando a entender por que ela tinha a reputação de encantar todos os homens que cruzavam seu caminho.

Charon recuou para a garagem na esperança de que óleo e graxa o distraíssem o suficiente até que ele pudesse ir e dar uma surra em Darius ou em seus capangas. Ele estava trocando um filtro de óleo quando a presença de Circe se moveu sobre ele novamente. Ele fechou os olhos, tentou respirar, para ignorar sua mente pregando peças nele.

Circe não tem motivo para te ver. Ele estava imaginando.

Era a esperança o deixando estúpido. Se ele se concentrasse, ele poderia sentir o cheiro de zimbro e flor de maçã dela sobre a gordura.

“Todos estes são seus?” Sua voz disse acima dele. Charon olhou ao redor e viu um par de tornozelos marrons. Charon controlou sua expressão e deslizou no rastejador do carro. Circe olhou para ele e sorriu. “Olá, barqueiro.”

“Feiticeira. O que você está fazendo aqui?” Perguntou ele, parabenizando-se mentalmente por ser capaz de formar uma frase coerente. Ela estava em jeans pretos justos e um top vermelho que mostrava suas curvas cheias e sexy. Seu cabelo estava em uma única trança e caindo sobre um ombro. Como alguém poderia se vestir tão casualmente e ser tão de cair o queixo estava além dele. Deuses, ela era perfeita.

“Hades me convidou para jantar. Ele disse que você estava aqui sendo antissocial,” disse Circe, seus olhos examinando seu rosto sem dúvida manchado de graxa. “O que você está fazendo aí embaixo?”

“Quer ver?” Ele perguntou, apontando para o rastejador sobressalente. Circe acenou com a cabeça e se deitou, e ele lentamente a puxou para baixo do carro com ele. Ele não sabia o que dizer, então começou a apontar as peças do motor, contando como funcionavam.

“É como um grande quebra-cabeça,” disse ela, fazendo-o sorrir.

“Sim, exatamente como um quebra-cabeça. Depois que você sabe como tudo se encaixa, fica mais fácil descobrir como consertá-lo,” disse Charon, e ela segurou as ferramentas enquanto ele substituía o filtro de óleo. Depois do choque inicial de vê-la, Charon relaxou facilmente na presença dela, como sempre fazia. Era como se ele pudesse respirar pela primeira vez em dias.

“Hades diz que isso é o que você faz quando está estressado,” disse ela.

“Às vezes. Carros me relaxam,” respondeu ele,

perguntando-se o que diabos mais Hades decidiu dizer a ela.

“Você está estressado agora?” Perguntou Circe. Ela estava tão perto que ele podia ver as manchas douradas em seus olhos, e ele poderia ter se inclinado e beijado ela. *Não faça isso.*

“Sim, um pouco,” ele admitiu e voltou a se concentrar no motor acima dele, sem realmente vê-lo.

“Charon? Eu menti na outra noite,” Circe admitiu, suas mãos torcendo a pequena chave em suas mãos.

“Quanto ao quê, boneca? Você estava completamente fora de si,” disse ele, enquanto fingia verificar as peças acima dele.

“Você tem sido um bom amigo para mim, e eu não te vejo como uma foda. Me desculpe se eu fiz você sentir que você não significa mais do que isso para mim, porque você significa,” Circe continuou suavemente como se ela estivesse ciente de toda a audição sobrenatural ao redor deles.

“Não é como se fosse uma experiência tão terrível que mereça um pedido de desculpas,” disse ele descaradamente, tentando fazê-la sorrir.

Suas sobrancelhas douradas se ergueram. “Você não se arrepende?”

Charon virou a cabeça para olhar para ela. “Eu fiz um monte de merdas estúpidas das quais me arrependi ao longo dos anos, mas deixar você me usar por uns rápidos vinte minutos não é uma delas.”

O sorriso malicioso de Circe fez o calor disparar por ele, e o desejo estalou no ar entre eles. “Vinte minutos foi o suficiente para fazer o trabalho.”

“Se você tivesse me deixado usar as duas mãos, acredite, eu teria demorado para fazer isso muito bem,” disse ele, sua boca se movendo mais rápido do que seu cérebro. O sorriso de Circe se alargou e ela deslizou para fora do carro e se limpou.

“Suponho que descobriremos na próxima vez, não é?” Ela disse com uma risada.

Charon bateu com a cabeça no compartimento do motor. “O que você quer dizer com próxima vez?”

##

Circe ainda estava sorrindo quando voltou para dentro da mansão de Hades para descobrir onde Hecate e Selene tinham ido. Persephone estava servindo bebidas cor-de-rosa na cozinha e deu a Circe um olhar astuto, mas não disse nada.

“Você disse a Charon para se limpar? Estou morrendo de fome, e Hades sempre cozinha o melhor cordeiro,” disse Selene.

“Sim, ele não vai demorar,” mentiu Circe. Ela deu uma olhada em suas longas pernas penduradas debaixo do carro e esqueceu seu propósito de ir lá fora.

Deuses, ele cheirava bem, mesmo sujo e coberto de graxa. Já fazia muito tempo que ela não queria enterrar o rosto na curva do pescoço de um homem só para inspirá-lo.

“Você está parecendo um pouco corada. Aqui, isso vai esfriar você,” disse Perséfone, passando-lhe um copo de uma bebida rosa fria com uma folha de hortelã no topo.

“O que é isso?” Ela perguntou.

“É um coquetel, mas ainda não descobri um nome para ele,” disse Perséfone.

“Eu o chamo de 'abaixa-calcinhas'.” Hermes se postou ao lado de Selene, certificando-se cuidadosamente de que Selene ficasse entre ele e Circe.

“O que você está fazendo aqui?” Ela disse, tentando não quebrar o vidro em sua mão.

“Eu moro aqui,” respondeu Hermes.

“Problemas?” Hades perguntou quando ele entrou.

“Não,” Hermes e Circe disseram ao mesmo tempo. Circe deu um grande gole em seu coquetel para se acalmar.

“Ótimo. Eu agradeceria se vocês dois mantivessem as coisas civilizadas até que conversassem apropriadamente. Se vocês quebrarem alguma coisa na minha casa, vou jogar vocês dois no oceano. Entendeu?” Hades disse.

“Não se preocupe, tio, eu nem sonharia em causar uma cena,” Hermes respondeu enquanto seguia Hades de volta para

fora.

A risada de Charon ecoou pela casa. “Desde quando?” Circe tomou outro gole de sua bebida para esconder o sorriso quando ele entrou com Erebus. Ele havia tomado banho e se trocado em tempo recorde.

“É tão bom ver você se acomodando, Circe,” disse Erebus, beijando corajosamente a mão dela em saudação. “O mundo moderno parece que combina com você.”

“Sinta-se à vontade para transformá-lo em um porco quando quiser,” Charon sussurrou ao passar por ela, enquanto pegava uma cerveja e ia se juntar a Hermes e Hades. Ele realmente tinha uma bunda incrível. Talvez aqueles vinte minutos *tenham* sido muito precipitados.

“Você não me transformaria em um porco, transformaria? Eu sou o legal,” Erebus perguntou a ela, entrando em sua linha de visão.

“Desde quando?” Selene bufou.

“Acalme-se, Titã, ou direi a Circe para lhe enviar pesadelos com pés,” disse Hecate, e ele corou.

“Muito engraçado, Hecate. Por que você age como se não me amasse?” Erebus exigiu, envolvendo os braços ao redor dela e beijando suas bochechas enquanto ela se contorcia.

“Socorro! Estou sendo atacada!” Hecate chamou, e Thanatos estava de repente ao lado dela com uma expressão em seu rosto tão aterrorizante que Circe engasgou com o gelo em sua boca.

“Ela está apenas brincando, mano, acalme seus peitos,” disse Erebus, beijando Hecate novamente antes de soltá-la.

Hecate deu uma piscadela para Thanatos. “Meu herói.”

“Eu vou ter que chutar a bunda dele se ele continuar maltratando você,” respondeu ele.

“Porque ser maltratada por vocês três é uma experiência terrível,” Persephone riu obscenamente enquanto abraçava Thanatos contra ela. “Oh, não, não envolvam seus grandes braços em volta de mim, lindos Titãs. Isso é tão terrível. Estou

em perigo de uma sobrecarga sexy.”

“Eu vou dizer a Hades que você disse isso,” disse Thanatos, com um sorriso. Circe balançou a cabeça em suas travessuras.

“Você vai se acostumar com a maneira como eles se comportam, Circe,” Selene sussurrou para ela e encheu o copo novamente.

Eles foram para fora, onde uma grande mesa estava cheia de comida e Erebus ligou a música. Circe não conseguia se lembrar da última vez em que estivera em tal reunião. Os banquetes nos salões de Helios sempre foram tensos e formais, especialmente se os olímpianos estivessem presentes, e seu pai sempre estava ansioso para dominá-los. Hades era inegavelmente o mais poderoso de todos eles, mas era o que preparava comida para todos e ficava relaxado na companhia deles. *Eles são amigos*, Circe percebeu, e um sorriso apareceu em seus lábios.

“O que é isso que você está bebendo?” Charon perguntou quando veio ficar ao lado dela.

“Abaixa-calcinhas,” respondeu ela, e ele quase cuspiu a cerveja. “O quê? Foi assim que Hermes os chamou.”

“Eu aposto que ele fez.” Charon se virou para que os outros não pudessem ver seu rosto, e ele deu a ela um olhar que a aqueceu dos lábios às suas partes femininas. Ele mordeu o lábio inferior e ela prendeu a respiração. “Deixe-me saber se eles fazem jus ao nome. Eu gosto de ver sua calcinha cair,” ele sussurrou.

“Ok, todos, sentem-se e calem a boca já,” Hades os chamou antes que ela pudesse responder.

Charon se sentou ao lado de Circe na mesa, porque o destino queria torturá-la com sua presença inebriante. Sua empolgação diminuiu um pouco quando viu Hermes sentar-se à sua frente. A comida foi distribuída e Circe deixou que as brincadeiras fluíssem ao seu redor.

“Estamos felizes que você possa se juntar a nós esta noite, Circe,” disse Hades de seu lugar na extremidade da mesa.

“Hermes, diga o que você precisa.”

“O que?” Circe ficou tensa com raiva e a mão quente de Charon deslizou sobre sua coxa, segurando-a no lugar. Seu toque apagou todos os outros pensamentos por um segundo até que ela olhou para cima e viu Hermes olhando para ela. *Porra, isso é uma emboscada.*

“Desculpe recorrer a esses jogos, Circe, mas eu não queria que você jogasse mais carros em mim antes de ter a chance de dizer isso,” disse Hermes, todos os traços do malandro zombeteiro sumiram de sua expressão. “Eu me desculpo completa e totalmente por minha parte em machucar você. Zeus exigiu minha interferência para manter sua aposta com Hera e Poseidon sobre o destino de Odisseu.”

“Você não pode culpar Zeus por suas ações. Ele não controlou sua boca ou sua vontade,” sibilou Circe. Os dedos de Charon acariciaram círculos lentos em sua perna, tentando acalmá-la e tranquilizá-la.

“Você está certa. Ele não fez. Fiz o que ele me pediu porque queria ganhar o seu favor. Eu era jovem e estúpido, mas claramente, todo o dano que eu fiz ao longo dos anos não fez merda nenhuma, porque Zeus nunca deu a mínima para mim. Ele me amaldiçoou e me deixou para morrer como você,” Hermes respondeu. “Não sou estúpido o suficiente para pedir seu perdão, mas acredite ou não, *sinto* muito, Circe.”

Circe respirou fundo e se concentrou na presença de Charon ao lado dela, a mão sobre ela um lembrete gentil de que ela não estava sozinha. Seu coração ainda estava um pouco terno para ela perdoar Hermes inteiramente, mas talvez com o tempo, ela não iria querer matá-lo sempre que o visse.

“É bom saber que sua estupidez tem alguns limites, afinal, Hermes,” disse ela e sorriu para ele para tirar a dor de suas palavras. Erebus caiu na gargalhada e Hermes jogou um pãozinho nele. A tensão ao redor deles derreteu e a conversa recomeçou. Os olhos prateados de Hades encontraram os de Circe, e ele silenciosamente ergueu o copo para ela.

“Uma coisa boa que Persephone encheu você de álcool antes de você chegar aqui,” disse Hecate do outro lado dela. “Muito bem, sobrinha.”

“Se você pode aprender a tolerar as besteiras de Hermes, suponho que também posso,” respondeu Circe. Ela moveu a mão sutilmente sob a mesa e a colocou sobre a de Charon, seus dedos acariciando e enredando. Charon apenas moveu a mão quando seu telefone tocou, a tela piscando com a foto de uma linda mulher.

“Lola Baby, dê-me uma boa notícia,” respondeu ele. Um ciúme agudo e inesperado atingiu Circe quando Charon se levantou da mesa, rindo de tudo o que a mulher disse ao telefone.

“Lola é a namorada de Dany Serpho,” disse Persephone, confundindo a expressão de Circe com confusão. “Ela é aquela que trabalha para a Medusa como hacker, entre outras coisas.”

“Oh? Você acha que ela pode ter encontrado algo sobre Darius?” Circe disse, lutando para parecer neutra.

“Ainda melhor,” Charon respondeu, seu rosto corado de excitação. “Minha pista estava certa. Andino está trabalhando com Kayne.”

“Quer ir e sacudir sua gaiola?” Hermes perguntou, seus olhos dourados brilhando com a promessa de caos.

“Dois passos à sua frente. Lola já está me enviando um mapa do prédio,” Charon respondeu. Os trigêmeos e Hermes olharam para Hades em busca de sua aprovação. O sorriso do Senhor do Submundo foi frio o suficiente para enviar um arrepio por Circe.

“Ok, vocês quatro podem ir e verificar, mas sejam discretos. Tentem não causar muitos danos desta vez.”

12

Charon correu de volta para a garagem, ansioso para embalar suas facas de caça e pegar seu colete à prova de balas na parte de trás do Mercedes. Depois de ser estacado em seu Aston Martin, ele começou a ser mais cauteloso ao proteger o corpo em que estava.

“Tem certeza de que é uma boa ideia? Saindo assim tão cedo?” Circe perguntou ao entrar na garagem. Ele não percebeu que ela o seguia.

“Vai ficar tudo bem. É apenas um prédio com um bando de cientistas, não um exército,” Charon respondeu enquanto calçava suas botas de bico de aço e as amarrava.

“Se esta médica realmente está trabalhando para Darius, então Darius deve ter pessoas cuidando dela também.”

“Você está preocupado conosco? Porque você sabe que esta não é a primeira vez que fazemos algo assim,” disse Charon, sua testa franzida o confundindo quase tanto quanto a maneira como ela segurou sua mão onde ninguém podia ver. Ele se aproximou dela e pendurou o cinturão da faca no ombro. “Estaremos de volta antes do amanhecer, você verá. Fique um pouco, aproveite a paz e o sossego e a excelente adega de Hades.”

“Eu vou precisar. Eu odiaria que o primeiro homem de quem gostei em séculos morresse.” Circe estendeu a mão e o beijou. Foi uma pressão muito rápida e suave de lábios quentes e calor. “Tenha cuidado,” ela sussurrou. Então ela se foi, voltando para a mansão principal antes que ele pudesse dizer qualquer coisa ou beijá-la de volta.

“Você desperdiçou uma oportunidade aí,” disse Thanatos do outro lado da garagem. Ele deve ter entrado silenciosamente pela outra porta e testemunhado tudo.

“Você não viu isso,” Charon rosnou, mentalmente se chutando por ficar ali como um idiota em vez de agarrá-la e

beijá-la do jeito que ele tinha pensado por dias.

“Vi o que?” Thanatos perguntou com um olhar irritantemente inocente.

“Vocês dois estão prontos? Precisamos voltar para o apartamento e pegar algumas coisas,” disse Erebus quando ele e Hermes se aproximaram. “O que há com você? Você está parecendo esgotado.”

“Estou bem, vamos,” disse Charon, e eles desapareceram na noite.

##

O prédio de pesquisa estava iluminado com holofotes e brilhava na noite chuvosa. Depois de pegar o equipamento de Erebus e olhar as informações enviadas por Lola, eles foram direto para Thessaloniki. Como Circe previu, havia discretas vans de vigilância estacionadas nas ruas vizinhas, bem como guardas de segurança patrulhando o terreno.

“Sou eu ou parece haver um exagero de segurança?” Erebus perguntou, passando um escopo⁶ para Charon.

“Para impedir que as pessoas entrem ou que saiam, eu me pergunto,” disse Hermes. “Eu não gosto que não haja registros sobre o que está acontecendo naquele prédio. Planos de abordagem?”

“Estamos melhor com você nos deixando dentro do prédio, em vez de nos desgastarmos trabalhando através dos guardas e acionando todos os alarmes no local,” respondeu Thanatos, com as foices nas mãos. “Precisamos ser o mais rápido possível.”

“Vamos começar no escritório de Kristos Andino. Talvez possamos descobrir o que precisamos lá. Hades disse que deveríamos ser discretos, afinal,” disse Hermes. Todos os quatro se entreolharam com sorrisos idênticos. Discreto não estava em seu vocabulário.

Usando a planta baixa que Lola deu a eles como guia,

Hermes os jogou no saguão do último andar. Havia mesas vazias ao redor deles, mas as luzes ainda estavam acesas.

“Vamos ver o que está atrás da porta número um!” Erebus disse e chutou a porta da sala trancada mais próxima. Atrás dele estava um pequeno grupo de mesas de observação olhando para uma grande cela.

“Que porra é essa?” Erebus murmurou, tentando distinguir a coisa se movendo no chão. O estômago de Charon se revirou quando a coisa se sentou e ele percebeu que era um homem. Bem, *foi* um homem em algum momento.

“O que fizeram com ele?” Thanatos sussurrou.

“Parece que eles estão tentando substituir partes dele por animatrônicos⁷,” Hermes respondeu enquanto examinavam as feridas abertas onde a carne encontrava o metal. Hermes tirou algumas fotos em seu telefone.

“Vamos, precisamos encontrar a porra do Frankenstein,” disse Charon, o horror dentro dele se transformando em raiva. Eles saíram da sala, Hermes pegando pastas e iPads das mesas enquanto caminhava.

“Isso me faz imaginar o que mais eles têm aqui,” murmurou Erebus. “Porra, esses caras estão realmente começando a me irritar.”

Charon irrompeu no escritório principal e encontrou um homem pálido e de aparência cansada sentado atrás de uma mesa enorme.

“Dr. Kristos Andino?” Hermes perguntou educadamente.

“Como diabos você entrou aqui?” Andino perguntou com raiva.

“Sua segurança não está à altura da tarefa de manter gente como nós fora,” disse Erebus, suas sombras escapando dele e se transformando em lobos rosnando.

“Monstros do caralho,” Andino sibilou e cuspiu em seu tapete luxuoso. “Vocês não são os únicos com truques.” Dois painéis se abriram e Andino desceu por um enquanto quatro feras pesadas saltavam do outro. Eles eram cachorros

enormes, e como o homem na cela eles foram aprimorados, seus dentes e pernas brilhando como prata.

“Vocês dois vão atrás do médico, Erebus e eu cuidaremos disso,” disse Charon, puxando suas adagas enquanto os cães atacavam, e o mundo se tornou um frenesi de sombras e dentes. Um pulou nas costas de Charon, seus dentes de metal agarrando seu ombro, mastigando as tiras de Kevlar⁸ como se fossem espasmódicas e machucando sua pele. Charon se torceu violentamente, desequilibrando a fera por tempo suficiente para que ele enfiasse uma lâmina sob sua mandíbula. Os lobos das sombras estavam rasgando a garganta de outro cachorro enquanto Erebus chutava um deles e atirava na cabeça.

“Eu vou matar a merda daquele médico,” ele sibilou, ambos os braços sangrando ichor por toda parte.

“É melhor segui-los. Não acho que isso seja o pior de tudo,” Charon ofegou. Ele tirou o laptop da mesa ao passar e o enfiou na mochila. Com as armas levantadas, eles correram pelo outro corredor.

“Thanatos tem estado ocupado,” disse Erebus na frente dele enquanto andava ao redor de algo decapitado, meio animal meio híbrido mecânico. Havia sangue e ichor espalhados por toda parte, e Charon desistiu de tentar não pisar em nada nojento. Os gritos ficaram mais altos e o corredor se abriu em uma grande sala. No centro, Thanatos tinha Andino preso a uma mesa de metal repleta de papéis. Ao redor deles havia celas de pessoas em vários estágios de experimentação.

“O que diabos você está fazendo com essas pessoas?” Thanatos exigiu com a ponta de sua foice perigosamente perto do olho de Andino.

“O quê? Tornando-os melhores para matá-los!” Ele rosnou e bateu em algo sob a mesa. Houve um bipe agudo e a porta de uma cela se abriu. Um homem enorme saiu das sombras. Seus braços, pernas e parte de seu peito foram substituídos por metal e, o pior de tudo, dois chifres de metal projetavam-se de

sua cabeça.

“Asterion vai ficar muito bravo com isso,” disse Hermes, empurrando o resto do conteúdo da mesa em sua bolsa. Ele remexeu nos bolsos enquanto o Minotauro rugia com uma voz mecânica devastada. “Espere! Eu tenho algo para você. Pegue!”

Charon agarrou Erebus pela gola da camisa e os empurrou pela porta que Hermes abriu atrás deles. Ele apenas teve tempo de ver o Minotauro confuso pegar uma granada de fósforo, e tudo explodir com luz e fogo. A porta se fechou atrás deles, e Charon caiu na escuridão antes de aterrissar com força no chão de concreto das celas sob a torre Acheron.

“Porra, um pequeno aviso da próxima vez, Hermes,” Charon gemeu e empurrou Erebus para longe dele.

“Por quê? Sua consciência situacional era boa o suficiente sem isso,” Hermes respondeu.

“Eu odeio todos vocês,” Erebus reclamou, suas sombras vazando dele enquanto ele lutava para se sentar. Hermes pegou um Andino trêmulo pelo jaleco branco e o jogou na cela mais próxima, batendo a porta atrás de si.

“Você não tem ideia do que acabou de fazer,” gaguejou Andino com os lábios ensanguentados.

“Não vai ser nada comparado ao que vamos fazer com você,” Thanatos sibilou.

“Vamos dar-lhe algum tempo para apodrecer. Tenho certeza de que Hades terá uma longa lista de perguntas que quer fazer pessoalmente,” acrescentou Erebus enquanto saíam das celas e deixavam o médico gritando na escuridão.

##

Horas depois, Charon estava sentado em sua poltrona favorita, seu ombro e lado latejando em agonia. Ele e Erebus haviam passado a maior parte de uma hora limpando seus ferimentos e prendendo-os com fita adesiva para impedir que vazassem ichor. Levaria horas para curar, e cada segundo pulsaria de dor até que isso acontecesse. Do pescoço ao braço,

Charon era uma bagunça polpuda de marcas de dentes e suas costas e lado estavam rasgados em pedaços pelas garras do híbrido.

Charon tinha deixado para Hermes e Thanatos contar a Hades o que aconteceu e o que isso poderia significar. Cada vez que ele pensava que eles tinham visto o limite do horror que Pandora havia criado, eles encontravam outra camada.

Charon serviu outro uísque puro com a mão boa e bebeu a metade quando seu telefone tocou. *Circe*.

“Ei,” ele respondeu, lutando para manter a dor de sua voz.

“Desculpe se acordei você. Tive uma sensação estranha e achei melhor dar uma olhada em você,” disse Circe suavemente.

“Eu não estava dormindo,” Charon respondeu, recostando-se na cadeira e deixando sua cabeça cair para trás.

“Você está bem? Você parece magoado.” A preocupação de Circe o atingiu no peito. Era raro que alguém além de seus irmãos o verificasse. Ele era muito bom em fazer parecer que sempre era ele quem estava bem, mesmo que não fosse.

“Noite realmente difícil,” disse ele, cansado demais para continuar fingindo que não estava com dor.

“Quer falar sobre isso?” Ela perguntou.

“Não particularmente.” Charon estava farto de Minotauros mecânicos por uma noite.

“Você quer que eu te deixe em paz?”

“Porra, não. Conte-me sobre *sua* noite. As mulheres fofocaram até a morte? Você aprendeu algum segredo sórdido de Hades?” Charon precisava da distração enquanto seu corpo se reconstruía, e ele não queria que ela fosse. Sua cálida voz de mel era um bálsamo para o horror em sua mente. Ele pensou sobre o beijo do qual não tinha aproveitado devidamente, se perguntou o que significava e se ele se arriscaria a conseguir outro. *Porra, sim, eu arriscaria.*

“Eles foram ótimos. Hades adorou entreter um bando de mulheres charmosas e bonitas,” Circe respondeu, com um

sorriso em sua voz. “Ele realmente riu quando eu contei a ele sobre Persephone explodindo minha tigela de adivinhação hoje. Eu nunca pensei que faria o deus dos Mortos rir.”

“Persephone fez o quê? Você não me disse isso,” Charon riu.

“Eu não tive muita chance de dizer a você, visto que seu jantar foi interrompido.”

“Persephone tem o hábito de ser boa em tudo, então aposto que ela não gostou nem um pouco.”

Charon esqueceu tudo sobre a dor em seu lado quando Circe contou a ele sobre o dia dela com Selene e Persephone e a noite que ele havia perdido.

Quando Circe acabou com essas histórias, ela começou a contar a ele sobre a corte de Helios, deixando uma história fluir para outra até que ele adormecesse, o som da voz dela em seus ouvidos e um sorriso em seu rosto.

13

Circe estava de pé e esperando por Thanatos assim que ele chegou à cozinha na manhã seguinte.

“Pensei em fazer o seu café pela primeira vez,” disse ela, servindo-lhe uma xícara, “e você pode me dizer o que aconteceu ontem à noite. Falei com Charon, mas ele não quis falar sobre isso.”

“Bom dia para você também,” respondeu Thanatos e bebeu metade de seu café. “Espere, você falou com Charon na noite passada?”

“Sim?” Circe não queria esconder que gostava de Charon, mas também não tinha certeza do que estava acontecendo entre eles. *Além do desejo de tirar o fôlego sempre que ele se aproximava demais.* “Por que isso é um problema?”

“Nem um pouco. Estou surpreso, só isso. Ele geralmente não gosta de falar com ninguém quando está ferido, apenas recua e resmunga como um urso até que esteja bom de novo,” respondeu Thanatos.

“Ele estava ferido?” Circe exigiu. “Quão mal? Ele não disse nada sobre isso!”

“Ele não diria. Não se preocupe, tenho certeza que ele está todo curado agora se ele dormiu um pouco.”

Circe sabia disso, mas não fez nada para impedir que a ansiedade a corroesse. “Quão ruim foi?”

“Muito ruim. Charon conseguiu pegar um laptop na noite passada e então eu pretendo pegá-lo com Hecate assim que estiver pronto. Hermes vai nos encontrar na Serpentine com o resto das coisas que ele roubou. O lugar era um show de terror. Devíamos ter demolido o resto do edifício,” respondeu Thanatos, e Circe serviu-lhe mais café.

“Hades vai ficar chateado com isso,” disse Hecate. Ela beijou Thanatos na cabeça enquanto furtivamente roubava seu café e engolia um gole. Thanatos não reclamou, apenas deu a

ela um olhar que fez Hecate enrubescer.

O jeito fácil como eles ficavam um com o outro fez o peito de Circe doer. Ela nunca tinha visto Hecate tão confortável com ninguém, e isso a deixava feliz e com ciúme ao mesmo tempo. O fato de Hecate poder encontrar alguém que a amasse deu a Circe esperança para si mesma. *Talvez nem todos os homens sejam pedaços de merda.*

“Uma vez que Hades vir o que trouxemos de volta, ele pode ir e demolir o prédio sozinho,” disse Thanatos e olhou para Circe com um olhar conhecedor em seus olhos. “Você quer vir conosco para pegar o laptop de Charon?”

“Claro, não quero ficar de fora quando esses monstros pegarem Medeia,” respondeu Circe. Quanto mais ela aprendia sobre Darius, mais seus sentimentos anteriores por sua sobrinha não importavam. Ela só queria Medeia fora de suas mãos.

Hecate pegou suas chaves e as girou em torno de seu dedo. “Vamos acordar o barqueiro. Espero que ele esteja vestido dessa vez.”

Espero que não. Circe tentou não sorrir com o pensamento. Thanatos piscou para ela pelas costas de Hecate, e ela percebeu que estava recebendo a aprovação do irmão mais velho de Charon.

Hecate não sabia da troca enquanto sua magia enchia a sala, e ela deslizou uma chave no tecido do mundo. Circe fechou os olhos e saiu pela porta em direção à grama macia.

“Onde estamos?”

“Jardim no telhado. Charon é por aqui,” disse Thanatos, e eles se dirigiram por entre as árvores e para um conjunto de portas de vidro.

Charon apareceu em calças de pijama e sem camisa, sua escova de dentes ainda pendurada em sua boca. Circe teve um desejo repentino e doloroso de beijá-lo novamente. Com entusiasmo. Ela tentou, mas não conseguiu, enquanto ele acenava para que entrassem e desaparecesse.

“Pelo menos ele está acordado,” disse Thanatos, “Ele é um bastardo mal-humorado se você o acordar inesperadamente.”

“É bom saber,” Circe respondeu quando eles entraram em seu apartamento. Como da última vez, Circe foi direto para as estantes. Charon lia ampla e profundamente, e ela estava quase terminando com a última pilha de livros que ela havia pego emprestado dele.

“O que vocês três estão fazendo aqui?” Charon perguntou, juntando-se a eles. A escova de dentes havia sumido, mas ele não tinha colocado uma camisa, e Circe lutava para descobrir para onde olhar. Ela não *queria* olhar. Ela não pôde evitar, especialmente quando viu as cicatrizes recentes se curando em seu ombro.

“O que aconteceu com você?” Ela exigiu antes que pudesse se controlar.

“Tive uma briga com um robô mutante, mas nada que eu não pudesse controlar, feiticeira,” Charon respondeu com um sorriso encantador que ele usava com todas as mulheres na Corte. “Quer dar um beijinho, Hecate?”

“Quer outra cicatriz?” Thanatos perguntou enquanto Hecate ria. “Estamos indo para Serpentine nos encontrar com Hermes e queríamos ver se você ainda estava com o laptop que roubou.”

“Claro, deixe-me pegá-lo.” Charon desapareceu novamente, e Circe teve que lutar para não ir atrás dele quando viu as marcas de garras em suas costas. *Quão ferido ele estava na noite passada?*

“Como você pôde deixá-lo ser ferido daquele jeito?” Circe disse, contornando Thanatos.

“Eu estava um pouco ocupado lidando com meus próprios híbridos. Ele se deu bem com os cachorros,” respondeu Thanatos.

“Eles sabiam o que estavam fazendo,” disse Hecate, embora ela estivesse franzindo a testa para Thanatos. “Você não mencionou animais monstros na noite passada quando você

entrou.”

“Eu estava muito distraído em te encontrar nua e estava ansioso para fazer o mesmo,” respondeu Thanatos.

“Nojento,” disse Charon, entregando o laptop para seu irmão. “Aqui, você pega. Circe e eu vamos nos encontrar lá mais tarde. Preciso do café da manhã e prometi levá-la para comer donuts na casa de Maria.”

Circe não se lembrava de nenhuma promessa desse tipo. *O que ele estava tramando?*

“Tem certeza? Não queremos começar sem você,” disse Hecate, olhando entre Charon e Circe. A expressão de Charon era a própria inocência.

“Eu posso dizer a ela enquanto comemos. Honestamente, Hecate, se eu não colocar comida em mim, eu posso realmente morrer,” disse ele dramaticamente.

Thanatos colocou o braço em volta dos ombros de Hecate. “Vamos, ele tem um pouco de cura a fazer, e nós, Titãs, ficamos com fome se não comemos o suficiente quando estamos feridos.”

“Ok, vamos nos encontrar lá, mas é melhor você me trazer um pouco,” disse Hecate enquanto saíam pela porta do apartamento.

“Chocolate para mim,” Thanatos acrescentou antes de Charon fechar a porta atrás deles e trancá-la.

“Você não me prometeu donuts,” disse Circe enquanto ele se virava para ela.

“É, mas eles não sabem disso,” Charon respondeu enquanto a apoiava contra a porta e a beijava. Não foi como seu beijo educado na noite anterior. Sua boca tocou a dela, e era puro desejo faminto.

As mãos de Circe foram para sua pele nua e puxou seu corpo duro contra ela. Aquilo era o que ela desejou por dias, sem ser capaz de dar um nome. Ela tinha sido tola em não beijá-lo desde o início. Seus lábios foram feitos para isso e ela queria *mais*. Charon persuadiu sua boca a abrir, e sua língua

se moveu para provocar a dela enquanto sua mão embalava sua nuca, inclinando sua cabeça para sua boca devastadora. Sua outra mão desceu por seu quadril e a puxou para mais perto dele.

“Eu quase tive minha garganta arrancada ontem à noite, e tudo que eu fui capaz de pensar é que se eu morresse, eu teria fodido minha única chance de beijar você de maneira adequada,” disse Charon apressadamente quando eles finalmente se separaram seu polegar acariciando a pele macia de sua garganta.

“Você quase morreu ontem à noite?” Circe respondeu, colocando a mão nas cicatrizes em seu ombro. Ela afastou o nervosismo do estômago e disse: “Então vou precisar de muito mais do que um beijo.”

O sorriso de Charon era um puro deleite escuro. “Eu esperava que você dissesse isso.” Sua boca estava de volta na dela enquanto a guiava lentamente de volta para seu quarto. Os dedos longos dele abriram o zíper das costas do vestido escorregando para fora dela, seguido pelo sutiã, ambos abandonados no chão. Ele a pegou e a carregou o resto do caminho, seu núcleo pressionado contra seu pau duro.

Circe se separou de seus lábios para beijar seu caminho pelo pescoço até o espaço atrás de sua orelha e respirou-o como ela desejou fazer por dias. Ele era tempero, calor masculino e apenas um pouco de graxa de motor. Ela lambeu sua pele, querendo saboreá-lo e tocá-lo em todos os lugares.

“Deuses, você cheira incrível,” ela gemeu, seu corpo aquecendo enquanto ela se movia para beijar suas cicatrizes. “Elas ainda doem?”

“Não, mas são sensíveis e precisam de muita atenção,” disse Charon enquanto a deitava na cama, esticando seus braços lentamente acima de sua cabeça. “É uma pena que você vai ficar muito indisposta para dar atenção a elas.”

“O que você...” Circe começou, mas Charon foi muito rápido. Suas mãos foram de repente amarradas com uma de

suas gravatas pretas finas e presas à cabeceira da cama. Não estava apertado, mas era forte o suficiente para que ela tivesse que trabalhar para se libertar.

“Oh, a vingança é tão doce,” disse Charon, olhando para ela lutando contra suas amarras. Seus olhos escuros estavam ardentes de desejo enquanto encaravam seus seios fartos, seus mamilos já duros.

“Você sabe que eu posso usar magia para sair disso?” Circe disse, sua voz ofegante quando ele mal a tocou. Um grunhido ecoou por Charon quando ele se inclinou sobre ela.

“Não se atreva, porra,” disse ele e colocou a boca sobre o mamilo e chupou forte o suficiente para ela ofegar e se contorcer.

“Ok, você me convenceu,” ela conseguiu dizer enquanto as mãos dele se moviam para a acariciar. Deuses, ela o queria dentro dela tanto que estava doendo. “Você sabe que isso é desnecessário. Estou pronta para fazer sexo agora.”

A resposta de Charon foi uma risada rouca contra sua pele. “Você está *tão* errada. Isso é absolutamente necessário, e quando eu terminar, você nunca vai se contentar com uma foda rápida, nunca mais.”

Circe sempre gostou do sexo, mas nenhum de seus parceiros nunca demorou tanto tempo tentando entrar nela. Charon estava agindo como se tivesse o dia todo, Circe gritou quando seus dentes se enterraram na lateral de seu seio macio.

“Saia dessa sua cabeça, Circe. O fato de você estar analisando excessivamente por que merece atenção me diz o quão inúteis seus ex-parceiros foram,” disse ele, tirando a boca do seu peito para beijá-la. “É uma honra ter você na minha cama, e vou me certificar de que você saiba disso e nunca se arrependa. Entendeu?”

“Sim,” ela sussurrou e o beijou para parar as lágrimas de seus olhos. *Este Titã irá quebrá-la se não tomasse cuidado.* Circe sempre foi a não amada, aquela que poderia ser fodida e deixada para trás. Ela não sabia se ela estava pronta para a

atenção intensa de Charon.

A boca e as mãos de Charon já estavam vagando de volta sobre sua pele quente até que ela estava sem fôlego com a necessidade, a visão dele se movendo para baixo em seu corpo, quase a desfazendo. Seus dedos se enroscaram nas laterais de sua calcinha roxa a deslizando por suas pernas dolorosamente devagar. Ele a jogou na mesa de cabeceira. “Outra para adicionar a que você deixou no meu banco de trás.”

“Eu me perguntei onde eu perdi,” disse Circe, sua risada se transformando em um suspiro de surpresa quando ele a virou com uma velocidade anormal. A boca dele se agarrou à nuca dela, prendendo-a no lugar enquanto seu corpo duro e nu se movia sobre o dela. “Você está me deixando louca, barqueiro.”

“Eu nem comecei a deixá-la louca, feiticeira,” Charon sussurrou em seu ouvido, a voz quente com a promessa. Seus lábios viajaram lentamente por sua espinha, os dedos acariciando seus lados até que se apertaram em seus quadris.

“Foda- *me*, você tem a bunda mais perfeita,” ele rosnou, levantando os quadris dela mais alto do colchão até que Circe foi arrastada para cima em seus antebraços. Circe não respondeu - não podia - porque um segundo depois, ele moveu a cabeça sob ela, e sua língua quente lambeu seu clitóris palpitante. Circe gritou palavrões no travesseiro embaixo dela, fazendo-o rir.

“Que boca suja você tem,” disse ele com aprovação.

“O mesmo para você,” ela choramingou quando ele voltou a beijá-la e lambê-la. Suas mãos fortes agarraram a parte de trás de suas pernas para segurá-la quando ela começou a tremer. Seus dentes raspavam contra ela, e ela gritou no colchão enquanto tinha um orgasmo rápido e inesperado.

“Por favor, me diga mais sobre como isso é desnecessário,” disse Charon, quando seu dedo deslizou para dentro dela e ela gritou novamente. “Desculpe, não entendi.”

“Isso... isso é demais,” Circe ofegou, sua respiração queimando em seu peito.

“Esta é *quase* a quantidade certa. Na verdade, é meu novo lugar favorito para estar,” Charon respondeu quando outro dedo se juntou ao primeiro. “E não tenho intenção de ir a lugar nenhum.” Sua boca estava de volta nela um segundo depois, o prazer a inundando, fazendo-a chorar desamparadamente enquanto ele torcia outro orgasmo tão poderoso que ela gritou seu nome em seus travesseiros. Só então, quando ela estava tremendo, ele saiu de debaixo dela, beijando a parte de trás de suas coxas e se acomodando atrás dela.

“Você ainda está comigo, linda?” Charon perguntou, gentilmente tirando o cabelo úmido de seu rosto.

“No corpo, talvez, mas tenho quase certeza de que apenas gritei para sair dele,” respondeu Circe, virando-se para olhá-lo por cima do ombro. “Tem certeza que não quer me desamarrar?”

“Positivo,” disse Charon, passando as mãos pelas curvas de sua bunda. “Eu finalmente tenho você exatamente onde eu quero.” A respiração de Circe prendeu quando ele moveu seu pau duro dentro dela lentamente o suficiente para fazê-la empurrar para trás com impaciência. Suas mãos deslizaram por baixo dela para acariciar e provocar seus seios.

“Fodidamente perfeita,” Charon gemeu e lambeu o suor de seu ombro. Circe alargou as pernas para ele, deixando-o se mover ainda mais fundo e mais forte até que suas mãos estavam juntando os lençóis e ela estava ofegante quando seu orgasmo a destruiu. Charon amaldiçoou, agarrando seus quadris com força e aspereza enquanto se chocava contra ela, sua própria liberação o deixando tremendo acima dela.

Circe abriu os olhos no momento em que uma adaga desceu e cortou a gravata que prendia suas mãos. Charon esfregou seus pulsos suavemente antes de sair dela. Com a mesma gentileza, ele a rolou antes de se esticar em cima dela. Ele acariciou o cabelo para trás de sua testa, seus olhos negros hipnotizantes enquanto estudavam cada linha e curva de seu rosto.

As mãos de Circe deslizaram de seus lados até seus ombros, amando a sensação dele nela. Este Titã poderoso e selvagem estava destruindo todos os equívocos que ela já teve sobre ele e sua espécie.

“Beije-me,” ele sussurrou. As mãos dela se moveram pelo cabelo dele e trouxeram sua boca para a dele. O beijo foi lento e perfeito, sua suavidade acalmando os batimentos cardíacos de Circe. Suas pernas se moveram ao redor dele, segurando-o com força contra ela. Charon finalmente quebrou o beijo e descansou o rosto na curva de seu pescoço, suspirando de contentamento.

“Você sabe que não podemos ficar aqui o dia todo,” disse ela, acariciando seus cabelos.

O braço de Charon se apertou ao redor dela. “Não podemos?”

“Não, porque você me prometeu donuts,” disse Circe e beijou o topo de sua cabeça. “E o que é pior, você prometeu donuts a *Hecate*, e você sabe que ela não está acima de explodir tudo.” Charon gemeu e lentamente se afastou dela, Circe quase instantaneamente querendo puxá-lo de volta.

“Eu nunca vou ter meu dia de folga,” Charon reclamou e então olhou para baixo em toda a extensão de suas curvas suaves e corpo desgrenhado. “Mas quando o fizer, pretendo terminar o que comecei aqui.”

“Você não terminou?” Circe perguntou, sua voz engasgando de surpresa.

Charon apenas riu e a beijou antes de sussurrar contra seus lábios, “Nem mesmo cheguei perto, feiticeira.”

14

Maria deu uma olhada em Charon por cima da multidão ocupada da manhã e correu para beijá-lo.

“Meu garoto, você parece tão bem. Onde você esteve? Não o vejo há semanas,” ela exigiu.

“Você conhece o chefe, ele gosta de me manter ocupado e longe de problemas,” disse Charon. Maria deu uma olhada em Circe e bufou.

“Eu sei exatamente o que tem mantido vocês ocupados. Vocês dois parecem com fome; você quer o seu de sempre?”

“Sim, é melhor colocar um pouco de chocolate extra também para Thanatos. Você sabe que ele precisa do açúcar porque ele não é tão doce quanto eu,” ele respondeu enquanto Maria corria para fora da padaria.

“Estou começando a achar que toda dona de restaurante nesta cidade quer ser sua mãe,” disse Circe.

“Apenas aquelas que fazem a melhor comida. Todas elas me veem como seu filho rebelde, e os benefícios são espetaculares,” ele respondeu e mordeu o lábio inferior. “Falando em espetacular, você está positivamente radiante.” Ela estava brilhando por causa do sexo e nunca parecera tão irresistível.

Os dois tomaram um banho rápido e Circe trançou novamente seus longos cabelos e os prendeu. Ela parecia incrivelmente preparada considerando o estado em que estava há vinte minutos. Sua pele era vibrante, e cada vez que ele olhava para ela, Charon queria levá-la de volta para seu apartamento. Ou o banheiro mais próximo. Ou armário.

“Você está parecendo um pouco corado, barqueiro. No que está pensando?” Ela respondeu, com um pequeno sorriso provocador.

“Algemas. Eu gosto muito das minhas gravatas para sacrificá-las, mesmo por uma causa muito nobre.” Charon

amou o tom que corou em suas bochechas quando ela balançou a cabeça para ele.

“Aqui está, meu amor,” disse Maria, entregando-lhe duas sacolas grandes e um café com leite para viagem. “Certifique-se de trazer Erebus da próxima vez. Faz bem ao meu velho coração flertar com um homem tão bonito.”

“Vou avisá-lo para vir.” Charon e Circe foram para um bar ao lado de um conjunto de janelas, fora do caminho das pessoas que esperavam. “Agora, prepare sua boca para uma experiência que você nunca vai esquecer,” disse ele, puxando um donut quente e oferecendo-o a ela.

“Achei que já tivesse comido um desses esta manhã,” ela respondeu e mordeu o donut. Sua expressão foi de surpresa a deleite enquanto ela mastigava. “Oh, doces deusas, isso é bom.”

“Eu não acho que nunca vou me cansar de ver seu rosto quando você come coisas novas,” disse Charon enquanto mordida a outra metade. “Sempre achei que era um fetiche estranho, mas estou começando a ver o apelo.”

“Não coma tudo,” Circe respondeu, agarrando sua mão para morder o que restava do donut e lambendo os dedos.

“Eu tenho mais, você sabe.”

“Eu sei, mas o seu tem um gosto melhor,” disse ela com um sorriso travesso. Ela tinha canela e açúcar em sua boca, e Charon se abaixou e lambeu seu lábio inferior, sugando-o suavemente com um gemido feliz. Circe o agarrou pela lapela de sua jaqueta de couro, puxando-o para mais perto para beijá-lo de volta.

Os dois pularam quando alguém bateu no vidro ao lado deles. Ariadne estava de boca aberta do outro lado.

“Eu sabia!” Ela gritou em triunfo. Charon ergueu o dedo médio para ela antes de beijar Circe novamente, mas começou a rir quando viu Circe afastar Ariadne também.

“É melhor irmos, ou ela vai ficar parada olhando,” disse ele.

“Você não se importa com isso... que ela saiba?” Circe

respondeu, um toque de incerteza em seus olhos.

“Não se você não se importar.” Charon não tinha parado para considerar que Circe poderia querer que tudo o que eles estavam fazendo fosse mantido em segredo. *Merda, melhor subornar Ariadne para manter sua boca fechada.*

Do lado de fora, Ariadne estava esperando por eles com os braços cruzados e um grande sorriso de comedor de merda no rosto. “Eu me perguntei por que vocês estavam demorando tanto quando Hecate disse que vocês estavam comprando donuts.”

“Eu vou te dar um de geléia e um de creme, se você não mencionar o que viu para Hecate ou qualquer outra pessoa?” Charon disse, esperançosamente.

Os olhos de Ariadne se estreitaram. “Tudo bem, mas se você quiser ser discreto, talvez vamos consertar o cabelo de Circe para esconder o chupão na nuca.”

“O quê?” Circe perguntou.

“Vire.” Ariadne organizou rapidamente a trança de Circe para cobrir a marca vermelha. A assassina deu a Charon um olhar de desaprovação simulado. “Seu cachorro astuto.”

Ele apenas encolheu os ombros. Ele não iria se arrepender. Ter Circe presa e sua boca sobre ela foi a melhor coisa que lhe aconteceu em anos.

“Eles estão irritados com a gente?” Perguntou Circe.

“Não realmente, eles sabem que Maria pode estar ocupada. É melhor você nos contar sobre a noite passada antes de chegarmos lá,” disse Ariadne a Charon. Então, Charon deu a elas uma versão resumida do centro de pesquisa e o que eles encontraram lá. Ambas as mulheres pareciam que iam vomitar.

“Eles estão criando pessoas para serem como o Asterion? Por quê?” Perguntou Circe.

“Talvez para colocá-los contra ele em uma luta, talvez para criar super soldados para vender,” Ariadne respondeu, seus olhos queimando com a violência mal controlada. “Você estava certo, Charon. Você sempre disse que Kayne era mais perigosa

do que Darius, e agora ela tem um aprendiz de criador de monstros.”

“Eu tive que lutar com alguns desses monstros, e eles são definitivamente algo com que se preocupar. Vamos ver o que Lola e Medusa tiraram das coisas que roubamos do laboratório,” Charon respondeu enquanto entravam nos elevadores no saguão da Serpentine.

Os dedos de Circe roçaram os dele e os apertaram suavemente antes de soltá-los com a mesma rapidez. Charon tentou ignorar a onda de calor que o breve toque enviou através dele. Não importava que merda horrível eles encontrariam nas anotações de Andino, Circe era algo pelo qual ansiar.

“Vocês dois demoraram muito,” Erebus resmungou enquanto pegava uma das sacolas de Charon e tirava um donut.

“Já comendo por estresse?” Charon brincou enquanto Erebus inalava o doce.

“Com razão. Eu tive marcas de dentes cicatrizando na minha bunda a noite toda.” Os olhos escuros de Erebus foram de Charon para Circe, e ele escondeu um sorriso.

Merda, está escrito em mim? Charon deu a ele um olhar de advertência para calar a boca.

Hades e Asterion estavam murmurando em vozes baixas quando Charon colocou a outra sacola na frente deles.

“Não esperava ver vocês dois aqui,” disse ele, sentando-se ao lado de Hades.

“Eu contei a eles sobre o Minotauro mecânico, e Asterion ficou uma merda sobre isso,” Hermes respondeu.

“Você também estaria se eles criassem um falastrão, deus trapaceiro,” disse Asterion. Ariadne veio ficar atrás dele e colocou os braços em volta do pescoço.

“Não se preocupe, garotão, vamos pegar todos aqueles impostores.”

“Eu disse que explodi tudo,” respondeu Hermes.

“Tudo depende se eles fizeram mais,” disse Hades. “Susa?”

Como vai esse laptop?”

“Sim, sim, me dê um minuto, o programa de criptografia está quase pronto,” Medusa respondeu por trás da tela brilhante.

“Você teve um bom café da manhã?” Thanatos sussurrou para Charon do outro lado dele. Seu irmão estava atrás dele também. *Porra, nada podia permanecer em segredo?*

“O melhor. Você sabe que Maria gosta de confusão,” Charon respondeu, fazendo o seu melhor para não olhar para Circe. Ela estava conversando baixinho com Hecate e o ignorando. *Bom.* Ele não tinha certeza se seria capaz de manter as mãos longe dela se fosse provocado.

“Calem a boca, estou dentro,” disse Medusa, e a tela na frente deles se iluminou. A área de trabalho principal estava abarrotada de arquivos. “Acadêmicos típicos não podem arquivar merda nenhuma.”

“O que é aquele? É apenas chamado de M,” disse Hades. Medusa clicou nele, e estava cheio de arquivos de vídeo. Ela abriu o primeiro, e um laboratório piscou na tela.

“Isso é na casa de Darius em Cypress,” disse Hermes, sentando-se. Uma mulher com um jaleco entrou em cena e ajustou os óculos.

“Este é o 43º dia de testes, e o sujeito ainda está tão hostil como sempre. A fórmula não fez nada para diminuir sua força,” disse a Dra. Kayne e se virou quando um estrondo ecoou ao fundo.

“Eu vou arrancar sua cara, sua vadia!” Uma mulher gritou. A câmera mudou para uma cela. A mulher tinha longos cabelos negros e olhos verdes penetrantes.

“Medeia,” disse Hecate, seus olhos arregalados.

“Agora, querida, você sabe que nunca terá a chance de fazer isso,” disse uma voz de homem no filme, fazendo Medeia rosnar.

“Isso é Darius,” rosnou Hermes. “Deve ser ele quem está por trás da câmera.”

“Você fica dizendo a si mesmo que está seguro. Continue sonhando que um dia você vai me quebrar. No dia em que você menos esperar, será o dia que eu sairei daqui e farei você implorar pela morte,” Medeia disse, sua boca se contorcendo em um sorriso que fez a pele de Charon arrepiar.

“Tão cruel,” Erebus murmurou em aprovação ao lado dele, seus olhos grudados na mulher na tela.

“Amada, você não vai a lugar nenhum. Eu sei que você está irritada agora, mas vamos ver como você se sente depois da próxima rodada de injeções. Vamos enfrentá-la; sem o seu poder, tudo o que você é, é um lindo pedaço de bunda com sangue de deus,” provocou Darius.

Um rosnado retumbou de Erebus, suas sombras ondulando para fora dele em adagas afiadas.

“Erebus.” Hades mal levantou a voz, mas as sombras se enrolaram de volta. Thanatos e Charon compartilharam um olhar preocupado. O poder de seu irmão mais velho podia ser imprevisível quando provocado, e eles não precisavam que ele cortasse Andino em pedaços prematuramente.

“Quantos anos você acha que este vídeo tem?” Hecate perguntou, sua voz tensa de raiva.

“O carimbo de data é de quinze anos atrás. Eles deveriam estar com a varinha de Circe e poderiam tê-la usado para derrubar Medeia como fizeram com você,” disse Medusa, pausando o vídeo. Charon arriscou um olhar para Circe. Ela tinha ficado pálida, seus olhos brilhando com lágrimas não derramadas enquanto ela olhava para o rosto congelado e zangado de Medeia.

“Precisamos falar com o médico, mas não confio em nenhum de vocês, cabeças quentes, para arrancar informações dele sem matá-lo muito rapidamente,” disse Hades.

“Qual é o problema com isso?” Perguntou Erebus.

“Ele é o nosso melhor link para descobrir onde Kayne e Darius estão alocados agora,” respondeu Medusa.

“Circe poderia fazer isso,” disse Hecate, virando-se para a

sobrinha. “Eu vi você abrir uma mente sem tortura.”

“Quebra é a palavra-chave aqui, Hecate. Eu poderia tentar, mas ele é humano. Não posso garantir que ele não estará morto no final,” Circe respondeu, seus braços se envolvendo. “Você sabe o que aconteceu da última vez que fiz isso. O que isso desencadeou.” Charon cerrou os punhos, lutando contra a necessidade de ir confortá-la.

“Não será como da última vez, Circe. Você tem o controle agora para entrar em sua mente e encontrar Medeia,” disse Hecate.

“Se você conseguir o que precisamos, eu não me importo com o estado que ele ficará no final,” acrescentou Hades, em um tom que Charon não ouvia há muito tempo; frio e impossivelmente implacável. “Medusa, Asterion e eu continuaremos examinando o resto desses arquivos. Ariadne, vá com Circe, e se os métodos dela não funcionarem, você pode ficar com ele na segunda rodada.”

Pela primeira vez, Asterion não discutiu sobre o envolvimento de Ariadne no lado sangrento do negócio. Não havia como negar que ela teve uma extensa educação sobre como torturar um humano. Hades estava certo, o resto deles estava muito zangado e era muito poderoso. Erebus e Hecate pareciam a um passo de rasgar algo.

“Vou precisar de algumas coisas de casa,” disse Circe, e Hecate tirou as chaves.

“Nos encontraremos na Torre Acheron em vinte minutos,” Thanatos disse a eles, e desapareceram por uma porta. Medusa reproduziu outro vídeo e Charon se levantou.

“Eu não posso continuar assistindo isso,” disse ele.

“Fique de olho na feiticeira e certifique-se de que Hecate não interfira porque ela está impaciente,” Hades respondeu e olhou para Erebus. “Se entre Circe e Ariadne o médico não falar, faça o que for preciso para arrancar a informação dele.”

“Será um prazer, senhor,” disse Erebus, sua escuridão perigosamente perto da superfície.

Asterion agarrou o braço de Charon no caminho. “Fique de olho em Ariadne também, certifique-se de que ela saia de lá antes que Erebus entre. Existem alguns horrores que os humanos não deveriam ver,” disse ele em voz baixa.

“Eu prometo,” Charon respondeu, dando um tapinha no ombro de seu velho amigo. Nem mesmo *ele* ficaria para assistir ao trabalho de Erebus. Ele era seu irmão, e ainda o assustava pra caralho quando Erebus era provocado à raiva.

“Não se preocupe, mestre, nós encontraremos as respostas que precisamos de uma forma ou de outra,” Thanatos acrescentou enquanto eles saíam. Ele puxou Charon para fora do quarto. “Tem certeza que vai ficar bem assistindo Circe destruir a mente de um homem? Eu sei o quanto você gosta dela. Você pode não estar pronto para ver esse lado dela.”

“Eu nunca esqueci que somos todos monstros, Thanatos. O que Circe é capaz de fazer não me assusta,” Charon respondeu, “mas eu acho que a assusta.”

##

Eles se reagruparam meia hora depois na antessala das celas frias da Torre Acheron. Eles haviam conseguido uma refeição na cozinha e Circe estava temperando a comida com algo de um frasco de vidro. Charon não teve a chance de falar com ela, mas provavelmente era o melhor para mantê-los focados. Circe tinha mudado para um uniforme preto simples com o logotipo Acheron para que, com alguma sorte, Andino fosse menos hostil com ela.

“Estaremos olhando pelo espelho de dupla face o tempo todo. Se você quiser sair, é só dizer,” Thanatos disse a ela.

“Vou precisar de algo para usar como ferramenta para acalmá-lo,” disse Circe e olhou para Charon. “Posso ter uma de suas moedas?”

“Claro, linda,” respondeu ele, pescando um da coleção em

seu bolso. A que ele deu a ela estava gasta e era de bronze antigo, os desenhos impressos nela reduzidos a símbolos borrados. Seus olhos se encontraram e ele silenciosamente disse a ela para ter cuidado.

“Obrigada, Charon,” ela disse suavemente, beijando a moeda e colocando-a em seu bolso. Ela pegou a bandeja de comida e olhou para Hecate. “Estou pronta.”

“Mantenha sua magia estável, não muito de cada vez. Não estamos com pressa,” Hecate assegurou-lhe enquanto Erebus abria as portas. Circe apenas balançou a cabeça e entrou na escuridão das celas.

15

O homem na cela não se moveu quando a porta se abriu e Circe entrou. As portas se fecharam atrás dela, trancando-a com ele enquanto ela colocava a bandeja de comida na mesa.

Você pode fazer isso, não será como da última vez, Circe disse a si mesma pela centésima vez.

“Está com fome?” Ela perguntou gentilmente, como uma mãe persuadindo uma criança. Andino ergueu os olhos para ela com um olhar furioso, e então algo mudou quando ele olhou para as roupas.

“Quem é você?” Ele demandou.

“Ninguém importante. Achei que você poderia querer algo para comer, e os chefes esquecem que os humanos precisam de comida às vezes,” respondeu Circe e sentou-se em uma das cadeiras de plástico frias. “Eles não sabem que estou aqui, então se você quiser comer, é melhor fazer isso rápido para que eu possa me livrar das evidências.”

“Você não vai ter problemas?” Andino perguntou quando ficou de pé instável e arrastou os pés para se juntar a ela.

“Só se formos pegos,” ela sussurrou conspirativamente. “Eu devo limpar os escritórios ao lado, o que significa que ninguém vai nos esperar por um tempo.”

“Como posso saber se não está envenenado?” Ele exigiu, e ela riu.

“Por que eu iria querer envenená-lo? Você é um humano como eu, e eu não sei o que você fez para irritá-los, mas não gosto de ver ninguém sofrer,” disse Circe, lutando contra o desejo de tomar o garfo e enfiar no olho do médico. Em vez disso, ela colocou um pouco do ensopado e arroz na boca. “Viu?”

Andino pegou o garfo dela e quase caiu sobre a comida. “Na verdade, isso é muito bom.”

“Peguei na cozinha. Hades sempre mantém bons chefs na

equipe. É uma das vantagens de trabalhar aqui, suponho,” disse Circe e tirou a moeda do bolso. Era um pequeno pedaço de Charon e acalmou seus nervos, fazendo-a se concentrar no que estava prestes a fazer. Ela era imune ao que havia misturado à comida de Andino, os anos de preparo de venenos e antídotos tornando-a impermeável a quase tudo. Andino diminuiu a velocidade de mastigação à medida que os alucinógenos faziam efeito.

“Uau, eu devo ter tido menos açúcar no sangue do que eu pensava,” ele murmurou incerto. “Você é realmente bonita.”

“Não tão bonita quanto isso,” disse Circe e estendeu a moeda. Sua magia fervilhava viva em suas veias e a moeda flutuou sobre sua palma. “Não é linda a forma como a luz a capta?”

“Sim, é. Quero tocar,” murmurou Andino.

“Eu darei a você se você for um bom menino,” disse Circe suavemente, a moeda girando no ar. Andino ficou paralisado, o brilho de sua luz transformando-se em todo o seu mundo. Então, quando ele estava totalmente hipnotizado por isso, Circe entrou em sua mente.

Imagens giraram, inundando-a com memórias que não eram dela. Charon estava neles, respingado de sangue e ichor, e parecendo o Titã aterrorizante que era. Circe se acomodou, deixando a magia puxá-la cada vez mais para baixo em suas memórias. Então ela começou a caçar Darius.

O tempo havia perdido todo o significado enquanto Circe explorava uma memória após a outra até que ela se tornasse o próprio Andino. Ela vagamente percebeu alguém gritando. Ela conhecia aquela voz. Era uma voz feminina cheia de autoridade.

“Circe! Você pode me ouvir? Saia dessa!” Ela exigiu. Quem era Circe? Ela ignorou a voz, procurando mais profundamente pelo homem, pela médica e pela bruxa.

Mãos quentes tocaram seu braço e ela se acalmou, a memória congelando ao seu redor.

“Feiticeira, não se perca de novo quando eu acabei de te encontrar,” uma voz profunda sussurrou em seu ouvido. O calor a percorreu enquanto procurava o dono daquela voz. Ela foi atraída para aquilo, a sensação de suas mãos nas dela enganchando-se nela e arrancando-a de sua mente que não era dela.

A consciência de Circe bateu de volta em seu corpo com tanta força que ela balançou para trás. Um corpo forte a apoiou e ela estremeceu acordada.

“Eu peguei você, apenas respire,” disse Charon. *Charon*. Circe olhou para ele, e suas próprias memórias voltaram correndo. Eles estavam na cama apenas horas antes, aqueles olhos negros cheios de calor e desejo.

“Charon,” ela disse sonhadora.

“Você está aí, feiticeira?” Ele perguntou, suas sobrancelhas escuras se unindo. Circe desviou sua atenção dele e voltou para o médico à sua frente. A moeda estava sobre a mesa e ele ainda a encarava.

“Oh, não,” Circe sussurrou horrorizada. O sangue escorria das orelhas, nariz, olhos, boca de Andino... e ele estava pior do que morto. Circe cobriu o rosto com as mãos. “Porra, eu não queria ir tão fundo.”

“Está tudo bem,” Hecate disse ao lado dela e a tomou em seus braços. “Nós conhecíamos os riscos. Você conseguiu o que precisávamos?”

Circe cambaleou. “Vai demorar um pouco para classificar as memórias e dar a você respostas coerentes, mas sim, eu tenho... tudo.” Então ela se inclinou para frente e vomitou no chão. A mão quente de Charon descansou em suas costas, mas ela se encolheu para longe dele. Ela não queria que ele a visse assim, para ver o que ela tinha feito.

“Tire-me daqui, Hecate. Agora,” Circe soluçou. Sua tia não discutiu, apenas a ajudou a se levantar e a passar por uma porta.

##

Circe sentou-se nos ladrilhos frios do chão do chuveiro e deixou a água quente correr sobre ela. Ela vomitou por uma hora antes de subir para lavar o horror dela. Ela não conseguia se mover, não sabia há quanto tempo estava lá e não se importava. Ela tentou avisá-los do que poderia acontecer e, ainda assim, eles a deixaram fazer isso.

Essa habilidade horrível foi a razão pela qual ela foi amaldiçoada a Aeaea para começar.

Circe se apaixonou tolamente por Glauco, um humano que se transformou em um tritão ao comer uma das plantas da imortalidade encontradas na Trinácia. Circe o conheceu quando ele foi apresentado a Helios e eles quase imediatamente começaram um caso.

Coração estúpido e amaldiçoado. Mesmo agora, pensando em como ela tinha sido ingênua, Circe estremeceu. Ela pensava que Glauco a amava também, mas quando ela começou a suspeitar que ele viu Cila ao lado, ela tinha que saber a verdade. Ela havia drogado Cila... e dilacerado sua mente.

Sendo uma ninfa imortal, Cila não tinha se tornado o ser morto e babão que Andino havia se tornado. Não, a magia e a falta de controle de Circe haviam transformado a ninfa em uma criatura de terror e loucura que assustou os olímpianos e Titãs. Transmutação mágica não era algo que uma criatura humilde como ela deveria ter.

Glauco teve tanto medo dela que fugiu de vê-la. Ele não estava lá quando Helios foi a Zeus para pedir conselhos, nem estava lá para assistir enquanto ela era arrastada para fora de sua casa pelo Pai Celeste⁹ e abandonada em Aeaea. Essa única decisão levou a todas as tragédias de sua vida, incluindo a traição de Odisseu. Ele precisava saber como passar pelo monstro marinho Cila, e apenas Circe sabia, porque ela criou a besta.

Agora, Circe tinha feito isso de novo. Usou aquele terrível

poder sombrio e, em vez de controlar, ela deixou o homem com um destino pior do que a morte. O que Charon pensaria dela agora que viu quais habilidades horríveis viviam dentro dela? Circe tentou afastar o pensamento. Por que ela se importava?

Pare de se enganar pensando que ele não significa nada para você. Você cometeu o mesmo erro de novo, deixando quem você ama ver o que você realmente é. Circe soluçou; ela só fizera o que lhe fora pedido.

Você deveria saber melhor, não amada, a voz de Zeus zombou dela no fundo de sua mente. *Muito poder para uma mulher tão fraca controlar. Que desperdício você é, filha de Helios.*

Circe se inclinou para a frente e despejou água e bile nos ladrilhos. Ela deveria ter dito não a Hecate e Hades. Não deveria ter liberado esse lado dela depois de tanto tempo. Circe tinha visto Medeia e o que eles estavam fazendo com ela, e todo o seu bom senso havia desaparecido.

Você tem muito melhor controle sobre sua magia agora, você pode fazer isso, ela disse a si mesma ao concordar em destruir a mente de um homem.

“Não, examine as memórias e encontre Medeia,” disse Circe, levantando-se. Ela não podia pensar em Charon ou qualquer outra coisa quando sua tarefa estava apenas pela metade.

Não importava que ela tivesse visto todas as memórias de Andino, ela agora tinha que encontrar aquelas que eram úteis enquanto as purgava de si mesma como um parasita. Circe saiu do chuveiro e se vestiu. Nia estava rondando fora de sua porta e Circe parou para dar um tapinha reconfortante na leoa.

“Estou bem, garota,” disse ela para a fera. “Hora de sair e encontrar o que precisamos.” O estômago de Circe apertou, mas ela sabia que não devia comer ou beber nada. Tudo voltaria de qualquer maneira. Ela saiu para o galpão de trabalho à luz da tarde. Ela encontrou um caderno e uma caneta que Selene havia deixado para trás e virou-o para uma

página nova. *Apenas faça e se livre disso.*

Circe acendeu o fogo sob o caldeirão e deixou a água esquentar. Lentamente, ela jogou ervas nele quando começou a borbulhar. Ela nunca sujaria sua tigela de adivinhação com esse tipo de magia. Não, era melhor deixar esse horror para ser contido em ferro velho.

Quando a mistura ficou pronta, Circe tocou dois dedos na testa, deixando os óleos dos dedos queimarem sua pele enquanto a magia tomava conta. Então ela girou seus dedos oleosos no caldeirão e deixou o feitiço começar a puxar as memórias de Andino uma de cada vez e jogá-las na superfície fumegante.

Em transe, Circe pegou o caderno da bancada e começou a anotar tudo o que viu.

16

“Você acha que ela vai ficar bem?” Charon perguntou depois que Hecate tinha desaparecido com Circe.

“Melhor do que esse pedaço de merda. Porra, ela fez uma besteira nele,” disse Ariadne enquanto inspecionava Andino. Ela colocou dois dedos sob o pescoço dele. “Há pulso, mas não há ninguém em casa.” Ela tirou uma caneta do bolso e tocou no sangue coagulado que pingava das orelhas do médico. “Vê isso? Isso é suco de cérebro.”

“Pare de tocá-lo,” disse Thanatos. “Ele é um cadáver com batimentos cardíacos agora. Vamos torcer para que Circe tenha conseguido o que ela precisava.”

“Mesmo se a magia dela não funcionasse, quem se importa? Esse pedaço de merda está morto,” disse Erebus friamente.

“Quem se importa? Você não viu o que isso fez com ela? Circe tinha *ido embora*,” rosnou Charon.

“Ela sabia o que estava arriscando melhor do que nós,” respondeu Ariadne. “Podemos muito bem acabar com isso.” Uma lâmina fina apareceu em sua mão e ela a cravou na jugular do homem catatônico. Charon pegou sua moeda da mesa e a enfiou de volta no bolso.

“Quanto tempo Hecate disse que demoraria para Circe processar as memórias?” Ele perguntou firmemente. Charon não iria interferir, não importa o quanto ele quisesse. O pânico se apoderou dele quando Hecate a chamou sem resposta. A expressão de Circe estava tão vazia quanto a de Andino e isso o aterrorizou. Ela havia voltado a si mesma, mas não foi capaz de esconder o horror em seus olhos. Não dele. Agora ela se foi e ele não poderia ir até ela.

“Hecate não tinha certeza. Eu vou para casa e ficar de olho nelas, relatar quando estiver feito,” Thanatos disse e gesticulou para o corpo. “Ariadne, volte para Asterion. Charon e Erebus

podem cuidar do corpo.”

“Devíamos mandar sua cabeça de volta para o prédio de pesquisas em Thessaloniki,” disse Erebus, jogando uma adaga de sombra em suas mãos.

“Qual é o problema com você hoje? Você está agindo como uma besta,” Charon respondeu enquanto puxava uma lona e a colocava no chão ao lado da cadeira de Andino.

“Você viu o que eles estavam fazendo com Medeia naquele vídeo. Isso foi *décadas* atrás, Charon. Eles ainda a tem prisioneira. Você pode imaginar em que estado ela está agora?”

“Você nunca conheceu Medeia...”

“E isso importa? Ela é uma de *nós*, e aqueles idiotas têm feito experiências com ela por todo esse tempo. Não tenho mais compaixão por gente como esse pedaço de merda,” Erebus estalou e chutou o cadáver de Andino para fora da cadeira e da lona.” Quando os encontrarmos, Charon, vou massacrá-los sem piedade. Eles não merecem nada. Eles começaram esta guerra, e agora é hora de terminá-la.”

Horas depois, Charon ainda estava se remexendo nas palavras de Erebus. Eles se livraram do corpo e rapidamente seguiram seus caminhos separados. Erebus precisava se refrescar ou ser nocauteado após um dia ruim. Charon precisava ser deixado sozinho. Ele havia se sentado no jardim da cobertura e visto o sol se pôr, bebendo cerveja após cerveja tentando se acalmar. Ele odiava que um dia que tinha começado tão bem pudesse terminar tão horivelmente.

Charon checou suas mensagens de telefone pela centésima vez, silenciosamente implorando a Circe para avisá-lo que ela estava bem. Ele nunca tinha visto esse tipo de poder selvagem antes. Foi tão silencioso e cruel, já que havia rasgado a essência de Andino para fora dele e para dentro dela.

Charon pegou a moeda que eles usaram e atirou-a longe no oceano depois de despejarem o cadáver. Ele nunca mais seria capaz de olhar para ela sem ver o olhar vazio no rosto de Circe.

“Ela voltou, ela está bem,” disse Charon em voz alta e abriu

outra cerveja. Então, por que parecia que ele a havia perdido?

##

Era meia-noite quando Charon parou na garagem de Thanatos e saiu do carro. Ele não foi capaz de beber sua preocupação. Ele não conseguia dormir, então entrou em seu Maserati e dirigiu. Ele não tinha planejado ir para aquela casa até que ele parou na frente dela. Só havia uma coisa que o acalmaria, e era ver sua feiticeira com seus próprios olhos.

Charon caminhou na frente da porta, debatendo se deveria bater ou arrombar quando ela se abriu. Thanatos olhou para ele e depois de um longo momento, suspirou e deu um passo para o lado.

“Hecate está dormindo, e eu acho que Circe pode estar também,” sussurrou Thanatos. “Ela terminou a magia, mas consumiu toda a sua energia.”

“Eu não vou acordá-la, eu só preciso vê-la,” disse Charon, enfiando as mãos nos bolsos. “Eu não consigo dormir sem ver a respiração dela...” Ele não conseguia colocar em palavras, o roendo dentro dele.

“Está tudo bem, apenas fique quieto quando você sair,” seu irmão respondeu e voltou para seu quarto.

Charon caminhou para o outro lado da casa escura, onde ficava a ala de hóspedes. Ele deu um passo em direção à porta de Circe quando uma leoa rondou na frente dele, um grunhido profundo de aviso sibilando entre suas presas.

“Bolas de Deus, Nia, você está tentando me matar de susto?” Charon sussurrou, e os olhos da leoa brilharam. Ela não se moveu de seu lugar, guardando a porta. “Eu não vou machucá-la. Eu só preciso vê-la por um segundo, então eu irei.” Ele não sabia se a leoa poderia entendê-lo como ela podia entender Circe, mas ele tinha que tentar. Ele estendeu as mãos para ela. “Por favor, Nia.”

A leoa olhou para ele por mais um momento antes de cutucar a cabeça em suas mãos e esfregar seu grande corpo

contra ele em seu caminho. “Obrigado,” disse Charon. Ele gentilmente girou a maçaneta da porta do quarto e olhou para dentro. Não havia luz acesa, mas Charon nasceu na escuridão e podia ver através dela. Ele podia distinguir a forma de Circe na cama, ouviu o gemido suave que ela tentava esconder.

“Circe, você está acordada?” Ele sussurrou.

“C-Charon? O que você está fazendo aqui?” Disse ela, sentando-se.

“Não consegui dormir,” ele admitiu, entrando no quarto. “Você está bem?”

“Não.” Circe se deitou.

“Posso entrar?”

“Se você quiser,” respondeu ela. Ela parecia tão... derrotada.

O que diabos aquela magia fez com ela? Charon fechou a porta atrás dele e se sentou na cama. Muito lentamente, ele colocou a mão em seu ombro, e ela soltou um soluço. Sem saber mais o que fazer, ele tirou as botas e puxou-a para perto dele.

“Está tudo bem, pequena feiticeira, estou com você,” ele sussurrou.

“Você não está... enojado ou com medo de mim? Pelo que eu fiz?” Circe perguntou, e seu coração se partiu um pouco ao ouvir o medo em sua voz.

“Nem um pouco. Não há nada que eu ache nojento ou assustador em você,” respondeu ele. Os braços de Circe o envolveram, segurando-o com força. Ele deu um beijo em sua testa. “Está tudo bem, Circe, eu não vou a lugar nenhum. Você quer me contar sobre isso?” Houve um longo silêncio e os dedos dela se enredaram em sua camisa.

“Quanto você sabe sobre o meu banimento para Aeaea?” Circe disse, finalmente.

“Não muito,” Charon respondeu, acariciando seu cabelo.

“Então... vou lhe contar uma história,” sussurrou Circe, e ela contou. Charon a segurou, seu coração despedaçado

quando ela lhe contou a tragédia de seu banimento e, finalmente, ele percebeu a enormidade do que a fizeram fazer naquele dia.

“Você deveria ter dito não. O preço era muito alto,” disse ele quando ela finalmente parou de falar.

“Não, não é. Temos que salvar Medeia, e esta era a maneira mais rápida...”

“Porra, Circe, não era o *único* jeito. Você nunca deveria ter feito isso. Não vale a pena o que você está sofrendo agora,” disse Charon, tentando manter a voz baixa. “Você me assustou porque você se foi. Não vou arriscar perdê-la assim por merda de informação sobre Darius.”

A mão de Circe pousou em sua bochecha. “Eu entendi, no entanto. Eu entendi tudo. Charon, nós temos que detê-los, o horror do que eu vi lá, você não tem ideia.”

“Vamos, eu prometo,” disse ele. “Eu ainda não acho que valia a pena arriscar você daquele jeito e trazer à tona um passado que te machuca tanto.”

“Você realmente não tem medo de mim?” Circe perguntou, olhando para ele.

“Não, você ainda é tão perfeita quanto no dia em que jogou uma lança em mim,” respondeu Charon honestamente.

“Você fica dizendo coisas assim, e eu vou me apaixonar por você. Então você vai ficar realmente fodido,” ela brincou suavemente.

“Sorte sua, eu não acredito na sua maldição do amor,” Charon respondeu. Ela sorriu com isso, e Charon não achou que ele poderia lidar com aquele olhar em seus olhos. Ele não achava que alguém poderia olhar para ele assim, muito menos a feiticeira de Aea.

“Fique comigo esta noite?” Circe perguntou.

Charon puxou o cobertor sobre eles, sabendo que ficar *longe* dela agora seria o verdadeiro problema. “Não precisa me perguntar duas vezes.”

##

Charon acordou na manhã seguinte atordoado, seus braços em volta de um travesseiro em uma cama desconhecida. O *quarto de hóspedes de Thanatos*. Ele se sentou e passou as mãos pelos cabelos antes de se limpar no banheiro. Foi o sono mais profundo em... anos. Ele olhou a hora em seu telefone e praguejou. Era quase meio-dia.

Como ele conseguiu dormir tanto tempo sem ninguém incomodando ou pior ainda, tendo Hecate no comando? Charon se fez o mais apresentável possível e saiu do quarto de Circe.

Charon deu três passos antes de ouvir vozes vindo da sala de estar. Hecate, Thanatos e Erebus estavam todos olhando um diário e discutindo.

“Olha quem finalmente decidiu acordar,” exclamou Erebus, fazendo Charon congelar.

“Estou surpreso que você tenha mostrado tanta contenção para me deixar dormir,” disse Charon. Ele arriscou olhar para Hecate. Ela não parecia chateada, mas definitivamente havia algo em sua expressão que dizia que eles teriam uma conversa séria.

“Circe ameaçou alimentar Nia com todos nós se chegássemos perto da porta do quarto,” disse Erebus balançando a cabeça. “Você e a feiticeira de Aeaea... que combinação bizarra.”

“Não seja um idiota. Charon já sabe que está socando acima de seu peso,” interrompeu Thanatos.

“Também não é da sua conta,” Charon respondeu e se dirigiu para a cozinha. Ele precisava de cafeína e comida se quisesse lidar com o dia.

“É da minha,” disse Hecate, seguindo-o.

“Deixe-me tomar um café antes de começar a gritar comigo, Hec.” Graças ao deus infernal que alguém colocou um bule. Ele se serviu de uma xícara e despejou três açúcares nela.

“Por que eu iria gritar com você?” Ela perguntou, colocando pão na torradeira para ele.

“Porque eu não sou bom o suficiente para cortejar sua sobrinha?” Ele adivinhou.

“Charon... eu não ia dizer isso,” Hecate disse, os olhos violetas se enchendo de mágoa genuína. “Eu só queria dizer a você para parar de falar nas minhas costas sobre isso.”

“O quê? Eu pensei que você ficaria louca,” Charon respondeu.

“Você é um dos meus amigos mais antigos e queridos, barqueiro. Não gosto que você sinta que tem que manter segredos de mim, especialmente sobre minha própria família,” disse Hecate, colocando o braço em volta da cintura dele.

“Eu não planejei que nada disso acontecesse. Eu nem sei o que é isso. Eu não queria chatear você, e eu não queria que você pensasse que eu estava apenas tentando fazer com que Circe fosse pra cama comigo,” admitiu.

“Eu nunca pensaria isso sobre você. Erebus talvez, mas você não,” disse ela e apertou-o. “Você não faria nada impulsivamente quando se trata de corações. Eu sabia que Circe gostava de você desde o momento em que você chegou e ela te beijou na bochecha. O único conselho que eu vou te dar é que você leve as coisas devagar e não... não a empurre. Tenha cuidado com o que resta do coração dela.”

“Eu irei, se ela me deixar chegar tão longe,” Charon a assegurou e beijou sua bochecha. “Agora, onde está a feiticeira?”

“Na oficina dela. Venha nos ver quando tiver dito o seu olá. Estamos examinando as anotações que ela fez sobre as memórias de Andino, e quanto mais cérebros, melhor,” disse Hecate.

“A Medusa não deveria estar aqui também? Ela é a que tem o maior cérebro,” Charon perguntou, enquanto passava manteiga em sua torrada.

“Susa está ajudando Perseu com os preparativos finais

para sua exposição hoje à noite na Casa de Arte e Antiguidades Styx. Havia uma exposição extra incluída na coleção no último minuto. Você não se esqueceu, não é?” Hecate disse.

“Porra, eu realmente esqueci,” Charon gemeu. Perseus estava trabalhando nisso por semanas e ele tinha esquecido completamente.

“Sorte que você tem todos os ternos elegantes prontos para usar. Estamos todos tirando a noite de folga, então é melhor você estar lá também,” Hecate disse enquanto saía pela porta dos fundos.

“Não perderia por nada no mundo,” Charon gritou de volta. Após os últimos dias, todos eles precisavam de uma pausa do horror. Ele estava no meio do jardim quando sentiu algo o perseguindo. Ele se virou lentamente, olhando para a floresta que delimitava a propriedade principal. Uma cauda dourada sacudiu pela grama e ele saltou para o lado quando Nia atacou.

“Sentiu minha falta,” disse ele enquanto a leoa galopava ao seu redor. Demorou um segundo de parar o coração para perceber que ela estava brincando com ele. Ele jogou para ela metade de sua torrada, e ela a pegou no ar.

“Onde está sua mãe?” Nia estava muito ocupada apalpando a torrada no chão para notá-lo, então Charon se dirigiu para o pequeno edifício de pedra. Ele bateu na porta de madeira, não querendo interrompê-la se ela estivesse trabalhando.

Circe abriu a porta e seu rosto se abriu em um sorriso que apagou todas as coisas encantadoras que ele estava prestes a dizer.

“Sua vez!” Ela disse feliz antes de arrastá-lo para dentro e beijá-lo. Charon colocou seu café em um banco para que ele pudesse colocar seus braços em volta dela e beijá-la de volta.

“Você deveria ter me acordado,” disse ele, “especialmente assim.”

“Thanatos disse que você é mal-humorado pela manhã, então achei melhor deixá-lo em paz.”

“Eu só fico mal-humorado quando *ele* me acorda,” corrigiu

Charon. Se ele tivesse acordado com Circe beijando-o, ele tinha certeza que teria ficado muito feliz.

“Parecia que você precisava dormir mais do que eu precisava destruí-lo,” disse Circe, soltando-o.

“Você deveria ter me destruído. Estou feliz por viver sem dormir.”

“É bom saber para referência futura.”

“Parece que você esteve ocupada esta manhã,” disse Charon, olhando para as plantas e ervas no banco. Qualquer coisa para parar de pensar em destruição e na boca de Circe.

“Estou reabastecendo alguns estoques e fazendo estes.” Ela segurava um pequeno frasco com um líquido amarelo claro. Dentro dele havia uma pequena folha preta e uma pétala branca. “Vou fazer com que cada um na Corte carregue um o tempo todo, no caso de Darius ou Kayne tentar envenená-los. É moly, algo que tenho certeza de que nenhum deles tem acesso. Não vi nada que não possa contra-atacar. “

“Como um mini antídoto mágico,” disse Charon com um sorriso.

“Exatamente. Também ajuda contra ilusões e protege contra a maioria dos golpes mágicos. Se formos atrás de Darius e ele ainda tiver minha varinha, qualquer maldição que ele lançar contra nós deve ricochetear,” explicou Circe.

“Feiticeira. Quanto tempo eles vão demorar para destilar?”

“Cerca de dois dias. Muito tempo para descobrir onde os outros laboratórios estão, onde Kayne pode estar se escondendo,” disse ela, colocando o frasco de volta ao lado dos outros. “Não vou ser muito útil para tentar descobrir todos os lugares que vi na mente de Andino. Minha visão tem sido boa ao longo dos anos, mas não conheço as cidades bem o suficiente. Fazer isso é algo que posso ser útil.”

“Você fez mais do que sua parte, Circe. Você poderia realmente ter se machucado ontem,” disse Charon, tentando não ser um idiota superprotetor, mas se preocupando com ela do mesmo jeito.

“Eu teria ficado pior se você não estivesse lá,” ela admitiu, olhando para ele. “Obrigada por ontem à noite, Charon. Você manteve os pesadelos longe e me fez sentir... não tão quebrada.”

“De nada. Obrigado por me deixar ficar e por me dizer o que aconteceu todos aqueles anos atrás.” Charon brincou com a ponta de uma de suas tranças soltas enquanto tentava endireitar o que queria dizer. “Olha, Circe, não sou Glauco. Não acho que suas habilidades façam de você um monstro, e seu lado sombrio não me assusta. Eu também não sou Odisseu. Claramente, não sou um herói para um conto, e não vou abandoná-la por minha própria ambição. Nunca vou exigir de você nada que você não esteja disposta a dar, mas quero que saiba que o que estamos fazendo, eu gosto. Eu quero...”

“Está tudo bem, Charon, eu não vou exigir nenhuma promessa de você,” Circe interrompeu e voltou a colocar as folhas nos pequenos frascos. “Eu sei que não sou uma mulher fácil de amar, então não espero nada permanente de você.”

“Esse é o maior monte de merda que eu já ouvi. Eu não estou tentando terminar com você, mais ou menos o contrário, na verdade,” Charon respondeu impaciente.

Circe recuou surpresa. “O que você está falando?”

“Eu não sei quem a fez acreditar que você não é digna de amor, mas estou lhe dizendo agora, vou fazer tudo ao meu alcance para convencê-la do oposto. E só assim estamos muito claros; o que eu sinto sobre você é muito fodidamente permanente, então se acostume com isso.”

Circe cruzou os braços. “Pode demorar um pouco para eu acreditar em você. Os machos em minha vida nunca ficaram por aqui para se tornarem permanentes, não importa o quanto eu queria que eles ficassem.”

“Então você vai ter que aprender a se acostumar com isso quando eu fizer, não é? Eu só preciso que você me dê a chance de provar que estou falando sério sobre nós,” disse ele, e porque ele estava impotente por ela, acrescentou, “*Por favor,*

deixe-me provar, Circe.”

Os lábios de Circe se contraíram. “Ok, mas é melhor você não me fazer lamentar, Titã.”

“Nunca.” Charon a beijou até que sua resistência derreteu, e seus braços se desdobraram lentamente e finalmente o envolveram.

17

A Casa de Arte e Antiguidades Styx foi um dos poucos edifícios da velha Corinto que sobreviveram ao colapso. Fazia parte de uma ágora¹⁰ antiga, e Hades pagou pela manutenção de todas as características originais e pela construção de um edifício moderno ao seu redor. Era um dos edifícios favoritos de Charon com sua mistura de arquitetura antiga e moderna o que tornou o lugar perfeito para a mais nova exposição, *Pontes do Tempo*. Seu objetivo era apresentar artistas Styx modernos ao lado de artefatos antigos para conectar o passado e o futuro. Perseus era o artista da noite e tinha trabalhado constantemente por mais de um mês para ajudar a unir as artes.

Charon não via Perseus há semanas, entre a busca por Circe e tudo o que aconteceu desde então. Agora ele se sentia como um amigo de merda ao entregar as chaves ao manobrista e olhar para a galeria lotada. Perseu estava com a Medusa e conversando com alguns dos dignitários mais importantes da Grécia.

“A bela do baile, ele mesmo,” disse Charon, puxando Perseu para um abraço. “Parabéns, gatinha, isso parece incrível.”

“Obrigado, Charon, espere até ver o que tem dentro,” Perseus respondeu com um sorriso radiante.

“Hermes fez uma doação de última hora, e isso deixou os curadores em uma onda,” disse Medusa, revirando os olhos.

“Isso deveria tê-lo deixado feliz,” Charon respondeu com uma risada. “Algo que eu deveria estar preocupado?”

“Tudo depende se o plano dele funcionar,” disse Perseus. “De qualquer forma, vai ser uma noite divertida. Conheci Circe, aliás. Cara, que aura.”

“Nem me diga,” disse Charon, fazendo Medusa rir dificilmente.

“Oh, Charon, você tem seu trabalho cortado para você com isso. É melhor você ir encontrá-la, para que algum babaca rico não fuja com ela. Há mais do que alguns deles aqui esta noite.”

“Agora, amor, o que eu disse sobre chamar meus patronos de babacas ricos?” Repreendeu Perseu enquanto levantava a mão de Medusa e a beijava.

“Ainda é a verdade. Alcançarei vocês, crianças mais tarde,” disse Charon e saiu do caminho da multidão que entrava.

Lá dentro, a exposição estava em andamento, com os clientes se movendo sobre os artefatos antigos e a arte moderna. A história artística de Corinto e do novo mundo de Styx foi deslumbrante como esculturas modernas e pinturas de temas semelhantes ligados a obras antigas. Charon avistou mais de uma das pinturas de Perseus com seus fãs adoradores.

As pessoas estavam se aglomerando ao redor de uma caixa de vidro no centro da sala, e Charon balançou a cabeça quando viu o porquê. A espada de Leônidas que Hermes havia descoberto recentemente em uma velha mochila estava agora à vista do mundo. Leônidas tecnicamente não tinha uma história com Corinto, mas os curadores não gostariam de perder a oportunidade de exibila.

Isca para os comparsas de Darius, Charon percebeu, e a segurança extra que ele avistou ao redor da galeria de repente fez mais sentido. Algo vermelho cintilou no canto do olho e ele se virou para, o coração dando um salto estremecido no peito.

Ariadne havia enviado a ele uma mensagem enigmática no início da noite que dizia: *Use vermelho esta noite*. Ele não fez perguntas, mas ele vestiu um terno vermelho escuro com uma camisa preta e gravata. Ele percebeu que tinha algo a ver com qualquer vestido que ela escolheu para Circe, e agora quando seus olhos pousaram na feiticeira de Aeaea, sua respiração ficou presa em admiração e desejo.

Circe usava um vestido preto sem alças que parecia que as saias estavam em chamas. Vermelhos, laranjas e dourados se erguiam ao redor dela, realçando sua pele marrom-dourada e

as lâminas de bronze brilhantes prendendo seu cabelo. Seus olhos delineados com kohl pousaram nele, e sua deliciosa boca vermelha escura se ergueu em um sorriso. Charon saiu de seu atordoamento e caminhou através da multidão até onde ela estava com Erebus. Ignorando o sorriso malicioso de Erebus, Charon pegou a mão de Circe e a beijou.

“Feiticeira, você está tão encantadora como sempre,” ele disse enquanto se endireitava.

“Você também,” respondeu ela com uma risada estranha.

“Vocês dois são tão ruins um quanto o outro,” disse Erebus, com um aceno de cabeça. “Honestamente, se vocês continuarem se fodendo com os olhos, vou ficar desconfortável.”

Circe deslizou seu braço ao redor de Charon enquanto olhava ao redor da sala. “Você vai ter que me mostrar tudo. Há tantas coisas bonitas aqui que não sei por onde começar,” disse ela.

“Eu percebi que Hermes decidiu tentar roubar o show,” comentou Charon. “Eu gostaria que ele tivesse me informado sobre esse desenvolvimento.”

“Você estava ocupado,” disse Erebus, olhando incisivamente para Circe. “Além disso, é mais uma aposta do que um plano, e só foi decidido esta manhã. Não acho que as notícias sobre isso teriam tido tempo suficiente para chegar a Darius ou qualquer outra pessoa, mas talvez nos próximos dias, pode expulsar outra pessoa. “

“Hades tem seus caras estacionados ao redor, bem como a segurança da galeria?”

“E a Medusa tem Lola ligada às câmeras de segurança. Não se preocupe, irmãozinho, os profissionais têm tudo sob controle,” disse Erebus. “Sua única preocupação esta noite deveria ser dar a Circe um bom momento ou eu poderia roubá-la para mim.” Ele piscou para ela e Circe apenas riu.

“Você é adorável, Erebus, mas não bateu um helicóptero para ter a chance de me conhecer,” ela provocou.

“Verdade. Vou precisar de outra bebida, então vejo vocês dois na rodada,” Erebus respondeu e se esgueirou no meio da multidão.

“Esse vestido parece incrível,” Charon sussurrou em seu ouvido.

Circe sorriu maliciosamente. “É, então é melhor você fazer o seu melhor para não danificá-lo quando eu pedir para você arrancá-lo mais tarde,” disse ela, e cada parte dele se iluminou de excitação.

“Você fica dizendo coisas assim para mim, feiticeira, e vamos encerrar esta noite mais cedo,” Charon respondeu, se abaixando para beijar seu ombro nu. Sua pele ficou rosa em seu peito, e Charon teve o desejo louco de arrastá-la para o canto escuro mais próximo e...

“Pare com isso, barqueiro, estamos aqui para ver arte, lembre-se,” disse Circe, puxando-o para uma pintura. “Quero ver tudo.”

##

Circe nunca tinha visto tantas coisas bonitas em uma sala antes. Ela estava oprimida pelas pessoas e pela arte, mas ter Charon ao lado dela fez valer a pena. *Esse terno*. Isso fazia com que as pessoas parassem e olhassem para ele ou saíssem do seu caminho porque, mesmo vestido, havia algo nele que parecia perigoso.

“Este é outro que Perseu pintou,” disse Charon, quando pararam em frente a uma grande tela que era uma explosão de cores.

“Isso me deixa... animada,” Circe se esforçou para explicar. Ela nunca tinha visto arte como aquela, cada uma aparentemente sem nada, mas quanto mais ela olhava, diferentes emoções vibravam através dela.

Ela conheceu o belo artista de Medusa no início da noite, e ela sabia que iria gostar dele imensamente, mesmo que ele fosse outro filho de Zeus. Ela gostava de toda a corte, exceto

Hermes, e isso continuava a surpreendê-la acima de tudo. Hecate disse a ela que todos eles iriam crescer na estima dela, mas ela não esperava isso tão rapidamente. Tornou a urgência de encontrar Medeia e deter Dario ainda mais importante.

“Você gostaria de um coquetel? Eu posso ir pegar um pouco para nós enquanto você olha isso,” disse Charon, seus braços vindo atrás dela em um abraço fácil.

“Eu adoraria,” respondeu ela, recostando-se nele. Ele ergueu o queixo dela e a beijou suavemente, para não borrar seu batom.

“Eu já volto,” ele prometeu e a deixou ir. Ela o observou partir, e suas palavras naquele dia vieram correndo através dela, e ela se agarrou a elas.

Talvez você não seja tão desagradável, afinal. Charon pode ser o único a convencê-la disso.

Circe voltou para a pintura antes de mover lentamente para a próxima peça de um vaso antigo pintado com centauros.

“Tenho certeza de que é uma farsa,” disse a voz profunda de um homem atrás dela. Circe se virou quando ele a agarrou pelo braço. “Calma, Circe, tenho uma adaga bem perto do seu coração.” Darius Drakos sorriu para ela como se fossem melhores amigos. “Vá até o canto, por favor. Não queremos atrapalhar ninguém.”

“Seu bastardo, o que diabos você fez com Medeia?” Ela sibilou enquanto ele a manobrava. Ela tentou acenar para Charon no bar.

“Não adianta fazer isso, querida, ele não pode nos ver. Ninguém pode.” Darius ergueu a mão para ela, onde um grosso anel de prata estava em seu dedo indicador. “Esta pequena bugiganga é chamada de anel de Gyges. Torna invisível seu portador e quem quer que eles estejam tocando. Coisinha prática que posso lhe dizer.”

“O que você quer?” Circe perguntou, convocando seu poder. A ponta da faca de Darius pressionou ainda mais em seu lado.

“Eu também não tentaria magia em mim, querida. Eu

tenho um talismã que protege contra ela, e você não gostaria que nenhum desses humanos se machucasse com a reação agora, não é?” Ele disse. “Pare de se contorcer e fique quieta. Estou aqui por duas razões; para pegar minha porra de espada de volta, e dar a você uma oferta única para se juntar a mim.”

Circe riu na cara dele. “Você só pode estar brincando. Eu *me* juntei a você e Pandora, e você me deixou apodrecendo naquela maldita ilha vinte anos a mais do que eu precisava.”

“Essa foi a decisão de Pandora, não minha, mas ela se foi e eu estou comandando o show. Venha para o lado vencedor antes que seja tarde demais, Circe. Eu poderia usar outra bruxa, e Medeia se tornou *tão* tediosa ultimamente.”

“Você me pede para me juntar a você e depois joga o sofrimento de minha sobrinha na minha cara? Por que diabos eu iria com você? Você vai morrer, Darius, e logo. Por todo o seu conhecimento sobre artefatos antigos, não é? Perdeu todas as partes das histórias em que os mortais foram punidos por tentar enfrentar os deuses?” Ela disse com um sorriso maldoso. “Estamos indo atrás de você, e todos os seus anéis e proteções invisíveis não serão capazes de nos parar.” Darius abriu a boca para responder, mas Circe já havia mudado seu peso, torceu e deu uma cotovelada forte no peito. A lâmina de sua faca a cortou quando ele perdeu o controle sobre ela, e de repente ela estava visível novamente.

“Charon! Ele está aqui!” Ela gritou no topo de seus pulmões. Charon largou as bebidas que segurava e correu para o lado dela.

“Circe, você está bem? Você está sangrando,” disse ele, segurando a mão ao lado dela.

“Darius está aqui! Você deve contar aos outros. Ele está usando um anel de invisibilidade,” ela disse a ele rapidamente. Ela enviou seu poder através da multidão, tentando encontrar qualquer outro distúrbio mágico. Charon estava em seu telefone com Erebus, e toda a Corte repentinamente tornou-se alerta. Gritos irromperam na sala principal, seguidos por vidros

quebrados.

“A espada!” Circe chutou os calcanhares e saiu correndo, invocando uma lança em sua mão e ignorando a dor que crescia em seu lado. As pessoas estavam se espalhando em pânico quando os alarmes começaram a disparar. Eles encontraram Hermes e Selene perto da caixa destruída.

“Algum sinal dele?” Charon exigiu.

“Não, a espada se foi,” disse Selene, agarrando-se a Hermes.

“Ele está usando o anel de Gyges. Isso o faz-”

“Invisível,” murmurou Hermes. “Filho da puta. O que ele queria de você?”

“Ele me pediu para me juntar a ele e... e eu bati nele,” respondeu Circe. Seu lado estava doendo por causa do ferimento de faca. Ela não achou que o corte tivesse sido tão profundo.

“Bom trabalho, talvez desfaça a lança, para que as pessoas não pensem que você é a ameaça,” sugeriu Hermes, e a lança de Circe desapareceu. “Não fique tão preocupado, Charon. A espada que ele pegou era falsa.”

“Não estou preocupado com a porra da sua espada, Hermes!” Charon rosnou, colocando a mão de volta sobre o lado sangrento de Circe. “Eu deixo você sozinha por um segundo... nós precisamos tirar você daqui.”

“Não é sua culpa. Deuses, está começando a queimar, Charon,” ela sibilou. “Eu acho que Darius envenenou sua lâmina. Precisamos chegar à minha sala de trabalho.”

“Leve-a para casa, Hermes. Vou encontrar Asterion e Ariadne,” disse Selene e deu um beijo em seus lábios.

“Tenha cuidado,” Hermes disse a Selene antes de agarrar Charon. “Por aqui.”

18

Charon pegou Circe no colo e eles se apressaram no meio da multidão até uma pequena alcova. Assim que Hermes pôde ver Selene alcançar Asterion, ele abriu uma porta para a casa de Thanatos. Circe mal conseguia distinguir os jardins ao redor enquanto o veneno chegava aos olhos dela.

“Volte para Selene e tente usar magia para encontrar a porra do Darius. Eu cuido disso,” disse Charon.

“Avise-me imediatamente se não sarar e voltarei com o Caduceu,” respondeu Hermes, e desapareceu.

“Rapidamente, Charon, o... o Moly que eu mostrei a você,” Circe engasgou quando a dor começou a se espalhar pelo resto de seu corpo, lentamente a entorpecendo.

“Está tudo bem, eu peguei você.” Charon a segurou com força enquanto corria pelos jardins para sua oficina. Com uma mão, ele se atrapalhou com o interruptor de luz e a colocou no chão. Circe puxou o zíper do lado de seu vestido, e Charon ajudou a tirá-lo dela. Ichor estava espalhado por toda a ferida superficial em suas costelas, e linhas pretas estavam como teias de aranha sob sua pele.

“Maldito idiota,” Charon sibilou enquanto pegava um pano e tentava limpar um pouco do ichor. Circe pegou sua caixa de madeira que continha suas folhas de moly e colocou três na boca e começou a mastigar. A erva tinha um gosto terrível como sempre, mas em um minuto sua respiração começou a se acalmar.

“Pegue um daqueles frascos que eu mostrei a você,” ela instruiu Charon enquanto se agarrava ao banco para se apoiar.

“Aqui,” ele disse, abrindo uma e passando para ela.

“Esta é a nossa melhor chance de ver se funciona,” ela respondeu e espalhou um pouco do óleo na ferida. Doeu dolorosamente, e Charon a segurou quando a ferida começou a espumar um veneno negro enquanto vazava dela.

“Pegue... pegue um daqueles frascos sobressalentes,” disse ela, e ele correu para pegar um para ela. “É a melhor amostra que vamos conseguir.” Ela segurou a borda do frasco ao lado do corpo e apertou o ferimento, de modo que o veneno espumoso pingou nele.

“Porra, Circe, você é tão hardcore às vezes,” murmurou Charon. Ele pegou o frasco dela e segurou-a enquanto a envolvia com a outra mão para segurá-la.

“Eu sei. Olha, está quase acabando,” disse ela com os dentes cerrados. Quando a ferida estava correndo com o ichor dourado normal novamente, Charon tirou o frasco. As linhas pretas em sua pele haviam sumido e a ferida já estava menor.

“Isso foi muito perto,” disse Charon, arrolhando o frasco e colocando-o no banco. Ele parecia furioso.

“Estou bem,” Circe assegurou-lhe. “Você vai me ajudar a me limpar?” Como ela esperava, a raiva de Charon desapareceu.

“Claro,” disse ele, pegando-a no colo. “Quando eu pensei em tirar você desse vestido esta noite, não era bem isso que eu tinha em mente.”

“Sorte que o Moly está funcionando tão rápido,” respondeu Circe, envolvendo os braços em volta do pescoço dele. “Eu tinha meus próprios planos.”

##

Charon a levou para o chuveiro, e depois que Circe garantiu a ele que ela podia ficar de pé sozinha, ela rapidamente lavou o ichor de sua pele. A ferida havia fechado, mas ainda estava sensível quando ela a cutucou. Ela não ia deixar isso arruinar o resto de sua noite.

Depois desta noite, ela sabia que a Corte iria atrás de Darius com uma vingança, e ela poderia não ter a chance de ficar sozinha com Charon por um tempo enquanto eles caçavam.

Envolvendo-se em uma toalha, Circe saiu para encontrar

Charon sentado na beira da cama, sem jaqueta e com o ouvido no telefone.

“Como está Perseu? Sua noite foi arruinada. Uau, Medusa deve ter sido capaz de acalmar as coisas rápido se eles estão continuando com isso. Não, ela está bem, Thanatos, ela tinha um pouco de moly, e curou. Eu...” Charon olhou e a viu olhando para ele. “Eu tenho que ir. Conversaremos amanhã.” Ele desligou quando ela se aproximou dele, seus olhos correndo sobre ela. “Como você está se sentindo?”

“Bem. Curada. Eu disse a você que Moly pode neutralizar qualquer coisa. Estou um pouco triste com a noite sendo interrompida.”

“O resto da corte está lidando com isso. Eles não precisam de nós. Você quer me dizer o que aconteceu?” Ele perguntou.

“Mais tarde. Eu não quero falar sobre Darius quando estiver na cama com você. Eu fui ferida por uma faca e envenenada esta noite, então há outras coisas mais importantes em minha mente,” disse Circe enquanto se colocava entre suas coxas e passou as mãos pelos cabelos dele.

“Tem certeza que está bem? Eu não quero machucar você,” Charon respondeu, suas mãos deslizando por suas coxas e sob a toalha.

“Você não vai. Tocar em você é uma parte importante da minha recuperação.”

Charon riu suavemente. “É assim mesmo?”

“Absolutamente. Acredite em mim, eu sou a feiticeira aqui.” Ela o beijou, amando a sensação de seus lábios sorridentes contra ela. “Oh, sim, já estou me sentindo muito melhor.”

“Isso é bom porque eu tenho muitos outros lugares que você pode tocar,” disse Charon descaradamente.

“Eu tenho alguns em mente em particular,” ela ronronou, beliscando sua mandíbula.

“Eu sou todo seu, feiticeira, você sabe disso.”

Circe desabotoou sua camisa preta, parando por um momento para admirar todas as suas lindas tatuagens. Ela

passou as mãos sobre ele enquanto se ajoelhava entre suas coxas. Os olhos negros de Charon queimaram com luxúria quando ela desfez seu cinto.

“Isso é definitivamente mais do que eu tinha em mente quando te vi neste terno esta noite,” disse ela. “Eu honestamente não sei do que eu gosto mais; ver você com roupas bonitas ou tirá-las de você.”

“Estou feliz que seus pensamentos sejam tão imundos quanto sua boca,” Charon riu e então engasgou enquanto ela lambia a ponta de seu pau. Charon praguejou quando sua toalha caiu, expondo seus seios. Suas mãos acariciaram seus ombros nus e as costas enquanto ela chupava e lambia. Ele a fez enlouquecer da última vez que estiveram na cama, e ela pretendia retribuir. As mãos dela subiram para acariciar seu peito e brincar com seus piercings nos mamilos, e sua respiração tornou-se irregular. As mãos de Charon se apertaram em seus seios, fazendo-a gemer ao redor dele.

“Porra, pare,” ele engasgou, levantando-a. “Por melhor que seja, eu preciso estar dentro de você.”

Charon a pegou e a prendeu na cama embaixo dele. Ele se guiou para dentro dela, sua boca encontrando seu seio e a fazendo estremecer.

As pernas de Circe passaram por seus ombros fortes e Charon empurrou ainda mais fundo, fazendo seus quadris subirem para encontrá-lo. Sua visão explodiu com luzes quando ela gozou com uma intensidade que abalou seus ossos. Charon soltou suas pernas para que pudessem enganchar em sua cintura. Então ele a estava beijando, sufocando seus próprios gemidos de prazer enquanto gozava dentro dela.

“Viu? Já estou me sentindo melhor,” disse Circe, fazendo-o rir.

“Putá que pariu, você realmente é perfeita para mim,” disse ele, lutando para respirar.

Circe riu novamente, colocando os braços em volta do pescoço dele e trazendo sua boca de volta para a dela. “E esse é

apenas a primeira da noite.”

“Circe, por favor, nunca mais seja esfaqueada,” Charon disse sério, colocando seu cabelo dourado atrás da orelha. “Eu nunca tive tanto medo na minha vida antes, e não acho que poderia sobreviver à experiência novamente.”

“Mesmo com o sexo de conforto depois?” Circe tentou brincar, mas o abraçou com mais força quando ele não sorriu. “Charon, pare com isso. Eu posso me machucar, mas sou tão durona quanto você. Não vou sentar e deixar você ir atrás de Darius sozinho quando ele tem magia e você não.”

“Eu sei, mas da próxima vez que Darius aparecer, por favor, jogue uma lança nele e pergunte mais tarde,” disse Charon. “Você sabe, como fez comigo.”

“Eu prometo,” Circe respondeu com uma risada e beijou-o até que ele sorriu novamente.

19

Charon acordou na manhã seguinte com o telefone vibrando. Ele se atrapalhou, com cuidado para não empurrar Circe ainda enrolada em torno dele.

“O que?” Ele respondeu sonolento.

“Levante-se, temos duas pistas sobre Darius, e você é necessário,” disse Hades, seu tom como um balde de água fria sendo espirrado sobre ele.

“Ok, estou acordado. Onde vamos nos encontrar?” Charon respondeu, sentando-se.

“Serpentine. Não demore. Traga a feiticeira.” Hades desligou e Charon amaldiçoou. Se Hades estava chateado o suficiente para ter esse tom, então seu dia estava prestes a ficar muito violento, muito rapidamente.

Eles chegaram à sala de guerra da Medusa em tempo recorde. Estava cheio de toda a Corte, e todos pareciam sombrios.

“Olha quem finalmente chegou,” disse Erebus, empurrando dois cafês para Charon.

“Obrigado, irmão mais velho,” respondeu ele.

Circe segurou a mão de Charon o tempo todo, recusando-se a deixá-lo ir. Hecate ergueu uma sobrancelha para eles, mas Circe sustentou seu olhar, um brilho desafiador em seus olhos. *Minha feiticeira*. Charon não achava que já teve alguém silenciosamente jogado no chão em seu nome antes e sorriu presunçosamente quando eles se sentaram.

“Agora que estamos todos aqui, vamos começar, Lola,” disse Medusa da cabeceira da mesa.

“Graças à pilhagem de memória de Circe, conseguimos rastrear um dos laboratórios de Andino em Istambul.” Lola abriu o diário em que Circe havia registrado as memórias e mostrou o esboço de um edifício. “Esta é obviamente Hagia Sophia, então pesquisei os voos e finanças recentes de Andino

e descobri que ele visitou este prédio em Istambul doze vezes nos últimos seis meses. Ele também doou somas excessivamente grandes de dinheiro, no valor de cinco milhões de dracmas.” Lola clicou em seu laptop e abriu uma foto de um prédio de três andares nas telas principais. “Não parece muito, mas depois de examinar vários manifestos de embarque dessa empresa falsa, há mais equipamentos de alta tecnologia lá para ter uma operação completamente separada em Thessaloniki.”

“Fodidamente, mais híbridos mecânicos para chutar nossos traseiros,” disse Thanatos.

“A menos que eles estejam experimentando outra coisa,” acrescentou Charon. “Aquele veneno em que Darius mergulhou sua lâmina na noite passada funcionou rápido o suficiente para ser letal nas menores doses.”

“Não podemos ter certeza do que havia nele sem uma amostra,” disse Lola. Circe tirou o frasco da bolsa e o deslizou para ela.

“Isso é o que saiu de mim quando eu o purifiquei.”

“Eca nojento,” Ariadne reclamou enquanto Lola o pegava.

“Feiticeira. Vou chamar os nerds de Dany na ARGOS para fazer testes nisso, ver do que é feito,” disse ela, estudando a sujeira preta.

“Foco, por favor,” Hades solicitou.

“Sim, chefe, desculpe. Ok, então temos Istambul como local, mas também sabemos que a espada que Darius roubou com tanta ousadia na noite passada acabou em Lindos,” disse Lola e clicou em um mapa onde um sinal de GPS estava pulsando da cidade em Rodes.

“Você a grampeou?” Charon perguntou a Hermes. O trapaceiro deu seu sorriso mais astuto.

“Claro que sim. Eu esperava que o filho da puta tivesse um anel de invisibilidade e aparecesse assim? Não. Mas eu esperava que alguém tentasse recuperá-lo em algum momento. A espada é uma réplica feita aqui pelo pessoal da Medusa para se parecer com a coisa real. Darius teria que fazer muitos

testes para provar sua autenticidade, nos dando tempo para rastrear aonde quer que fosse nesse ínterim,” Hermes explicou, fazendo Charon sorrir.

“Você terá que dar outra para a galeria também. Eles estão arrasados por terem perdido na primeira exibição,” disse Perseus com uma risada.

“Sinto muito por arruinar sua noite, irmãozinho,” Hermes respondeu, dando um tapinha em seu ombro.

“Você não fez. A galeria está recebendo tanta imprensa agora que terei que organizar você para roubá-la a cada dois meses.”

“Voltando para Darius. Circe, o que ele disse a você na noite passada,” Hades os interrompeu. Circe não vacilou ao olhar nos olhos de Hades enquanto ela contava como Darius a agarrou, e o que ele disse sobre o anel e se juntar a ele.

“Eu não sabia mais o que fazer para chamar a atenção de Charon, então empurrei Darius de cima de mim,” Circe terminou e franziu a testa. “Eu não parei para pensar em perdê-lo uma vez que eu fiz. Eu podia sentir a magia ao redor do anel, mas eu não tinha o suficiente para ser capaz de rastreá-lo tão rapidamente.”

“Não importa. Darius mordeu a isca, o que significa que agora temos que decidir o que acertar primeiro, Istambul ou Lindos,” Hades respondeu.

“Devíamos nos separar e fazer as duas coisas,” disse Erebus, suas sombras girando em torno de sua cadeira. “Eles sabem que podemos ter obtido informações de Andino, então precisamos atacá-los antes que eles se mudem. Somos o suficiente agora que não precisamos ir todos juntos. Charon e Circe podem liderar uma equipe e ir para Istambul para ver o que há no laboratório. Thanatos, Hecate e eu podemos levar outra para ir para Lindos. Precisamos de uma feiticeira cada, no caso de haver outras pessoas que possam usar a varinha. “

“Essa ideia tem mérito. Darius poderia ter despachado a espada, e ele poderia estar esperando que partíssemos antes de

atacar Styx. Estou preocupado porque nós atacamos o laboratório de Andino, eles tentarão alvejar nossos edifícios aqui,” disse Hades, juntando os dedos pensativamente.

“Então, nós teremos três equipes. Entre você, Persephone e Medusa, ninguém duraria muito mesmo se atacasse Styx,” disse Charon. “Hermes pode vir conosco para Istambul e, se não encontrarmos nada, ele pode nos levar a Lindos para ajudar.”

“Quanto tempo vocês precisam para se preparar?” Perguntou Hades.

“Eu tenho os planos de construção antigos do lugar de Istambul, mas estou começando a pensar que muito disso será subterrâneo, e não estará nos planos,” disse Lola, trazendo à tona os projetos. “A quantidade de equipamento entregue lá não caberia na planta baixa que tenho. Quanto a Lindos, não tenho nada. Olhando para as fotos de satélite tiradas com essas coordenadas de GPS, não há literalmente nada lá além de uma colina.”

“Eles podem estar em cavernas como em Creta,” sugeriu Thanatos.

“Não saberemos até que vocês cheguem lá. Posso apoiar o máximo que puder, mas se eles tiverem um feed de CCTV¹¹ de segurança, não está online, e vocês terão que conseguir algo lá para eu os hackear,” Lola explicou.

“Então temos um plano. Precisamos apenas de armas e escuridão,” disse Ariadne. “Vamos acertar esses bastardos esta noite. Eu reclamo o anel de invisibilidade se conseguirmos o estoque de Darius.”

##

O prédio cinza em Arnavutköy parecia degradado do lado de fora. A placa na frente anunciava uma empresa de importação e exportação com tinta desbotada, mas nada que indicasse que era propriedade de uma empresa de pesquisa

médica.

Charon não gostou da sensação de pavor que se instalou ao longo de seus ossos. O prédio em Thessaloniki já era ruim o suficiente, quem sabe que horrores eles encontrariam lá dentro?

“Isso parece um buraco de merda,” disse Ariadne, uma pequena adaga girando entre os dedos.

“As aparências enganam, especialmente quando há magia envolvida,” respondeu Circe.

“Você está percebendo alguma coisa estranha?” Perguntou Charon. Ele não iria deixar de lado Darius construir um glamour se ele tivesse o conhecimento de como fazê-lo.

“Eu posso sentir a magia, mas ela está aqui e lá no fundo.” Circe apontou para uma vaga no estacionamento vazio.

“Marque um ponto para Lola por pelo menos um nível subterrâneo,” disse Hermes. Seu cajado apareceu em suas mãos, brilhando suavemente na luz sombria. “Vamos estragar a noite deles.”

Charon agarrou Hermes pelo braço. “Sem granadas perdidas desta vez.”

“Você não é nada divertido,” disse Hermes com um suspiro. “Não se preocupe, eu prometi a Asterion todos os Minotauros mecânicos que ele pode controlar.”

“Não há substituto para a coisa real,” Asterion resmungou.

Hermes olhou para a porta de enrolar de metal enferrujada na frente deles. “Sutil? Ou granada de luz?”

“Granada de Luz!” Ariadne disse animadamente, puxando duas pistolas de seus coldres na coxa.

“Que tal uma granada de luz no último andar para que possamos nos esgueirar pelo fundo? Os níveis mais baixos são os que precisamos chegar depois de tudo,” respondeu Asterion. “Só porque eles não têm segurança do lado de fora não significa que não sabemos o que está dentro.”

“Ok, as duas coisas então,” disse Hermes. “Charon, venha comigo. Nós já voltamos.”

Hermes agarrou Charon, puxando-o por uma porta invisível, e eles saíram para o meio do nível superior do edifício. Não havia ninguém trabalhando ali, e nada estava lá, exceto cubículos vazios. Charon passou a mão na mesa mais próxima e saiu com meia polegada de poeira.

“Escritório falso. Parece que ninguém vem aqui há anos,” disse ele, olhando para os misteriosos escritórios fantasmas.

“Bom, isso torna nosso trabalho mais fácil,” disse Hermes e enviou um raio de magia de seu cajado para a parede oposta. As chamas explodiram em seu rastro, soprando todas as janelas de vidro.

“Vamos descer e ver quem sai correndo,” disse Charon.

Eles decidiram pegar as escadas e descer até o térreo. O segundo andar era igual ao terceiro, vitrine para uma empresa que não existia.

“Estou começando a achar que isso pode ser um fracasso,” disse Hermes enquanto chutava a porta de acesso ao andar térreo. Do outro lado, um berro ecoou ao redor deles quando Asterion pegou uma pantera híbrida e a rasgou ao meio.

“Ainda acha isso?” Charon perguntou enquanto puxava suas adagas e se apressava para chegar ao lado de Circe. “O que aconteceu?”

“Assim que a explosão aconteceu, essas gaiolas se abriram,” disse Circe, jogando uma lança em um cão híbrido que estava prestes a pular nas costas de Ariadne. Em um piscar de olhos, outra lança apareceu em sua mão e ela avançou.

“Eu gosto da sua nova namorada, Charon!” Ariadne gritou enquanto alcançava Asterion, que estava acabando com um urso.

“Algum humano?” Hermes perguntou, batendo na cabeça de um cachorro grande com o Caduceu.

“Nenhum,” disse Charon, assim que um elevador se abriu, e uma equipe de mercenários em equipamento tático saiu correndo. “Foda-se, abaixe-se, eles tem armamento pesado!”

Charon correu para tirar Circe do caminho da mira do laser quando a equipe abriu fogo. A mão de Circe disparou e um raio de magia fluiu em direção aos mercenários. As armas voaram de suas mãos e se grudaram no teto em uma bolha derretida enquanto Circe deixou outro raio atingi-los. Os mercenários voaram para trás, todos batendo nas paredes e espirrando como insetos esmagados em um para-brisa.

“Santa. Fodida. Feiticeira,” Ariadne engasgou, enquanto eles olhavam para Circe com espanto.

“O quê? Eles nos superaram em número,” disse Circe, todo o seu corpo iluminado com o poder.

“Nenhuma reclamação minha. Hermes, por que você nunca faz algo assim?” Charon perguntou.

“Selene disse que eu não tenho permissão!” Hermes bufou enquanto pegava um conjunto de cartões magnéticos do guarda mais próximo.

“Vamos ver o que mais podemos encontrar.” Charon ofereceu sua mão para Circe. Ela parecia um pouco aliviada ao pegá-la, como se estivesse surpresa por ele não estar com medo dela. “Eu já te disse hoje que você é incrível pra caralho?”

“Cara, depois dessa exibição, estou meio que apaixonada por você também, Circe,” disse Ariadne quando entraram no elevador.

“Ei, você está comprometida,” Asterion bufou, seus chifres de touro correndo com sangue dos deuses.

“Não se preocupe, eu também,” respondeu Circe, apertando a mão de Charon com mais força.

“Guardem sua merda sentimental para depois,” Hermes repreendeu e passou o cartão do guarda morto sobre um painel cinza. Quando nada aconteceu, ele puxou um dedo decepado do bolso e pressionou-o em uma pequena tela preta.

“Isso é tão nojento,” Ariadne riu.

“Você nunca sabe quando um dedo reserva pode ser útil,” Hermes respondeu enquanto as portas do elevador se fechavam. “Quanto você acha que estarão esperando por nós

quando as portas abrirem novamente? Não há botões neste elevador, então eu espero que haja apenas um andar.”

“Eu calculo vinte caras,” disse Charon e olhou para Circe. “Suponho que você não conheça nenhuma boa magia de proteção?”

“Claro, amor,” ela respondeu e traçou um sigilo na porta de aço na frente deles.

“Ela é muito mais legal do que você, Hermes,” Charon sussurrou. Então as portas se abriram e outro grupo de mercenários abriu fogo contra eles. Uma parede de luz verde pegou suas balas, e elas pingaram no chão.

“Isso é tão assustadoramente incrível,” disse Ariadne quando eles saíram dos elevadores e atrás de uma fileira de pilares de concreto. “Asterion! Eu quero aprender como ser uma feiticeira.”

“Qualquer coisa que você quiser, doçura, mas vamos sair disso primeiro,” Asterion gritou de volta.

“Não se esgote, Hermes pode ajudar,” disse Charon a Circe.

“Sim, isso mesmo. Apenas observe minhas habilidades de manutenção da paz no subúrbio.” Hermes apontou seu cajado ao redor do pilar, e a magia avançou na direção dos mercenários, transformando todos em ratos.

“Maricas!” Ariadne gritou do outro lado da sala.

Hermes gemeu. “Selene disse que eu não poderia matar ninguém!”

“Temos civis aqui,” Asterion gritou, e sua cabeça de Minotauro mudou para um homem de rosto ensanguentado.

Charon passou correndo pelos compartimentos do laboratório para onde quatro pessoas em jalecos brancos estavam amontoadas em um depósito. “Suponho que vocês não poderiam nos dizer se há alguma outra surpresa desagradável para nós?” Ele disse coloquialmente. A mulher mais próxima balançou a cabeça.

“Por favor, não nos mate. Não somos responsáveis pelas criaturas, somos apenas para testar os artefatos,” disse ela em

pânico.

“Que artefatos?” Charon exigiu.

“Cale-se!” O homem ao lado dela sibilou. Ariadne deu um soco no rosto dele.

“Não, por favor, continue,” ela disse docemente.

A mulher se levantou. “Eu - eu posso te mostrar,” ela disse, e Charon saiu de seu caminho. Hermes fechou a porta do depósito novamente e derreteu a fechadura.

“Eu não gostaria que ninguém tentasse escapar,” disse ele, e a mulher se atrapalhou para pegar os cartões magnéticos do clipe em seu cinto.

“Eu sou uma cientista, não uma mercenária. Eu nem sabia no que estava sendo arrastada,” a mulher insistiu enquanto abria a porta mais próxima.

“Bem, você sabe agora, não é?” Ariadne sibilou para ela.

Hermes assobiou. “Você poderia olhar para isso.”

“Deuses, esse é o arco de Apolo?” Circe perguntou, entrando na sala. A sala continha quatro caixas de vidro, cada uma segurando um artefato diferente: um escudo, um arco e aljava, um elmo e a varinha de Circe. Os computadores estavam conectados às caixas, os dados piscando nas telas.

“O que você está testando?” Charon exigiu.

“Tudo o que você pode pensar. Do que eles são feitos, que leituras de energia eles emitem, quais são as propriedades do veneno nas flechas da peste de Apolo,” ela disse.

“Isso é meu,” Circe disse friamente, enquanto se aproximava de uma caixa que segurava sua varinha em um suporte de metal. “E ninguém nunca vai usá-la novamente.” Ela bateu a palma da mão no vidro, e ele se quebrou quando seu poder o atingiu.

Circe agarrou sua varinha e, antes que alguém pudesse questioná-la, ela a quebrou sobre o joelho. A magia surgiu em uma onda de poder, explodindo toda a eletricidade e quebrando todos os vidros ao redor deles. A sala se iluminou quando o poder voltou e foi reabsorvido em Circe. Charon não conseguia

desviar o olhar enquanto ela brilhava com a luz.

“Um pequeno aviso da próxima vez. Vou provar sua magia por uma semana,” Hermes reclamou e cuspiu no chão.

“Você está machucada?” Charon perguntou, aproximando-se dela. Deuses, ela era outra coisa.

“Não, estou melhor do que nunca,” Circe assegurou-lhe com um beijo rápido, seus lábios deixando o sabor de mel e raio nos dele. “Precisamos ir, Medeia não está aqui.”

20

Erebus estava em um alto penhasco, o vento noturno soprando sal e poeira ao seu redor. Thanatos e Hecate ficaram um pouco distantes, falando baixinho enquanto esperavam. *Pássaros do amor suficientes para iniciar um aviário.* Erebus nunca pensou que os veria todos tão apaixonados.

Abaixo deles, homens estavam guardando um grande conjunto de portas de metal que foram construídas na abertura natural da caverna. Eles estavam esperando por mais de uma hora, e as sombras de Erebus estavam famintas enquanto reagiam ao seu humor, moldando-se em pontas pontiagudas e bocas monstruosas rosnando.

“Você sabe que me assusta quando está com esse tipo de humor,” disse Thanatos quando se juntou a ele.

“Que humor?” Erebus perguntou, mostrando os dentes mais como um rosnado do que como um sorriso.

“Erebus,” o tom de Thanatos era mortalmente suave. “Você sabe o que quero dizer. Você não tem estado tão instável...”

“Estou bem. Apenas ansioso para rasgar Darius uma variedade de novos orifícios por ser uma dor na minha bunda,” Erebus respondeu, forçando suas sombras a se transformarem em uma suave fumaça ondulante. Qualquer coisa para tranquilizar Thanatos, ele não estava prestes a perder a cabeça.

“Precisamos pegar Medeia, então você pode se foder por alguns dias de folga se isso vai fazer você se sentir melhor. Você está piorando desde que soubemos que eles a pegaram.” Thanatos disse, vendo diretamente através dele.

“Como posso não estar chateado? Ela é uma de nós, e eles estão usando sua ciência humana feia para tentar despedaçá-la. Será que você assistiu a todos os vídeos que encontramos no laptop de Andino? Não? Bem, eu *assisti* por isso não tente me dizer que estou exagerando,” sibilou Erebus.

“Bem, parece que você vai ter sua chance de desabafar e se

libertar, Erebus,” Hecate disse, enquanto erguia a tela do telefone. “Recebi uma mensagem de Charon, e Istambul tinha relíquias e nada mais. Eles estão fazendo a limpeza e se juntarão a nós em breve.”

“Não se preocupe, Hec, eu cuido disso,” Erebus riu loucamente enquanto se lançava da encosta do penhasco, explodindo em um pesadelo de escuridão. Ele estava vagamente ciente dos gritos de Thanatos, mas ele não se importou. Hecate disse que ele poderia se soltar, afinal. Ela simplesmente não tinha ideia do que isso significava.

Erebus pousou no meio dos dois guardas, sombras cortando suas armaduras corporais como manteiga e deixando-os em pedaços. Ele sorriu um sorriso sangrento para a câmera acima dele quando a escuridão explodiu para fora dele e abriu as portas de metal. Foi tão bom deixá-la sair. A pressão dentro dele vinha crescendo há meses.

Do outro lado da porta, havia paredes de pedra com atiradores apontando para ele. Erebus ergueu as mãos encharcadas de sangue no ar.

“Oi, eu queria saber se alguém poderia me apontar na direção de Medeia? A ex-rainha de Corinto? A terrível feiticeira de Cólquida?” Ele perguntou. Os atiradores abriram fogo e Erebus explodiu de volta nas sombras, rastejando pelas paredes e derrubando-os de seus poleiros.

“Ela está no nível 3!” Um gritou quando Erebus o pegou pela garganta.

“Obrigado,” ele disse e o largou na passarela abaixo.

Alarmes estavam disparando e Erebus podia sentir Thanatos se movendo em direção a ele, juntando-se à luta. Erebus abriu as portas dos elevadores e mergulhou no poço. Ele pousou em cima de um deles subindo e abriu a escotilha do telhado. Três homens começaram a atirar, mas ele apenas riu, e a escuridão encheu o espaço, sufocando o ar de seus pulmões enquanto Erebus se abaixava e pressionava um botão número 3 brilhante.

As portas se abriram para revelar laboratórios de vidro e aço e fileiras de portas de celas. Ele havia dado três passos quando um bipe agudo soou e as portas das celas se abriram.

“Por que tenho a sensação de que você deseja tornar isso mais difícil do que o necessário, Dra. Kayne!” Erebus gritou enquanto homens híbridos e monstros corriam pelo longo corredor em sua direção. “Foda-se,” ele murmurou e se tornou a própria escuridão. Ele não sentiu nada enquanto dentes, garras e facas deslizavam pelas sombras. Ele apenas continuou andando em direção à única porta que *não tinha* aberto.

A escuridão o sugou quando Erebus alcançou a maçaneta, deixando um corredor de sangue coagulado e partes perdidas para trás. Ele arrancou a porta das dobradiças e a jogou de lado.

Uma mulher de cabelos grisalhos estava inclinada sobre uma mesa de operação, uma arma pressionada contra o peito da mulher nela. Erebus a conheceu instantaneamente. *Olha só esse lindo cabelo preto.*

“Mais um passo e eu atirarei nela,” Elizabeth Kayne sibilou.

“Faça isso, sua cadela fraca do caralho,” Medeia riu enquanto se debatia contra as amarras que prendiam seus braços e pernas.

“As balas não vão machucá-la por muito tempo,” disse Erebus, calmamente encostado na porta. “Seria melhor você apontar a arma para sua própria cabeça e puxar o gatilho. Faça isso. Eu posso esperar.”

A escuridão rastejou ao longo do chão em direção a elas, a médica não percebeu a ameaça em seus pés enquanto apontava a arma para Erebus.

“Essas balas foram feitas especialmente para o seu tipo miserável, acredite, elas vão-” sua voz sufocou quando a escuridão de Erebus a envolveu com força e se transformou em lâminas. A arma disparou enquanto a Dra. Elizabeth Kayne desabava em pedaços e sangue no chão. Erebus cortou as amarras de Medeia e recebeu um soco rápido no rosto assim

que ela liberou um braço.

“Seu idiota de merda!” Ela gritou, a outra mão segurando o ferimento de bala em sua coxa.

“Por que diabos foi isso? Estou tentando salvar você, mulher!” Erebus exigiu enquanto puxava seus pés livres. Medeia lutou para se sentar; seu vestido fino encharcado com o sangue da médica. Ela balançou os pés para o lado da cama e pisou no que restava de Elizabeth Kayne.

“Quinze anos eu estive esperando para matar aquela vadia de merda, e você me roubou minha vingança,” Medeia gritou loucamente, chutando parte de um rosto para ele.

“Fique com raiva de mim mais tarde, precisamos ir,” disse Erebus, pegando o braço dela.

“Não me toque, porra, ou vou arrancar sua mão,” ela rosnou.

“Acalme-se, demônio, suas garras não são tão grandes quanto as minhas.” Erebus a deixou passar pela porta do laboratório para o corredor onde Thanatos e Hecate estavam saindo de outro elevador.

“Isso foi tudo você?” Medeia perguntou, olhando ao redor para o sangue e animais em todos os lugares.

“Como eu disse, minhas garras são maiores, baby,” Erebus respondeu, deixando a escuridão se enroscar em torno dele.

“Veremos,” Medeia murmurou e deu três passos antes de sua perna ferida ceder. As sombras de Erebus a pegaram e a ergueram em seus braços.

“Não se preocupe, você não pode andar,” disse ele enquanto ela se contorcia.

“Ela atirou em mim com algo antes de você entrar. Eu posso sentir isso se movendo, roendo dentes e garras,” Medeia gemeu, tentando cobrir os olhos com as mãos ensanguentadas. “Oh deuses, as luzes estão me queimando.”

“Não se preocupe, eu posso ajudar,” Erebus disse suavemente e a envolveu na noite. Através da escuridão, seus olhos esmeralda brilharam com dor e fogo.

“Por favor... destrua tudo. *Por favor,*” ela implorou.

“Eu vou, eu prometo,” disse Erebus quando Hermes e Charon apareceram ao lado de Thanatos. Os olhos de Charon se arregalaram enquanto ele olhava ao redor.

“Oh não, Erebus,” ele murmurou.

“Leve-a, eu ainda não terminei,” disse Erebus enquanto passava Medeia para Thanatos. “Hermes, encontre-me nas falésias em vinte minutos para me pegar.”

“Oh, não, não vou voltar pelo que você está prestes a se tornar,” disse Hermes.

“Erebus, não-” Thanatos começou e então parou quando viu que estava muito longe. “Apenas certifique-se de voltar.”

“Você se concentra em colocá-la em segurança. Hecate, ela foi envenenada e baleada. Agora vá,” Erebus rosnou quando Hermes abriu uma porta para eles.

“Hades virá buscá-lo em breve, então não brinque com sua comida, Titã,” Hermes avisou enquanto eles desapareciam.

Assim que eles se foram, Erebus fechou os olhos e trocou sua forma humana.

Erebus era o mais antigo dos Titãs, mais velho que o mundo, e a terra e as criaturas que nela existiam. Ele era a escuridão, o nada, a eternidade da noite entre as estrelas antes de aprenderem a brilhar.

E ele estava com raiva.

21

Charon e Thanatos colocaram Medeia em uma cama extra enquanto Hecate e Circe corriam para coletar ervas para neutralizar os venenos. Hermes havia desaparecido novamente e reaparecido minutos depois com Persephone e Hades.

“Você precisa ir buscar o Erebus. Não vou a lugar nenhum perto dele quando ele está assim,” disse Hermes.

“Eu o trouxe de volta mais de uma vez e posso fazer isso de novo,” Hades respondeu. “Thanatos e Charon, vocês vem comigo.”

“Vou ficar com Medeia e me certificar de que sua sombra não se desvie,” disse Persephone enquanto Circe e Hecate voltavam com os braços cheios. Charon hesitou, muito agitado para querer deixar Circe em paz.

“Vá buscar Erebus, conversaremos mais tarde,” ela o assegurou, antes de se voltar para a mulher que lutava e chorava na cama. “Precisamos descobrir o que eles fizeram com ela.”

“Charon, comigo,” Hades comandou, e seu corpo respondeu, voltando a atenção e correndo para se juntar a ele e Thanatos.

“Eu vou cuidar delas,” Hermes prometeu enquanto a escuridão puxava Charon para longe.

##

A terra retumbou na estrada de terra quando Hades, Charon e Thanatos apareceram do céu noturno. Eles estavam parados em frente às portas de metal rasgadas que levavam aos laboratórios subterrâneos.

“O que diabos ele está pensando,” Hades murmurou quando viu os guardas espalhados e o corredor destruído.

“Ele está chateado. Eu sabia que ele estava ficando nervoso, mas não achei que ele estava lutando tanto com seu

controle,” Charon disse enquanto olhava ao redor para a carnificina.

“Ele assistiu a todos os vídeos dos experimentos em Medeia. Isso o fez quebrar, e então ele prometeu a ela que iria destruir o lugar. Você sabe como ele é quando faz uma promessa,” explicou Thanatos. Eles não iriam arriscar entrar porque Charon sabia que a terra barulhenta era o Erebus demolindo cada andar, um de cada vez e qualquer pessoa ou qualquer coisa que restasse nele.

“Ele não assumiu sua verdadeira forma por mais de uma década. Vamos ter que arrastá-lo para o Submundo, para que ele possa se recompor. Porra! Exatamente o que precisávamos,” Hades rosnou.

“Pode não chegar a esse ponto. Ele pode ser capaz de se conter novamente,” disse Charon, embora todos eles soubessem que era uma ilusão, na melhor das hipóteses.

“Medusa vai ficar chateada que tantas evidências estejam sendo destruídas também. Talvez isso não seja uma coisa ruim, considerando o que esses idiotas têm feito,” respondeu Thanatos.

Eles não tiveram que esperar muito enquanto sombras rosnantes explodiam para fora das portas, derrubando o corredor de pedra sobre si mesmo.

“Olá, Erebus, você se divertiu?” Hades perguntou, segurando sua posição na massa rodopiante de horror. Ele estremeceu em resposta enquanto se transformava na forma de um homem antes de se estilhaçar e se reformar novamente.

“Porra, prepare-se para levá-lo,” Thanatos sussurrou para Charon. O poder de Hades já estava crescendo em torno dele, deixando os dentes de Charon no limite.

“Espere! Não o machuque, Hades,” disse ele, estendendo a mão para as sombras. “Erebus, é sobre Medeia.” As sombras pararam de estremecer, e mil olhos invisíveis se voltaram para Charon. “Ela está realmente machucada, mas ela está com Circe, e elas estão tentando limpar o veneno. Você fez tudo isso

por causa do que Darius fez com ela, certo?”

“O que isso tem a ver com alguma coisa?” Sussurrou Hades.

“Shhh, Mestre. Erebus está ouvindo ele,” respondeu Thanatos. A massa escura girou em torno de Charon, e a presença ancestral de seu irmão sacudiu seus ossos, chamando o barqueiro de almas dentro dele. Charon engoliu o desejo de arrancar de sua prisão carnuda e ser ele mesmo.

Pense em Circe. Não pode ficar com Circe se você não tiver um corpo real de novo, e Hades pode não fazer outro para você porque você o incomodou.

“Você precisa voltar, Erebus,” Charon incitou as sombras, e quando ele foi ignorado, ele foi para o ego. “Se você não colocar sua bunda de volta em seu corpo neste minuto, eu juro por todos os deuses que direi a Medeia que fui eu que a resgatei. Ela está delirando o suficiente para acreditar. Sim, é exatamente o que eu sou vou fazer. Serei o herói do dia, mano. Obrigado pelos pontos extras que vou marcar com as feiticeiras.” A raiva assobiou ao redor dele e Thanatos deu um passo para trás.

“Talvez não o irrite?” Ele disse.

Charon se forçou a encolher os ombros preguiçosamente. “Foda-se ele! Se ele não consegue se recompor o suficiente para ficar apresentável, eu vou levar todos os beijos da vitória das belas garotas.”

A terra sob seus pés estalou quando a sombra se juntou. Um poder tão antigo quanto o tempo saiu dele antes de sugá-lo, contendo e apertando até que a massa se tornasse uma forma, e a forma se tornasse um macho físico. Erebus estremeceu, seus olhos ainda totalmente negros quando a última escuridão caiu sobre ele.

“Ninguém estará recebendo beijos da vitória além de mim...” ele conseguiu dizer antes que Hades o acertasse bem no rosto, nocauteando-o. Charon se encolheu quando seu irmão atingiu o chão. Ele sabia o quão mal Erebus se sentiria

depois que ele acordasse.

“Bastardo estúpido,” Hades murmurou enquanto se abaixava e afastava o cabelo escuro do rosto de Erebus para verificar se sua forma estava firme. Com um suspiro, Hades o levantou do chão e o jogou por cima do ombro. “Vamos colocá-lo em uma cama embaixo da mansão. Não o quero em nenhum lugar perto da cidade quando acordar.”

Charon deu uma última olhada na caverna desmoronada e nos penhascos instáveis. Não sobrou nada da operação de Darius. Ele só podia esperar que houvesse algo sobrando de seu irmão.

##

Circe e Hecate se sentaram ao lado da cama de Medeia, observando enquanto ela se debatia em seu sono. Elas limpavam as feridas em seu corpo com uma mistura de Moly e forçaram o máximo que puderam por sua garganta. Agora elas não tinham nada a fazer a não ser esperar que seu corpo filtrasse os venenos que a percorriam. Medeia não reconhecia Circe e apenas às vezes reconhecia Hecate.

“Pandora também estava administrando Hermes com bastante cuidado. Levará alguns dias, pelo menos, para ela se recuperar,” disse Persephone antes que Hermes batesse educadamente na porta e os dois tivessem ido para casa. Ele não disse nada sobre se Hades estava de volta com Charon, e Circe tentou não checar seu telefone. Ela estava fisicamente, emocionalmente e magicamente exausta e não queria nada além de se enroscar com Charon e ir dormir.

“Espero que eles tenham conseguido trazer Erebus de volta,” disse Hecate ao lado dela. “Eu não o via com tanta raiva desde os velhos tempos.”

“Ele não parece o tipo que se entrega a uma violência como essa. Ele sempre pareceu tão atrevido e charmoso,” Circe respondeu balançando a cabeça. Ela quase não acreditou quando Hecate e Hermes contaram o que haviam encontrado

no rastro de Erebus.

“É melhor deixar alguns dragões dormindo, e ele é um deles,” disse Hecate após um longo silêncio.

Lá fora, ouviu-se o rugido do motor de um carro, interrompendo o silêncio da manhã, e Hecate sorriu.

“Nossos meninos estão de volta,” disse ela, e a tensão em seu rosto diminuiu. “Vamos deixá-la dormir.”

Eles fecharam a porta do quarto de Medeia assim que outra se abriu, um Thanatos e um Charon imundos entraram.

“Vocês dois parecem um lixo,” disse Hecate.

“Ainda melhor do que Erebus,” Thanatos respondeu e puxou-a para ele.

“Ele está bem?”

“Defina bem. Hades deu um soco na cara dele, e nós apenas tivemos que prendê-lo sob a mansão,” resmungou Charon. Ele examinou Circe, e ela soube que ele a estava examinando em busca de feridas. Sua energia estava martelando e derramando raiva dele. *O que aconteceu com o Erebus?*

“Eu estou bem, e Medeia também. Bem, tão boa quanto ela pode estar,” Circe disse, deslizando sua mão na dele e tentando confortá-lo.

“Vocês dois saiam daqui. Eu posso ficar de olho em Medeia,” Hecate os interrompeu.

“Tem certeza?” Circe não queria deixá-la sozinha no caso de Medeia começar a lançar magia.

“Você está morta e inútil para mim. Cuide dela, barqueiro,” Hecate disse, acenando para eles enquanto se enrolava em Thanatos.

“Não precisa me dizer duas vezes,” Charon respondeu. Ele esperou que Circe pegasse algumas roupas limpas antes que ela entrasse em seu carro vermelho brilhante.

“Charon?”

“Sim, Circe?”

“Dirija muito rápido,” disse ela, baixando as janelas.

Charon sorriu, a primeira vez que ela o via em horas, e sua noite parecia um pouco menos horrível.

Charon finalmente conseguiu seu dia de folga. Ele acordou na manhã seguinte com uma mensagem de Hades dizendo que Erebus estava bem e que ele queria que Charon tirasse dois dias de folga para se recuperar de sua semana difícil.

Charon suspeitava que Hades estava preocupado que se Erebus tivesse rompido com tanta força, talvez o resto de sua Corte também estivesse prestes a fazê-lo. Quaisquer que fossem suas motivações, Charon não se importava, porque isso significava que ele poderia manter Circe para si mesmo sem interrupções.

“Este livro presta? Estou na página cem e nada está acontecendo,” disse Circe de sua ponta do sofá, com as pernas enroscadas nas dele. Eles leram a tarde toda enquanto a chuva caía lá fora. Charon pegou o pé dela e esfregou-o.

“Eu juro, está prestes a começar e explodir sua mente,” assegurou-lhe. “Eu mentiria para você?”

Seus olhos inteligentes espiaram por cima do livro. “Não se você valoriza sua vida.”

“Eu estou pronto para lutar quando você estiver, feiticeira, mas se a memória não me falha, da última vez que você foi atrevida, você acabou com sua bunda para cima e implorando por misericórdia,” disse Charon e se esquivou do travesseiro que ela jogou nele.

“Oh sim, porque você não conseguiu nada com isso.”

“Tenho certeza que você também.”

Circe voltou ao seu livro. “Isto é o que você pensa.” Charon não aguentou mais. Circe gritou e se contorceu quando ele a agarrou e puxou-a para si e envolveu as pernas ao redor dela, prendendo-a perto.

“Pronto, assim está melhor. Agora, quando você ficar atrevida, posso apenas lambar seu rosto,” ele brincou enquanto ela desistia de lutar e se deitava em seu peito.

“Quanto tempo você acha que seremos capazes de nos

entender assim?” Circe perguntou. Charon passou os dedos pelo cabelo dela.

“Por quê? Você já está ficando enjoada de mim?”

“Não, mas eu sei que essa luta com Darius precisa acabar, e Hades está perdendo a paciência.” Circe apoiou o queixo em seu peito para que pudesse olhar para ele. “Eu nunca tive um grande dom profético, mas sinto algo mudando no tecido do mundo, Charon. Vai piorar, e é perigoso presumir que o jogo final de Darius é igual ao de Pandora. Ela queria todos nós trancados porque tinha a ideia distorcida de que o mundo era mais seguro sem nós. Darius não é assim. Ele está fascinado por nós. Obcecado por descobrir o que nos torna diferentes.”

“Talvez ele realmente queira se tornar imortal,” Charon percebeu. “Eu pensei que a merda que ele disse a Lander sobre encontrar um segredo para a imortalidade era apenas um truque, algo para manter um ego maníaco como Lander pendurado para fazer o que ele queria. Talvez Darius estivesse falando sério.”

“Faz sentido. Talvez ele não estivesse apenas experimentando em Medeia, mas tentando aprender tudo sobre seus pontos fortes e fracos, o que nos torna diferentes fisicamente para que eles possam tentar copiá-lo,” disse Circe, mordendo o lábio pensativamente.

“Darius parece o tipo que se ele descobrisse como fazer novos imortais, ele venderia esse segredo pelo lance mais alto.” Charon abraçou Circe um pouco mais apertado contra ele, querendo manter o momento de paz.

“Precisamos descobrir o que Darius fez com Medeia,” Circe sussurrou. “Ela já era instável nos velhos tempos, então honestamente não sei o que esperar dela agora.”

“Se Hermes pôde voltar de sua mente sendo completamente apagada por Zeus e ser torturado por Pandora por décadas, então há esperança para Medeia também,” Charon assegurou. “Se Hecate estivesse preocupada e precisasse de sua ajuda, ela ligaria. Mas ela não ligou, o que significa que eu

vou ter você para mim um pouco mais.”

Circe sorriu enquanto se contorcia ainda mais para cima em seu corpo. “Isso mesmo, você ainda precisa me convencer de como seus sentimentos são permanentes por mim.”

“Eu sou o único que tem esses sentimentos?” Charon perguntou com um sorriso atrevido. “Ou você ainda está tentando se convencer de que não está perdidamente apaixonada por mim?”

Circe deslizou as mãos pelo cabelo dele e passou a língua em seu lábio inferior. “Você vai ter que trabalhar *muito* mais duro do que isso para conseguir a resposta de mim.”

O livro de Charon caiu no chão enquanto ele a beijava. Sua feroz feiticeira lendária. Circe era uma história viva que ele nunca se cansaria de ler e ansiosamente aprenderia e amaria cada verso misterioso e mágico dela.

“Charon?” Ela sussurrou.

“Sim, minha feiticeira.”

Seus olhos brilharam de desejo. “Tem certeza de que não tem outra gravata que gostaria de estragar?”

EPÍLOGO

Medeia estava queimando. Ela lutou contra seu pesadelo enquanto as imagens fantasmagóricas de facas e luzes afiadas e o fedor químico da cela ao seu redor. Ela se debateu com eles, seus braços soltos pela primeira vez. Ela queria destruir *tudo*.

Eu vou, eu prometo, uma voz profunda disse a ela. Uma escuridão quente e suave envolveu firmemente Medeia, banindo as células de seu sonho. A escuridão sempre a fez se sentir segura. Mesmo quando criança, ela se interessava mais pela lua do que pelo sol. Por anos, Darius manteve as luzes acesas em sua cela sem parar, aquele ato a deixando mais louca do que todos os cortes, drogas e espancamentos juntos.

Tudo doía, tudo queimava. Medeia colocou os braços sobre a cabeça e gritou em seus travesseiros enquanto os anos de raiva e desamparo ameaçavam sufocá-la. Ela nunca os deixou ver como a estavam quebrando. Nunca lhes deu satisfação. Ela era uma feiticeira, uma rainha, a verdadeira vencedora da caça ao Velocino de Ouro.

Cruel. Amaldiçoada. Assassina de crianças.

Medéia foi a mulher mais perversa que já existiu.

Assim que a queimação parasse, ela mostraria a seus torturadores o quão perversa ela poderia ser.

Notas

[←1]

Ea, Eéa, Eana, Eeia oi Aiaia era a ilha citada na Odisseia onde morava Circe.

[←2]

É a mistura de uma moda boêmia (brilhos, jóias) com o folk (botas de camurça, lenços, bolsas em couro trabalhado e acessórios étnicos). Boho é uma abreviação da palavra bohemian (boêmio)

[←3]

Elysium ou Campos Elísios são o paraíso na mitologia grega, um lugar do mundo dos mortos governado por Hades, oposto ao Tártaro (lugar de eterno tormento e sofrimento).

[←4]

Inteligência Artificial.

[←5]

Minha Fantasia Bi(bissexual).

[←6]

Ponto em que se mira; alvo.

[←7]

Animatrônicos ou Animatrónicos são dispositivos robóticos desenvolvidos com o objetivo de reproduzir algum ser vivo, seja ele real ou não.

[←8]

Kevlar é a marca registrada da DuPont para uma fibra sintética de aramida muito resistente e leve. Trata-se de um polímero resistente ao calor e cinco vezes mais resistente que o aço por unidade de peso.

[←9]

Zeus

[←10]

Praça principal das antigas cidades gregas, local em que se instalava o mercado e que muitas vezes servia para a realização das assembleias do povo.

[←11]

Circuito fechado ou circuito interno de televisão.